FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 019

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma divisão da Guarda Nacional enviada para Detroit cenário de desordens raciais

DETROIT, 24 — (F. P. e R.) — Detroit está entregue à pilhagem e à loucura incendiária de milhares de negros, apesar do recolher obrigatório decretado pelas autoridades da cidade.

Os «cocktails Molotov» explodem um pouco por toda a parte, desencadeando centenas de incêndios que os bombeiros não podem neutralizar. Cerca de dois mil homens da Guarda Nacional e da Polícia, que têm ordem para não atirar, tentam, em vão, dominar os insurrectos, utilizando matracas e gases lacrimogéneos.

O governador do Michigan, George Rooney, é esperado de um instante para o outro em Detroit. «Já não temos o «contrôle» da situação e enviarei para Detroit os reforços considerados necessários» — declarou.

Na medida em que é possível traçar um quadro sumário da situação, parece que a insurreição partiu do bairro negro e atingiu outras partes da quinta maior cidade dos Estados Unidos, com um milhão e 700 mil habitantes, 30 por cento dos quais são negros. A Polícia não pode precisar quais os sectores da cidade que podem ser considerados seguros.

O último balanço da situação referia-se a três mortos, 20 feridos (15 dos quais são polícias), milhares de prisões e milhões de dólares de prejuízo.

Notícias não confirmadas aludem à morte de três civis, ontem à noite, em desordens com negros.

CENAS DANTESCAS

Nuvens de fumo cada vez mais espessas deram à cidade um aspecto dantesco, realçado pelas chamas que dançavam na noite. O odor acre dos incêndios, o calor tórrido da noite estival, as voltas inquietantes dos helicópteros no céu, o silvo das sirenes e os gritos das multidões, tudo contribuiu para dar à capital do automóvel um ambiente de juízo final.

Com efeito sôbre a cidade paira uma nuvem de fumo negro, consequência das dezenas de incêndios

(Continua na 12.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A EUROPA INCERTA

O Governo britanico continua a lutar tenazmente pela entrada do seu país no Mercado Comum. O veto degaullista conserva a intransigência da primeira hora. A maioria trabalhista mostra-se dividida e a oposição conservadora incerta, falando-se na substituição do seu «leader», Edward Heath, por Sir Alec Douglas Home, que sucedeu a Mac Millan e foi afastado após uma significativa derrota eleitoral. A partir de 1970 a Grã-Bretanha abandonará as suas posições que ainda ocupa a Leste do Suez. Deixará a Malásia e Singapura. A questão anglo-rodesiana entrou numa fase critica. Malograram-se as tentativas de conciliação entre Londres e Salisbúria, embora haja informação de que elas vão prosseguir num ambiente de desconfiança criado pela aplicação das sanções. Os índices da economia e da situação financeira são desoladores. Fala-se da desvalorização da libra. A politica deflacionista do chanceler do Tesouro, Callaghan, está em perigo e os seus resultados consideram-se decepcionantes.

Na Alemanha o gabinete de coligação do chanceler Kiesinger encontra-se assoberbado por problemas que se agravam em vez de se resolver. A política externa da Republica Federal está numa viragem. A resistência soviética paralisa os esforços de Bonn para a reconciliação com os países da Europa Oriental. As drásticas medidas orçamentais reflectem-se na redução de efectivos e material que exige a revisão dos planos militares e, eventualmente, da estratégia atlantica. A França sofreu um rude abalo com a crise do Médio Oriente e a guerra israelo-árabe. A tenacidade do general de Gaulle continua a ser a bussola do seu governo. Ninguém prevê o que se passará quando os franceses e o parlamento voltarem de férias. Todos contam com surpresas e algumas não serão agradáveis. No seu regresso do Canadá, de Gaulle terá de rever os seus projectos para o futuro imediato.

A posse do novo presidente da Junta de Energia Nuclear

O urânio da Metrópole permite encarar sem preocupações a pobreza em combustíveis clássicos

— afirmou o brigadeiro Kaulza de Arriaga ao tomar posse do cargo de presidente da Junta de Energia Nuclear

Revestiu-se de particular significado, na actual conjuntura nacional, o acto de posse do sr. brigadeiro Kaulza de Arriaga no cargo de presidente da Junta de Energia Nuclear, funções anteriormente desempenhadas, sucessivamente, pelos srs. eng.º Frederico Ulrich e prof. Leite Pinto.

A cerimónia, efectuada pelo meio

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

«ZEBRAS» E CAVALOS

A fim de facilitar a circulação dos peões e de garantir a sua segurança, cada vez mais ameaçada, em todas as grandes cidades se adoptou o sistema da «zebra», que permite a travessia de uma rua ou de uma estrada com mais confiança do que em qualquer outra zona não sinalizada, e em que ao transeunte se confere prioridade sobre o automobilista. A «zebra», como não pode deixar de ser, pois de contrário não se justificava a sua existência, é respeitada nos países civilizados, onde a educação cívica não é uma palavra vã, por todos os condutores, que abrandam quando se aproximam dela e param se algum transeunte atravessa a faixa tracejada. Entre nós, porém, que somos titulares de um passado histórico glorioso e dilatámos a fé e o império através das sete partidas do Mundo, não acontece assim. O automobilista não faz o menor caso da «zebra». A Junta Autónoma de Estradas mandou sinalizar com uma faixa tracejada — e muito bem — a Estrada Marginal em frente do Instituto Branco Rodrigues, no ponto em que aquela rodovia é atravessada pelos cegos que entram e saem do edifício. Pois alguns condutores, em vez de abrandarem a marcha quando se aproximam da faixa ou de parar quando algum transeunte, invisual ou não, atravessa a estrada, limitam-se a buzinar furiosamente para afastar o importuno que se lhes atravessou no caminho. Deste modo, a «zebra» não desempenha a função para que foi criada e representa, até, um perigo para a circulação, pois ninguém pode atravessá-la com confiança, dado o egoísmo e a incompreensão da maioria dos nossos condutores. A segurança do trânsito, pela qual nos batemos sem descanso e também sem grandes esperanças de a ver melhorada nos tempos mais próximos, pede mais «zebras» nos lugares onde se verifique a sua necessidade — mas menos cavalos.

Guardas nacionais e polícias efectuam uma rusga, de casa em casa, no bairro negro de Plainfield, após os distúrbios raciais

Receia-se que haja mais vítimas sob os escombros na zona da Turquia devastada pelo terramoto

ISTAMBUL, 24 — (F. P. e R.) — O novo balanço oficial dos efeitos do terramoto que abalou a Turquia na noite de sábado regista 82 mortos e

(Continua na 9.ª página)

NÓTULAS

por VASCO DA GAMA FERNANDES

1 — Passam junto de nós, neste doce entardecer da «Rive Gauche», multidões: a expressão é exacta: multidões. Aqui e ali predominam negros e amarelos: gente do Sudão e gente da Indochina. Claro que os franceses loiros ou morenos acabam por subverter os transeuntes.

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS HOJE

DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DE REGRESSO

A Lisboa regressaram os convidados da TAP que a Nova York foram participar na cerimónia inaugural das instalações daquela companhia na grande metrópole. Foram acompanhados nessa viagem pelo presidente do conselho de administração da TAP, eng.º Vaz Pinto, pelo administrador Luís Forjaz Trigueiros e por outros funcionários. No aeroporto, os convidados eram aguardados por muitas pessoas de família e amigos pessoais, além de representantes da companhia que os convidara. Dos convidados faziam parte representantes dos jornais diários portugueses, entre eles o nosso prezado camarada de trabalho dr. Fernando de Assis Pacheco.

SEIS FERIDOS

Regressavam de um casamento. Vinham em furgoneta, que o seu proprietário conduzia, o sr. António Joaquim Ribeiro, de 35 anos, casado, natural de Lordelo, concelho de Paredes. Com ele a esposa, D. América Rosário Ribeiro, o filho do casal, Luís Miguel Ribeiro, de 10 anos, e os amigos srs. António Mendes Alves, de 51 anos, e esposa D. Aurora Esteves Santos Alves, de 48, e José António Ramalhete Estafado. Regressavam do casamento e rolavam na Avenida do Brasil. Um autotanque dos Sapadores Bombeiros ia a entrar naquela artéria saindo da Avenida do Rio de Janeiro. A furgoneta foi contra ele e depois contra um táxi, que descia a Avenida Brasil, no sentido da furgoneta e que ficou bastante danificado. Os ocupantes da furgoneta ficaram todos feridos, sendo internados em Santa Maria o sr. José Estafado e D. Aurora Alves.

AS BELEZAS DE LISBOA

Os enamorados e cantores da cidade, que são os componentes do Grupo dos Amigos de Lisboa, foram ontem examinar mais alguns lugares que lhes são motivo de encantamento: a igreja e convento do Bom Sucesso, o Parque Municipal de Campismo e Carnaxide. Na igreja e no convento do Bom Sucesso falou o eng.º Julio Eduardo dos Santos, na igreja de S. Romão e na da Senhora da Rocha, em Carnaxide, falou o prior, rev. Francisco Santos Costa.

TRÊS MORTOS E UM FERIDO

Grave desastre de viação se registou ontem em Camarate, no seguimento dessa onda de sangue na estrada que realmente inunda o País de lés-a-lés. Um tractor seguia pela Rua Filipe Duarte Militão. Atreladas alfaias agrícolas. Numa curva íngreme, o tractor ganhou velocidade e foi chocar com um muro, deitando-o abaixo. Os quatro homens que seguiam no atrelado, muito feridos, foram levados ao Hospital de Santa Maria. Morreram três homens, um dos quais ainda não identificado, sendo os outros os srs. João Gomes, de 45 anos, da Lourinhã, e Joaquim Matias Lucio, de 32, também ali morador. O irmão deste ultimo sr. António Henriques Lucio, de 34 anos, encontra-se internado e sem fala. O condutor do tractor sr. Eduardo Joaquim António, de 38 anos, da Póvoa de Santo Adrião foi detido.

NÓTULAS

(Continuação da página anterior)

Na mesa fronteira um casalito «yé-yé» faz das suas, o que já não desperta qualquer curiosidade. Velhas inglesas e velhos ingleses aproveitando o sol de Junho e o «brouhaha» das largas avenidas convencem-nos que uma grande metrópole, de várias raças e feitios, procura o seu destino.

Chegam os jornais que se vão juntar às revistas e aos outros jornais comprados de manhã. Apetece escrever.

E escrever para dizer, mais uma vez — quantas, sei lá! — que Paris não *desiste* nem *renuncia*.

E como *desistir* ou *renunciar*?

2 — Aqui se modelou a face do Mundo. É o segredo e a glória do grande escultor que é Paris. Viramos, também mais uma vez, as *mãos* geniais de Rodin ou a impetuosidade de Bourdelle. Mas nada é comparável ao Artista que é Paris.

Criou uma Cidade, que o é não só pelo urbanismo e pela beleza ímpar das suas ruas, dos seus recantos, dos seus jardins. Pela simetria da sua visão panorâmica onde tudo cabe sem nada destoar. Mas a *Cidade*, a autêntica e a *real*, é esta Capital do Espírito que se ergueu da escravatura para lançar aos ventos as páginas da Enciclopédia; dominada pelas tiranias nacionais ou estrangeiras, procurou no sangue das suas artérias a redenção dos grandes sacrifícios.

Não houve intervalos luciferinos que estancassem no seu peito a devoção pela Dignidade em eclipse: e, também, não houve intervalos luciferinos que proibissem a entrega das mensagens da Inteligência — os poemas clandestinos ou os ensaios de construção que honravam a memória de Montaigne.

Perto do local onde escrevemos circularam os resistentes despedaçando-se contra os tanques boches. Lado a lado, com a indicação em mármore dum fuzilado ou duma vítima na luta sem quartel, figuram os nomes de homens de todas as raças que, vivendo em Paris ou nele tendo permanecido longos anos, edificaram o Universo da Cultura, transformando a Cidade naquele pulsar do coração do Mundo, de que nos fala a emoção de certo príncipe indiano.

3 — Pode-se cá vir duas, três dezenas, centenas de vezes, aquilo que a transitoriedade da vida permite. O encanto é sempre o mesmo. Bom ou mau Teatro (que dizer de «Les Justes», de Camus?), cinema válido ou comprometido, museus e exposições que se multiplicam em realidades ou frustrações, literatura temática ou frivolidades sem nexo, trabalhadores esforçados ou simplesmente vadios de cabeleiras femininas — tudo quanto quiserem, mas Paris *permanece* e não *renuncia*.

É isto, tudo isto, que nossos olhos vêem neste doce entardecer do «Boul'Miche». É isto que lemos com os olhos tão pouco habituados, é isto que ouvimos com os ouvidos normalmente ausentes das vibrações optimistas. É Paris que nos enleia e toma conta de nós, numa alvorada de esperança e certeza.

4 — Claro que há por aqui coisas lamentáveis: pendores disfarçados para certos pessoalismos que, por falta de coragem e de ambiente, se ficam por ali: talentos frustrados ante o tripúdio das claques endinheiradas... Ainda: o amor mercenário oferecendo-se pelas esquinas e a vadiagem dos que insultam a Cidade com uma existência que se afundará na melancolia ou no sofrimento.

Sem dúvida que assim é, lamentàvelmente. Mas a Cidade, a verdadeira Cidade, é outra: o crepitar das Ideias sem entraves, a Justiça independente, a certeza de que vale a pena lutar porque sempre, demoradamente, não interessa, a vitória caberá aos que persistem e não renunciam, como Paris persiste e não renuncia.

Na hora em que escrevemos, Kossyguine discutirá com de Gaulle, como poderia discutir com qualquer outro francês, a necessidade duma Paz que importa preservar a todo o custo, sem comprometer as ansiedades dos que desejam um lugar ao Sol.

A Cidade estremeceria, certamente, se os homens responsáveis se esquecessem daquilo que devem a esta Humanidade que tem nas suas mãos as ferramentas ou da destruição ou da felicidade. As cicatrizes ainda redivivas recordarão as épocas do nazismo. Ninguém, ninguém, por certo, a não ser os mercenários dos armamentos ou os capitais em apuros, pensará na aventura criminal duma guerra atómica, nivelando cemiterialmente os seres que vieram ao Mundo para *viver*. Os outros, a esmagadora maioria, sente na sua carne o arrepio pelas perspectivas da destruição. Mas serão estes — estes e os seus irmãos de todas as crenças e ideologias, ou mesmo sem crenças, mas *pensando* — que entregarão ao inspirado Escultor os materiais para a nova modelação do presente incerto, prefácio fatal dum futuro honesto e digno. E neste bem pouco, à mercê dos fortes e animosos, a Saúde preservada, a velhice acautelada, a Cultura acessível e a Inteligência consagrada, o pão de cada dia sem os embustes que degradam e as melifluidades que nos demitem — V. da G. F.

«Diário de Lisboa»

O sr. brigadeiro Marques Girão, presidente da Junta Autónoma de Estradas, agradeceu muito gentilmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal às cerimónias do 40.º aniversário daquele organismo.

ROMARIA DE SANTIAGO DE JUVENTUDE DE GALÍCIA

A Juventude de Galicia — Centro Galego de Lisboa — organiza no próximo dia 30, na aprazível quinta de Santo António, em Algés de Cima, a tradicional Romaria de Santiago, para festejar o patrono da Espanha.

A festa, que decorrerá das 9 às 22 horas, é dedicada à família galaica e seus convidados portugueses, e terá todos os atractivos das romarias galegas.

Amanhã, às 22 horas, no campo do Clube Desportivo dos Olivais, haverá veteranos e jovens sócios da Juventude de Galicia.

da-oísré,cd shrdl shrdlu hrdlu dl

Reunião científica

Estudos médicos no Hospital do Ultramar

Depois de amanhã, às 21 e 30, efectua-se no Hospital do Ultramar a 8.ª reunião ordinária do seu corpo clínico referente ao ano de 1966-1967, na qual o sr. prof. António Esperança Mendes Ferreira, chefe do Serviço de Cirurgia, e os srs. drs. Marques da Costa e Jorge Martins falarão sobre «Revisão da cirurgia das vias biliares no Hospital do Ultramar nos últimos dezasseis anos».

JEAN-LUC GODARD CASOU-SE COM UMA NETA DO REALIZADOR FRANÇOIS MAURIAC

PARIS, 24 — (F. P.) — A princesa Wiazemsky anuncia hoje no «Carnet» do «Figaro» o casamento da sua filha mais velha, Anne, com o encenador Jean-Luc Godard.

A noiva, neta do escritor e académico François Mauriac, conheceu Jean-Luc Godard, um dos chefes de fila do novo cinema francês, há dois anos, quando da rodagem de «Au hasard Balthazar».

Sob a direcção de Jean-Luc, Anne Wiazemsky acaba de terminar a sua interpretação em «La Chinoise» — filme em que desempenha o papel de uma estudante comunista pró-chinesa —, que apresentará, na companhia do marido, nos primeiros dias do próximo mês, no Festival de Avignon.

O casamento, o mais secreto do ano, foi celebrado na sexta-feira passada, na Suíça.

O mais anticonformista dos realizadores de filmes franceses é suíço, protestante e divorciado de Anna Karina, que foi a sua principal intérprete. Conta 36 anos, mais 16 que a nova mulher.

Os noivos regressaram anteontem a Paris e houve um almoço de família na propriedade de François Mauriac, nos arredores desta cidade.

Jean-Luc deve começar brevemente um novo filme, com Mireille Darc. Entretanto, Anne preparará a licenciatura em Filosofia.

LIVROS NOVOS

«MENDEL, O FUNDADOR DA GENÉTICA»

por M. E. Melo e Mota

Reproduzindo uma conferência que foi proferida na Sociedade de Ciências Veterinárias, publicou o eng.º agrónomo Mig eulEugénio Galvão de Melo e Mota um estudo sobre Mendel e a sua doutrina científica, que teve influência fundamental no desenvolvimento da biologia moderna. Em síntese clara e expressiva, o autor aprecia o significado da obra de Mendel e fixa um retrato eloquente da personalidade do cientista. O ensaio é exemplar no seu género e merece o interesse dos estudiosos, mesmo alheios à especialidade. Edição da Livraria Portugal, de Lisboa.

«SEMPRE MULHER»

por Robert A. Wilson

O obstetra e ginecologista Robert A. Wilson apresenta neste volume, publicado pela editora Livros do Brasil, um estudo prático de grande oportunidade sobre o problema da prevenção e cura dos problemas da mudança de idade na mulher. É obra acessível a toda a gente, apesar do seu rigoroso nível científico, com alcance clínico exemplarmente orientado e visando a solução efectiva de casos humanos dolorosos. Tradução do dr. Ramiro da Fonseca.

«CRISE EM PRETO E BRANCO»

por Charles Silbermann

O autor deste documentário crítico de grande actualidade é um especialista atento das questões raciais e dos assuntos correlacionados e tem na Imprensa e na opinião pública dos Estados Unidos, como director da revista «Fortune», uma posição de relevo. É com a formação do sociólogo e do economista e, ao mesmo tempo, com a arte do jornalista de alto nível que Charles Silbermann analisa no volume agora publicado na colecção «Documentário», da Publicações Dom Quixote, o tema crucial das perturbações raciais no mundo contemporâneo e sobretudo, nos Estados Unidos.

Reconhece o autor que terá de desagradar a negros e brancos, para ser fiel à verdade inteira e não às meias verdades com que uns e outros têm feito a sementeira dos ódios. Mas é isso mesmo que confere ao livro de Charles Silbermann um interesse maior de confiança na sua informação e interpretação.

«A EVOLUÇÃO ECONÓMICA DE PORTUGAL», 6.º VOLUME

por Armando Castro

Uma das obras mais vastas e legitimamente ambiciosas da historiografia portuguesa desde há um século — «A Evolução Económica de Portugal dos séculos XII a XV», do dr. Armando Castro — está sendo erguida, com exemplar continuidade, estruturação precisa e firme, proporções eruditas impressionantes. Quando o autor anunciou o seu plano, no 1.º volume, talvez não houvesse ninguém a que não tivesse aflorado uma ponta de perplexidade e de dúvida ante a possibilidade de cumprir-se tão ciclópico propósito. E, no entanto, a obra está a realizar-se metódicamente, testemunhando capacidade de trabalho excepcional, e conhecimento amplíssimo — fruto de uma vida de ascetismo intelectual corajosamente tensa no seu objectivo.

O 6.º volume da «Evolução Económica de Portugal», de Armando Castro, acaba de ser apresentado pela Portugália Editora. O autor prossegue nele a segunda parte da obra, «As principais categorias da economia feudal portuguesa», analisando e documentando os aspectos mais salientes das relações económico-sociais da nossa Idade Média e o lugar e importância das categorias no conhecimento do processo histórico-económico; e dá início à terceira parte, «A economia política da sociedade medieval portuguesa», abrindo com um demorado intróito sobre a epistemologia e metodologia da ciência e justificando os motivos que o determinaram a inseri-lo na obra. Apêndices elucidativos completam neste volume, como nos anteriores, as matérias versadas.

Armando Castro teve merecidamente a consagração, que nenhumas circunstâncias puderam invalidar no seu significado fundamental, de um Grande Prémio de Ensaio. A consagração maior virá com o tempo, para uma obra de extraordinária dimensão que se destina a perdurar como valor definitivo no autêntico património cultural português.

S.

«CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL»

Editados pelos Serviços Geológicos de Portugal (Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos — Ministério da Economia), vieram agora a lume três opúsculos da «Carta Geológica de Portugal», na escala 1/50 000. O primeiro inclui uma «notícia explicativa da folha 30-B — Bombarral», por G. Zbyzewski e O. da Veiga Ferreira e «Micropaleontologia», por G. Manupella e «Rochas eruptis», pelo prof. C. Torre de Assunção; o segundo tem uma «notícia explicativa da Falha 22-B — Vieira de Leiria», por G. Zbyzewski e o terceiro e último consta da «notícia explicativa da Folha 18-D — Nave de Haver», por Francisco Gonçalves, e «Estudos Petográficos», pelo prof. Torre de Assunção.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

MARCO MEMORÁVEL DE UM CONGRESSO — É neste Salão do Tinell, onde, segundo as crónicas, os reis Católicos receberam Cristóvão Colombo, no seu regresso da América, que se efectuará a sessão de encerramento do IV Congresso Hispano-Luso-Americano-Filipino de Municípios. Esta importante assembleia decorrerá em Barcelona, de 6 a 12 de Outubro, com a participação de técnicos da administração local e dos países representados

Ora, diga-nos...

— Já alguma vez fez um discurso?

● *Discursos... Nós sabemos como a retórica, ou a verborreia, por vezes, as mais das vezes, se exprime. Seria curioso contar as horas e horas de discursos diários que se fazem por estas paragens fora. E o mal é serem pouco variados. O mal são os diversos em que, antes de serem proferidos, já uma pessoa adivinha o que vão dizer. Ou, pelo menos, o que não vão dizer. E os oradores, os grandes oradores (que são uma coisa bonita e apreciável, como o grande escritor ou a grande actriz), escasseiam progressivamente.*

Mas todos farão discursos? O nosso primeiro entrevistado, o sr Joaquim Bernardino Bicho, trabalhador rural no Alentejo, de passagem em Lisboa, por exemplo, não:

— Não, eu nunca fiz discursos.

— Nem numa reunião de amigos?

— Nem isso.

— Mas...

— Não sou pessoa de letras. E a minha vida não é disso. Trabalho no campo, nas ceifas, nas debulhas, ganho 50 a 55 escudos por dia, e pronto!

— E de ouvir discursos, gosta?

— Se falarem bem. Quando eu estive na tropa, havia um oficial que dizia coisas interessantes. E o ano passado foi lá á minha terra, ao Vimieiro (concelho de Arraiolos), um homem que também falava bem.

● *O sr. José Fortunato, montador de aquecimento central, por sua vez disse-nos:*

— Nunca fiz discursos — *e riu-se.* Bem: tenho dito umas coisas, nuns clubes pequenos. Mas não são discursos. É que eu sou director do Grupo Desportivo Ericeirense — e também joguei futebol! —, e quando há umas reuniões, umas festarolas, digo umas coisas. E o mesmo quando se trata de reuniões do grupo desportivo da firma onde trabalho.

— ?

— Ouvir, agrada-me, desde que sejam pessoas que dizem alguma coisa, e não desses que repetem sempre o mesmo.

● *E foi o sr. Benvindo Leonel Alves Matias, empregado bancário, quem, por ultimo, nos respondeu:*

— Discursos só na paródia. Em casamentos, baptizados, etc.

— E tem jeito?

— Pelo menos as pessoas, no meio daquele ambiente, batem palmas. Não sei se será por favor...

— Mas gosta de falar?

— E de recitar. De vez em quando digo uns poemas que conheço, do livro da 4.ª classe — o do Gonçalo, o da velhinha.

— E quanto a ouvir discursos?

— Tenho um irmão que fala muito bem, e também recita, e gosto de o ouvir. Agora desses discursos *chatos* não. Quando ouço alguns, no rádio, desligo logo o aparelho...

Admissão às Universidades

O «Diário do Governo» publicou hoje um despacho que nomeia os juris dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Coimbra, Lisboa, Porto e Técnica de Lisboa e nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto (curso de Arquitectura).

A CIDADE RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Quando é que os motoristas da Carris (não todos, é evidente e felizmente, mas mesmo assim são muitos...) que conduzem os autocarros em serviço na cidade, terão a consideração devida por quantos conduzem, igualmente na cidade, veículos de proporções não tão avantajadas? Na verdade, aqueles motoristas (e principalmente aqueles que conduzem os enormes autocarros de dois pisos), que são profissionais, seguros da «avantajada couraça» que os protege não revelam a mínima consideração pelos «infelizes anões» que também circulam nas ruas da capital, sempre que, após terem saído ou entrado passageiros numa paragem, retomam a marcha. Fazem-no sem a mínima atenção por quantos circulam, avançando acintosamente afoitos, lamentàvelmente desrespeitadores de normas que não são apenas de trânsito. Conduzir bem não é só saber conduzir e ter o necessário documento de autorização... Não lhes parece?**

● **Quando terão nome definitivo certas ruas de Olivais-Sul, que actualmente têm designações impossíveis de fixar (por exemplo: Rua C-7) e cuja localização, por isso mesmo, é dificílima para as pessoas que não vivam nelas?**

DOAÇÃO DE TERRENOS À CRUZ VERMELHA

Celebra-se esta tarde, na Câmara Municipal de Lisboa, a escritura de doação dos terrenos para construção do Lar Militar da Cruz Vermelha, destinado aos mutilados da guerra do Ultramar, a erguer pela Cruz Vermelha Portuguesa, através da sua Secção Auxiliar Feminina.

Os terrenos, localizados no Lumiar, na Avenida Rainha D. Amélia, junto do Sanatório D. Carlos I, são doados pelo Município, que estará representado pelo seu presidente, sr. general França Borges, acompanhado da vereação e altos funcionários da edilidade.

A verba necessária para a construção do Lar foi oferecida á Cruz Vermelha pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A Cruz Vermelha Portuguesa estará representada na cerimónia pelo sr. general Costa Macedo, seu presidente nacional, e pelas sr.as D. Margarida de Morais e D. Maria Helena Spínola, respectivamente presidente e vogal da Secção Auxiliar Feminina.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Transporte litoral na ria de Aveiro

AVEIRO, 24 — A Junta Autónoma do Porto de Aveiro foi autorizada a celebrar contrato para a execução da primeira fase do estudo do restabelecimento artificial do transporte litoral, através da embocadura da ria, pela importância de 290 contos.

Contribuição particular

Foi entregue na Tesouraria Municipal, por um grupo de moradores no lugar da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, a importância de 25 350$00, como contribuição para a execução da obra de pavimentação das Ruas Ecos de Cacia e da Liberdade, na Quintã do Loureiro.

Estação de Fomento Pecuário

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais adjudicou a construção de um novilheiro para a Estação de Fomento Pecuário de Aveiro, por 548 534$00.

Gincana de automóveis em Macedo de Cavaleiros

MACEDO DE CAVALEIROS, 24 — Teve grande êxito a gincana automóvel ontem realizada nesta vila e que fez acorrer ao Campo Atlético muitos milhares de pessoas não só desta vila mas de todo o norte do País.

A gincana foi organizada pela conhecida firma António Joaquim Wenceslau & Filhos, de que é gerente o sr. Nuno Wenceslau, que foi um dos concorrentes. Provocou sensação um dos carros, guiado pelo pequeno Nuno Pimenta Wenceslau, de 9 anos, tendo como companheira de percurso Maria Isabel Mendonça, de 12 anos.

A classificação final dos primeiros lugares foi a seguinte: 1.º, José Alberto Ponces, de Mirandela; 2.º, Adão Luís Madureira Leite, de Marco de Canaveses; 3.º, Nuno Morais Wenceslau; 4.º, Candido Augusto Barreira Chaves, 5.º, Arlindo Simões Teixeira; e 6.º, João Augusto Simões de Vasconcelos, de Marco de Canaveses.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Reuniu-se o Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. Ventura Ribeiro Varanda, secretariado pelo sr. Meneses Machado. Além de alguns convidados, estiveram presentes os srs. Augusto Aniceto da Silva, membro da Rotary Clube de Luanda e Ermel Riennitz, do Clube brasileiro de Canoas, Rio Grande do Sul, com o qual se permutaram flâmulas.

No impedimento do palestrante designado, a reunião decorreu em ambiente de companheirismo, tendo sido tratados vários assuntos de ordem rotária. Foi anunciada pelo presidente a composição das várias comissões e subcomissões para o ano rotário em curso. Procedeu também á distribuição de um projecto para eventual alteração do regulamento interno do clube e anunciou que o próximo palestrante será o membro do clube sr. eng. Virgílio Lopes Correia.

CONCURSO DE POESIA POPULAR

A União Artística «Ronda do Fado» promove no dia 13 de Agosto, pelas 11 horas, a inauguração, na sua sede provisória, Rua da Rosa, 221, do concurso de poesia popular de exaltação das províncias de Portugal continental, certame de sua iniciativa em que participam muitos poetas conhecidos.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P.S.P. (Governo Civil): uma pasta de cabedal com loiça; uma bolsa com uma espingarda de caça; dois relógios de pulso; uma mala de viagem com roupas; duas malas de senhora com artigos diversos e documentos em nome de Sheryl Diane Hufine; os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria da Conceição Miranda Martins Baptista e dos srs. José Augusto dos Santos e José Guilherme Espírito Santo; cartões a favor dos srs. Ary da Matta e David Winston; duas carteiras com documentos dos srs. Arnaldo Major Gelásio e Manuel Maria Ventura; um livro de cheques do sr. António Moreira Vidal; uma camisola de senhora; dois tampões de rodas de automóveis e argolas com chaves.

CRÓNICA DE LISBOA

O MODERNO ESTILITA

Cada vez abunda mais, por toda a parte, o pescador de linha. Vêmo-lo multiplicar-se aqui, por esta extensa corda de muralhas e docas que acompanha o Tejo de uma extrema á outra da cidade. Já durante o dia se encontram, se é boa a maré, ali quietos, á torreira do sol implacável, mas verdade seja que preferem o anoitecer, as horas mais propícias e agradáveis neste tempo estival, para com paciência aguardarem, silenciosos e parados, de cana em punho, que o peixe lhes morda no anzol, atraído pelo enganoso e fatal isco. De ano para ano são mais, espécie de seita de devotos, que povoa aqueles lugares desertos, mergulhados na grande solidão da noite, de olhos postos, como em fascinação, no rebrilhar intranquilo e sonhador das águas.

Chama-se a isto um desporto. Temos de convir, com efeito, que é preferível passar o tempo de lazer ao ar livre, a respirar a viração marinha, salutar em sua frescura, do que ficar encafuado em casa, ou então de cavaco no café, na taberna, ou mesmo nalguma esplanada, desfrutando a delícia de uma cerveja gelada. No entanto, vistas friamente as coisas, isto parece mais comportamento de homem que por feitio se fecha no silêncio e na solidão do seu cogitar. Por mim, olho para eles e parecem-me antes anacoretas, que á falta de ermo conveniente e benéfico para as suas meditações — isso foi coisa que acabou —, munem-se de uma cana de pesca, em vez de um rosário, e deste modo se entregam ás suas serenas e piedosas orações. E cuido que assim seja, pois nós nunca sabemos em verdade o que se passa no íntimo de cada homem.

O antigo estilita, que se acocorava sobre pórticos e colunas em ruínas, e para ali ficava estático como a própria pedra, sem tirar de Deus o pensamento — e quantos não ganharam deste jeito a santidade?! —, deixou cá no mundo os seus discípulos, mártires tocados da mesma maleita e do mesmo espírito de sacrifício. Para subsistir, os míseros, tragavam o seu gafanhoto ou alguma erva, da que cresce entre as pedras, em substituição da salada.

Como não abundam em nossos tempos as ruínas de terras mortas — as que há tomou delas definitiva posse o sábio arqueólogo, escorraçando daí toda a casta de intruso, salvo o visitante que paga o seu bilhete —, o moderno estilita teve de lançar mão de outros recursos. Vai acocorar-se na pedra fria das muralhas, por esses cais fora, e aí medita em sua calada devoção Para substituir o gafanhoto, de que se nutria o velho santo, pesca a enguia, que em muitos casos não excede em tamanho a parca caça que oferece o deserto. O ermo é o mesmo, com os irmãos de seita em volta, a pedra a mesma e talvez igual a meditação.

MANUEL MENDES

A entrega de guiões a forças açorianas que vão partir para o Ultramar

ANGRA DO HEROÍSMO, 24 — Seguem amanhã para Lisboa, a bordo do paquete «Lima», contingentes do Regimento de Infantaria 17, que se destinam ao Ultramar.

Ontem, na Praça da Restauração, efectuou-se a entrega dos respectivos guiões áquelas forças, que desfilaram seguidamente perante a tribuna oficial e ouviram missa na Sé Catedral. Foi celebrante o Patriarca das Índias, D. José da Costa Nunes.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Continua a falar-se com insistência no regresso ao teatro da actriz Beatriz Costa.*
- *Embarcam no próximo dia 3 para o Ultramar os artistas Raul Solnado e Maria Carmen.*
- *Encontra-se em cena, num teatro do Rio de Janeiro, a peça, já conhecida dos lisboetas, «Querida Mulatinha».*
- *A artista Manuela Maria deve ingressar no elenco do Variedades.*
- *A peça de Racine, «Fedra», será apresentada em Setembro pelo Teatro Experimental de Cascais.*
- *Na próxima revista do ABC toma parte a cantadeira Beatriz da Conceição.*

IMAGEM DO DIA

Volta hoje ao TIVOLI um dos maiores êxitos de todos os tempos: o notável filme de Henry King «A COLINA DA SAUDADE», com uma canção lindíssima e uma interpretação famosa do célebre par WILLIAM HOLDEN e JENNIFER JONES.

Vai de novo seduzir o publico de Lisboa.

O Festival das Marchas e o Pavilhão do Illiabum

ÍLHAVO, 24 — Trabalha-se na organização de um festival com algumas marchas sanjoaninas, na noite de 29 do corrente, cujo produto reverterá a favor das despesas feitas com a cobertura do pavilhão, pois falta ainda pagar alguns milhares de escudos. É uma ideia simpática que todos deveriam acarinhar, mas consta-nos que estão a surgir dificuldades incompreensíveis.

Depois da célebre reunião que tanto deu que falar e em que se negou ao Illiabum uma parte do rendimento do festival, só faltava mais esta incompreensão. O Illiabum, com tantos serviços a esta terra, cedeu graciosamente o Pavilhão e merece, por tudo, ser auxiliado.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- José Corte Real, embora contrariado, aderiu á musica portuguesa no programa «Cidália em F. M.» do R. C. P.
- Foi convidado a deslocar-se ao Ultramar o cantador Manuel Fernandes.
- O artista Helder António, presentemente no Casino do Estoril, vai abrir em Paris um restaurante típico.
- Está a obter grande êxito no restaurante «O Fado» de Montreal, Canadá, a artista Estela Alves.
- Encontra-se a trabalhar em Luanda o cançonetista Carlos Mesquita, que muito em breve deve regressar a Lisboa.
- Alice Magina continua a actuar, todas as noites, no restaurante «A Candeia», no Porto.
- Ingressou no elenco artístico da «Severa» a cantadeira Florinda Maria.
- Foi convidada a actuar, ainda este ano, no Canadá, a artista Mafalda Sofia, que recentemente participou no Festival de Orense.
- Partiu para Cannes a cançonetista Madalena Iglésias.
- António Calvário tem contrato firmado para se apresentar no fim do mês de Setembro em S. José, na Califórnia.
- Deixou de fazer parte do elenco do restaurante «O Beco», de Setubal, a cantadeira Susana Alvim.

CASINO ESTORIL

No dia 26 espectáculo único

AMÁLIA RODRIGUES

E, AINDA, NO MESMO ESPECTÁCULO

TINA LAUREL

THE TRAMPOWERS

HELDER ANTÓNIO

BALLET CHARLES GORLINE

Este espectáculo será apresentado às 23 e 30 no SALÃO RESTAURANTE e à 1 hora no "WONDER BAR". Preços - 120$00 com direito a 40$00 de consumo. Preço de jantar - 80$00. (Taxas e impostos não incluídos). Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo.

(MAIORES DE 17 ANOS)

TODAS AS NOITES O 'SHOW' HABITUAL COM

TINA LAUREL — HELDER ANTÓNIO

THE TRAMPOWERS — BALLET CHARLES GORLINE

Julieta Santos

Restaurante Típico

«O FORCADO»

RUA DA ROSA, 221 — LISBOA

Telef. 368579 M. 17 anos

AMANHÃ — Inauguração deste novo recinto de Fados sob a direcção artística de

FILIPE PINTO

Nuno de Aguiar

o qual apresenta em FADO CASTIÇO

Nuno de Aguiar, Julieta Santos, Emelina Lopes, António Vieira e Armando Ferreira

TAUROMAQUIA

Em Cascais, Setubal e Figueira da Foz

Em Cascais, com diminuta assistência, lidaram ontem touros de várias origens, os cavaleiros Manuel Conde, com volta á arena nos seus dois, e José Cortes, com volta no seu segundo, e os «espadas» Jaime Ostos e José Simões, este com voltas á arena. Pegaram bem os forcados-amadores de Lisboa.

Em Setubal, com boa entrada, deu-se ontem a primeira tourada de Feira de Sant'Iago, lidando touros de Veiga Teixeira os cavaleiros David Teles, com voltas á arena, e Luís Miguel da Veiga, superior no seu segundo, com voltas á arena e chamada ao centro, e os matadores Amadeu dos Anjos, com voltas á arena, e José Luís Barrero, também com voltas á arena. Os forcados-amadores de Montemor pegaram bem e deram voltas á arena com os cavaleiros.

Na Figueira da Foz, tourearam os cavaleiros dr. Varela Cid e Alfredo Conde, que deram voltas á arena com os forcados-amadores do Colégio Nun'Álvares, e os novilheiros Óscar Rosmano e Ricardo Chibanga, ambos aplaudidos

José Falcão em Espanha

Em Madrid, Vista Alegre, somou mais um êxito o novilheiro José Falcão, que foi ovacionado no seu primeiro e deu volta á arena no outro.

Presidente da Câmara de Torres Novas

TORRES NOVAS, 24 — O presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, sr. Fernando Martins da Cunha, foi homenageado pelas dezassete juntas de freguesia deste concelho, por motivo da passagem do 5.º aniversário da sua posse naquele cargo.

Durante o almoço usaram da palavra diversos oradores, nomeadamente os srs. Manuel Lucas Neto Júnior e dr. António Alves Vieira.

PRÉDIO EM LISBOA

3748 CONTOS

À Praça de Espanha. Boa construção. 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.

Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

BOM PRÉDIO

3814 CONTOS, ISENTO

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.

Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

PRÉDIO EM LISBOA

6460 CONTOS

Boa construção. 5 pisos, à Estrela, com 5 e 6 d.v., rende anualmente cerca de 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.

Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CINEMA 67 — TV CLUBE — A VIDA POR UM FIO

—«... arquitecto Vieira da Fonseca, pelo conjunto dos filmes apresentados...». Foram estas as primeiras palavras que o televisor apressado me deu antes de me dar a imagem, quando entrei no «Cinema 67» Vim a concluir que se tratava do festival do cinema amador. Estava eu nessa altura com uma data de pensamentos no copo dos batidos. O trânsito insuportável, duas horas para 70 quilómetros de estrada, vejam bem, e ter chegado vivo ainda foi um pau, tudo para apanhar vivo o tal «Cinema 67», na quase imposhsibilidade de ir ao nimas vou-me desforrando com estas facadinhas pela televisão, pois o Pedro ao volante, enervadíssimo, na gasosa, e vai chego ao meu posto para ouvir que não sei quê o arquitecto...

Enganei-me. Havia mais alguma coisa para ver. Algo que valia a pena. Refiro-me ao filme de animação intitulado «Hibrys», espanhol de nascença, que obteve o grande prémio. Curto, mas bom. Duas pombas de papel, uma preta e outra branca, vão exemplificar uma das leis de Mendel, cerca de 100 anos volvidos da sua definição. Conseguem-no ao som — inevitável! — da «Marcha Nupcial». Uma animação, para além do filme própriamente dito disso.

A estação seguinte era o «TV Clube», com o «Quinteto Académico». Académico, sim — mas com a escola toda!

Isso tornou-se visível a olho nu. Intérpretes de excelente nível, a sua actuação de ontem inscreve no livro de ouro o nome do «Quinteto Académico» como aquilo que já se sabia, afinal: talvez o melhor conjunto português do género...

Este conjunto tem responsabilidades. Não lhe competiria tentar a criação, dentro daquele tipo de musica, de um estilo português? Que glória vem ao quinteto pelo facto de seguir caminhos já conhecidos, percorridos, sinalizados, alcatroados, beatlenizados? Que renome se ganha no tratamento do indicativo da fitinha azul «Um homem e uma mulher»? Aí empregaram uma dose excessiva de açucar de tal modo que temi ver o título «Quinteto Académico» mudar-se para «Quinteto Diabético»...

O quinteto está a comercializar-se. Para sobreviver? Para viver o possível no mundo possível? Para ginasticar? De qualquer modo, eis-nos perante o aluno que faz excelentes redacções, sem dar um unico erro de ortografia. Ora prefiro os que escrevem mal mas estão vivos — como Máximo Gorky, Balzac, Dostoievski, Eça... Palavra: os caçadores que mais reprovo são os que atiram ao coelho... no prato. Rapazes do «Quinteto», atenção: é nisso que vocês se estão a tornar.

Andando, andando, aproximo-me da série «A vida por um fio», onde se relata *«a história de um homem que tem os dias contados...»*, O episódio intitulava-se *«A tristeza dos momentos felizes»* ou vice-versa, não me lembro bem. Era da autoria de Robert Kennedy, mas com certeza não é o que eu conheço.

Uma grande mistura. Espanha, com «flamenco» e «sardana». Complicações com Make Allen, um tal que tinha negócios electrónicos em Berlim. A guerra fria. Espionagem. Nicole, desconfia que. Mas não. Bryan foi-se emborá porque já tem a sua conta e não quer atrelá-la á sorte dele. Nicole descobre a verdade, mas finge ignorar. Volta para os braços de Bryan. Este conta-lhe tudo, desde pequenino. Então é ela que se vai, embora o ame muito, oh, muito, simplesmente acha que Bryant não será feliz porque... em vista de que... pois ela já sabe que... Cria-se um clima patetóide, perdão, um clima patético, amam-se muito mas negócios á parte, Madrid, comboios, um conhaque.

Bom. Já me apanharam. Pensava, depois disto, dar por finda a minha noite de televisão. Afinal, isto não pode ficar assim. Cheira demasiado a cebola. Sempre fico mais um bocado para o «Domingo Desportivo». Sejam-me o futebol e o ciclismo boas aspirinas, amen. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 55: Selecção policial**

A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado da série policial «Perry Mason», interpretado pelos artistas Raymond Burr, Barbara Hall, William Hoper, William Talman e Ray Collins.

2.as JORNADAS LUSO-BRASILEIRAS DE ENGENHARIA CIVIL

Partiu esta madrugada de avião para o Rio de Janeiro, em missão oficial, o encarregado das relações exteriores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sr. Domingos de Avellar Soeiro, que vai tratar de assuntos relacionados com as 2.as Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil, a efectuar no Brasil de 6 a 19 do próximo mês de Agosto.

A participação portuguesa, composta por mais de uma centena de engenheiros, delegados de diversos organismos oficiais e particulares, partirá para o Brasil num avião especial no dia 5 de Agosto.

O navio-escola «Sagres» nos Açores

ANGRA DO HEROÍSMO, 24 — Vindo da Horta, chegou a Angra do Heroísmo o navio-escola «Sagres», o qual, depois de curta estadia neste porto, seguirá para Ponta Delgada.

A guarnição visitou, durante o dia de ontem, os pontos turísticos da Ilha Terceira.

A bordo do «Sagres» esteve o comandante do porto de Angra a apresentar cumprimentos.

Na Feira de Sant'Iago, agora a decorrer em Setubal, a 1 Exposição de Artesanato e Etnografia, organizada pela respectiva Junta Distrital, é ponto alto no êxito do certame que diáriamente recebe inumeros visitantes. Fruto de esforçado labor de recolha e reconstituição, ela é documentário valioso da vida e actividades de antanho da região sadina. Ocupando extenso pavilhão, nela se encontram, em tamanho natural, modelos dos trajos usados tanto na zona costeira como nas encostas serranas do distrito. Nas gravuras temos, de um lado, as tradicionais moleira e lavadeira. Além da farinha da moenga, elas traziam ainda para as povoações a roupa que lavavam e lenha. O segundo grupo representa um pescador, uma peixeira, mas a varina com trajo domingueiro, e um pastor que trazia, também, o leite do seu gado aos fregueses.

As festas de Mirandela começam amanhã

MIRANDELA 24 — As Festas da Vila e de Nossa Senhora do Amparo, que este ano se revestem de grande projecção, começam amanhã e prolongam-se até ao dia 6 de Agosto próximo. Do programa, cuidadosamente organizado, figuram, além dos números tradicionais, diversas manifestações culturais, desportivas e recreativas. A Exposição Filatélica de Trás-os-Montes, organizada pela primeira vez, será inaugurada no dia 2 de Agosto.

As taças a disputar nas diferentes provas desportivas, integradas nas Festas de Mirandela

As manifestações desportivas integradas nas festas assumem este ano desusada importância, havendo inúmeras e valiosas taças em disputa. O calendário é como segue:

Dia 27, pelas 16 horas, provas de atletismo, no Estádio Municipal; dia 28, pelas 15 horas, torneio de tiro aos pratos, no estádio; dia 29, pelas 15 horas, torneio de tiro ao voo, no estádio; dia 30, pelas 7 horas, concurso de pesca desportiva, no rio Tua e, ás 11 horas, chegada á vila dos concorrentes ao «Rallye Automóvel a Mirandela»; dia 1 de Agosto, ás 18 horas, corrida de bicicleta (a pedal), no Circuito de Mirandela; dia 2 de Agosto, pelas 17 horas, corrida de bicicletas (a motor) no Circuito de Mirandela; dia 3 de Agosto, pelas 15 horas, prova de perícia de tractores, no estádio; dia 4 de Agosto, pelas 16 horas, gincana de automóveis, no estádio; e dia 5 de Agosto, desafio de futebol, no estádio, entre selecções do Nordeste trasmontano e do Porto.

RECITAL DE PIANO

No Conservatório de Musica há hoje, ás 21 e 45, um recital de piano pelo artista Francisco José de Lima de Brito e Cunha, bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

A CIDADE UNIVERSITÁRIA

DEVIA SER MAIS REPOUSANTE E MENOS BARULHENTA

Cidade universitária por excelência, Coimbra devia ser a urbe onde todos concorressem, por todos os meios, para que fosse pouco ruidosa de modo a não perturbar o estudo e o repouso dos universitários. Devia ser mas não é!

Desde a simples má disposição de um transeunte ao incêndio num pouco de mato, tudo serve para que a cidade seja perturbada com as estridentes sereias das ambulancias e dos bombeiros — o que acontece frequentemente, e todos os dias.

Principalmente agora, em que são muito frequentes os focos de incêndio em zonas onde haja mato ressequido, as sereias dos bombeiros, dos quartéis, dos pronto-socorros, dos carros do comando, das ambulancias, das que se encontram nos diversos locais da cidade, e ainda as campainhas tudo faz barulho ensurdecedor, alarmando os forasteiros e até os habitantes, estes embora já habituados aos perturbadores alarmes. E acontece até — embora isto custe a acreditar — que, apesar das sereias tocarem muitas vezes ao dia, todos os dias 10 de cada mês voltam a tocar... para ver se funcionam bem!

Lia-se, há pouco, no «Diário de Lisboa», estar provado que as velocidades das ambulancias são prejudiciais aos sinistrados e enquanto os benefícios são quase nulos, e que a morte causada por essas velocidades atinge uma enorme cifra. Isto deviam conhecer os técnicos que superintendem nesses serviços e ordenar aos motoristas das ambulancias que sejam mais moderados nas velocidades — assim, o sinal luminoso seria o bastante para abrir passagem.

Quanto aos bombeiros — nem se fala em diminuição de velocidade — tão lentamente andam os pronto-socorros; e, por isso, as campainhas de alarme e o sinal luminoso também deviam chegar para lhes abrirem passagem.

Morte trágica de uma criança

Foi conduzido aos Hospitais da Universidade, onde veio a falecer, o pequenito Eduardo Alberto da Silva Soares, de 17 meses, filho do sr. Fernando Soares, residente em Rebordosa (Penacova), que estava ferido e em estado gravíssimo, tendo dado entrada no Centro de Reanimação.

O pai disse não saber o que acontecera à própria criança, mas que ouvira passar um automóvel e logo encontrara o filho ferido, mas disse depois parecer-lhe que o filho caíra da varanda da residência.

O Curso de Férias da Faculdade de Letras

Entrou na terceira semana de trabalhos, em ambiente de crescente interesse e com elevado numero de alunos de diversas nacionalidades, o XLIII Curso de Férias organizado pela Faculdade de Letras, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e a coadjuvação da Câmara Municipal e da Fundação Gulbenkian.

Esta semana, os alunos têm já tarefa maior, principalmente os do Curso Superior, com uma média de seis lições diárias.

Hoje deram lições, no Curso Elementar, os srs. dr. Vítor da Silva Aguiar, sobre «Conversação»; dr. Carlos Alberto Louro da Fonseca, «Redacção»; e prof. dr. Valter de Sousa Medeiros, «Língua Portuguesa-I». No Curso Complementar, os srs. dr. Carlos Alberto Louro da Fonseca, «Leituras comentadas-I»; prof. dr. Valter de Sousa Medeiros, «Língua Portuguesa-II»; prof. dr. Costa Ramalho, «Sintaxe e composição». No Curso Superior, na parte da manhã, deram aulas os srs. prof. dr. Salvador Dias Arnaut, «Presença dos Portugueses em África»; dr. Temístocles Linhares, «Panorama da poesia brasileira»; prof. dr. Paiva Boléo, «Temas de Linguística Portuguesa e Românica»; e, da parte da tarde, o sr. prof. dr. Silva Dias, «Alguns Aspectos da Cultura Portuguesa». Também da parte da tarde, e comum aos Cursos Complementar e Superior, os srs. dr. Salvador Dias Arnaut, «Curso Geral de História de Portugal»; e prof. dr. Mário Simões Dias, «Musica Portuguesa».

Novos alunos da Universidade

Requereram exame de admissão á matrícula na Universidade 490 candidatos, assim distribuídos: 175 para a Faculdade de Ciências; 135 para a de Letras; 106, Direito; 66, Medicina; e 8, Escola Superior de Farmácia.

Curso de Construtor Civil na Escola Brotero

Estão marcados para quinta-feira, na Escola Industrial e Comercial Brotero, os exames de admissão ao Curso de Mestrança de Construção Civil, os quais podem ainda ser requeridos pelos indivíduos que exerçam, pelo menos há oito anos, como oficiais ou equiparados, as profissões de carpinteiro, pedreiro, pintor, estucador, canalizador, electricista, serralheiro, topógrafo, carpinteiro-mecanico e encarregado de obras.

Os candidatos que possuam a habilitação do primeiro ciclo liceal, ciclo preparatório, o terceiro ano de ensino de aperfeiçoamento industrial ou habilitação equivalente, são dispensados do exame de aptidão, desde que se encontrem nessas condições.

Na secretaria da Escola Industrial e Comercial Brotero prestam-se esclarecimentos.

Reunião de um curso jurídico

Estão aqui reunidos os componentes do curso jurídico de 1907, conhecido pelo *curso da greve académica*. De manhã, ouviram missa, na capela da Universidade, por alma de antigos professores e condiscípulos; depois, cumprimentaram o vice-reitor e o director da Faculdade de Direito e reuniram-se num almoço de confraternização.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «O louco!» (17 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45: «A mulher que não queria amar» (17 anos).

Farmácias de serviço

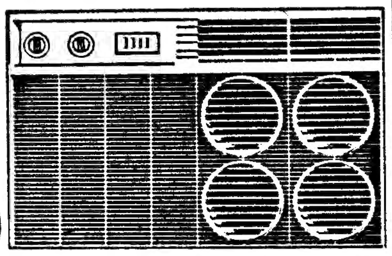
Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

Neves Morgado — Rua da Moeda (Tel. 23738).

Baptista — Praça da Republica (Tel. 23747).

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

condicionadores de ar



FILTRAGEM
RENOVAÇÃO
AQUECIMENTO
ARREFECIMENTO

O seu dinamismo, o seu rendimento profissional e até o êxito dos seus negócios dependem em grande parte do clima que deve ter no seu ambiente de trabalho...

...que pode prolongar pelas vinte e quatro horas do dia, no refúgio agradável do seu lar. — V. pode tornar-se infatigável duma maneira tão simples!

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A FAMÍLIA CÁCERES EM PORTUGAL—II

Obra administrativa de Pereira e Cáceres

Apenas tomou posse do seu alto cargo, a 12 de Dezembro de 1772, o talentoso governador de Mato Grosso votou-se, de alma e coração, á administração do território que lhe foi confiado.

A vastíssima obra deste alto funcionário só ligeiramente pode ser esboçada nos limites apertados de um artigo de jornal. Acresce á sua administração o encargo de superintender nas delimitações então em curso das fronteiras do Brasil com a Bolívia e o Paraguai.

O primeiro cuidado de Luís A. M. Pereira e Cáceres consistiu em saber qual a população que existia na área do seu governo, promovendo, para o efeito, a realização do censo dos seus habitantes.

Além disso, outro facto o preocupava deveras: era a morosidade da execução da justiça no seu enorme e distante território. Para acabar com esses inconvenientes, criou um Tribunal de Justiça na área do seu governo, a fim de evitar a demora no cumprimento das penas aplicadas pelo juiz-de-fora, com o despacho de execução das sentenças que tinha de ser dado no Rio de Janeiro e demorava sempre alguns meses.

Fomentou o comércio com as capitanias vizinhas da sua; e, para o efeito, melhorou a via fluvial entre o Amazonas e o Guaporé.

★

Em 1775 assinala-se um dos actos mais importantes do seu notável governo, mandando construir uma fortaleza em Nova Coimbra, que denominou «Forte de Coimbra». Este forte ardeu dois anos depois, mas foi logo reconstruído, e a povoação progrediu deveras á sombra das suas muralhas, transformando-se num grande centro para o desenvolvimento de toda aquela região, que era a guarda avançada de Mato Grosso para o Sul.

Foi encarregado das obras desta fortaleza o ilustre engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra, a quem o talentoso governador se referiu nos mais elogiosos termos. Este engenheiro foi nomeado comandante do forte que construiu, e nele veio a falecer em 1808.

Em homenagem á Coimbra metropolitana, o grande administrador Pereira e Cáceres fez surgir, em volta da Nova Coimbra brasileira, um rio Mondego, com os seus afluentes (Zézere, Marecos, Dão, Coja e Sátão), e, também, mais distante, um rio Vouga. Para completar o panorama metropolitano em Mato Grosso, deu, ainda, o nome de Buçaco e Estrela a duas serras daquela região.

Assim ia nascendo no Brasil, nas inóspitas regiões de Mato Grosso, um novo Portugal, graças á inteligência e ao patriotismo deste competente administrador.

Nesse mesmo ano, fundou ele outra povoação na foz do rio Cordembiara, á qual deu o nome de Viseu.

Na região norte das terras sob o seu governo construiu uma nova fortaleza por ele denominada «Forte do Príncipe da Beira», com a intenção de assegurar, por esse lado, a defesa do território que lhe estava confiado.

Essa obra foi feita em cantaria, na confluência dos rios Mamoré e Madeira, e ficou a ser um dos mais belos monumentos da engenharia portuguesa na selva brasileira, que o hábil governador fez reconhecer e cartografar. Em sua volta, foram criadas povoações que também receberam os nomes beirões de: Lamego, Guarda, Leonil e Sernancelhe. Tornou-se na sentinela vigilante de Mato Grosso para o Norte.

★

Quando se encontrava preocupado com aqueles trabalhos, recebeu o governador a alarmante notícia de que os espanhóis tinham invadido as possessões portuguesas do Sul. Sem vacilar — nem ele era homem para vacilações —, preparou-se logo para a resistência, se, porventura, viesse a ser atacado. Organizou tropas auxiliares, ás quais deu instrução apropriada, e formou um novo esquadrão de cavalaria. Ao conjunto de combatentes que reuniu deu a designação de «Corpo de Voluntários de Mato Grosso».

Tendo chegado ao seu conhecimento a agradável notícia de que a paz estava assegurada, recolheu logo a Vila Bela e mandou dissolver os voluntários que formara, para evitar a enorme despesa que a sua manutenção acarretava.

Na continuação da sua obra magnífica, fundou ainda, nos territórios que governava, nas margens do rio Paraguai, uma outra povoação que denominou «Vila Maria», em homenagem á rainha de Portugal. Essa povoação recebeu, mais tarde, o nome de «Vila de São Luís de Cáceres», para recordar ás novas gerações a memória do seu fundador, o qual, durante o seu fecundo governo, mandou fazer inúmeros levantamentos topográficos, entre os quais um mapa dos leitos dos rios Tacary, Coxim, Camapuam, Pardo, Paraná, Tieté e caminho da Terra, desde a freguesia de Nossa Senhora Mãe dos Homens de Araraitaguada até á cidade de São Paulo.

Foi incumbido desse importante trabalho, em 1788-1789, o explorador Francisco José de Lacerda e Almeida, que veio a falecer dez anos depois, quando tentava a travessia da África Austral, de Tete a Angola.

MINHOTO

Homenagem da Lisnave a jornalistas portugueses que fizeram a «cobertura» da inauguração dos estaleiros

O sr. eng.º João Rocheta, director-geral da Lisnave (Estaleiros Navais de Lisboa), convidou, em nome daquela empresa, os jornalistas que, em missão de serviço, estiveram relacionados com a recente inauguração dos referidos estaleiros para um almoço que se realizou hoje, num restaurante de Lisboa e que constituiu um convívio agradável, tendo o sr. eng.º João Rocheta aproveitado a oportunidade para agradecer á Imprensa o relevo dado áquele importante acontecimento da vida nacional.

Melhoramentos a inaugurar no concelho de Cadaval

CADAVAL, 24 — O sr. governador civil de Lisboa inaugura, no próximo domingo, diversos melhoramentos no concelho do Cadaval.

Entre esses melhoramentos figura a electrificação dos lugares de Pereiro, Tojeira e Avenal; uma escola em Palhoça; o Largo Público da Vermelha e uma nova rua na sede do concelho, além de fontanários em diversas povoações.

Uma jovem norueguesa que corre mundo à aventura acompanhou o fado à viola numa casa típica de Luanda

LUANDA, 24 — (L.) — É uma magra jovem de olhos claros, cabelos loiros, de lenço e calças. Anda com uma mochila, um saco e uma viola, com a qual Reydun Astrid Nydal, norueguesa errante, desde que tomou a decisão de autêntica «viking», de partir e correr mundo, já acompanhou o fado, numa casa típica desta capital.

Neste momento, Astrid Nydal estará, talvez, em qualquer estrada do Sul da província, fazendo «auto-stop» — seu processo habitual de viajar.

Um dia, no seu branco país das neves, Astrid cansou-se da vida calma, pontual e burocrática, e ao apelo da aventura, não hesitou em oferecer-se-lhe, com todos os riscos e a alegria de conhecer o mundo.

Fez-se hospedeira da S. A. S. Conheceu numerosas capitais, mas, em todos os hoteis as pessoas eram iguais, eram «standard», e Astrid pressentia que a verdade dos países e das suas terras estava para lá dos vidros e da «temperatura controlável» dessas estufas isoladoras. Solução: viajar a pé ou de «auto-stop». Pegando numa mochila, num saco de dormir e numa viola, orientou para o Sul o rumo do seu destino.

Vai ao Nepal e percorre a India, o Afeganistão, a Etiópia. Maravilhada com o Oriente, ainda hoje é em êxtase que pronuncia, de uma forma inefável, o nome da capital que considera o coração da Ásia: «Katmandu»...

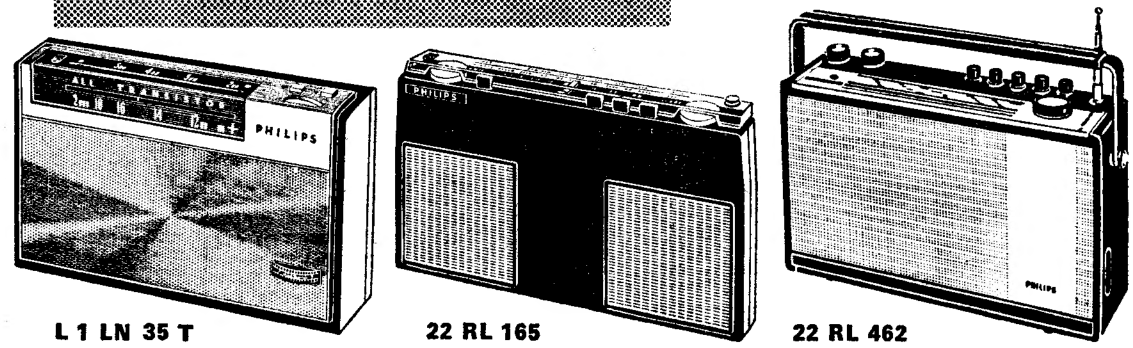
É vê-la, entre dois acordes soltos e plangentes arrancados, de improviso da sua viola, errante, murmurar, com uma névoa de saudade fazendo mais ausentes os seus olhos claros, numa entoação ligeiramente exótica: «Katmandu»... É vê-la e ouvi-la, e no nosso coração acordam os sonhos de aventura que na adolescência ficaram sepultados...

Assim é Astrid, a jovem norueguesa que, depois de Luanda, que a surpreendeu pelo seu aspecto moderno e progressivo, visitou Malanje, Salazar e Carmona, e que agora viaja até Lobito, Benguela, Moçâmedes e Sá da Bandeira. Depois de Angola, percorrerá a África do Sul, e depois, provávelmente, Moçambique.

E depois? Depois, outras terras, outras gentes, que nenhum local consegue fixar para sempre o olhar quase transparente da jovem Astrid.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda em Anadia-Malaposta-Mogofores pelo nosso Agente sr. Martinho Fontainha, com estabelecimentos de Tabacaria, Perfumaria e Papelaria

EM CASA
NA PRAIA
NO CAMPO
NA MONTANHA



L 1 LN 35 T
ONDA MÉDIA - 6 TRANSISTORES E 1 DIÓDIO-AUSCULTADOR INCORPORADO - 14,2 x 9,2 x 3,5 cm.

22 RL 165
ONDA MÉDIA E DOIS DESDOBRAMENTOS DE ONDA CURTA - 7 TRANSISTORES E 2 DIÓDIOS - 2 ALTIFALANTES - 20,5 x x 11,8 x 2,7 cm.

22 RL 462
ONDAS LONGA, MÉDIA, CURTA E FM - 10 TRANSISTORES E 7 DIÓDIOS - TOMADA PARA GRAVADOR E GIRADISCOS, AUSCULTADORES, ANTENA E ALIMENTAÇÃO EXTERIOR - 28,2 x 16,4 x x 7,6 cm.

ONDE QUER QUE ESTEJA TERÁ SEMPRE EXCELENTE CAPTAÇÃO E SONORIDADE COM:

PHILIPS

RÁDIOS PORTÁTEIS PHILIPS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

Quando um jovem vai visitar um homem de idade, um homem já glorioso e que admira acima de todos, esta visita é um facto da biografia deste jovem e não da biografia do homem notável. Quando se escrever a biografia do grande homem, não passará sequer pela cabeça de ninguém mencionar a existência do rapaz. Numa biografia apenas se menciona aquilo que define um homem e o seu destino. O amor infeliz por uma beldade com muitos apaixonados define um homem e o seu destino e não esta bela que ele ama. E quem saberá jamais que foi o perfume dos jacintos, por uma cálida noite de Primavera, que fez nascer a canção que anda agora em todas as bocas? Ninguém, ao cantar, dará graças aos jacintos. Sòmente aquele que criou a canção sabe vagamente que o seu perfume influiu sobre o seu destino, que é um facto da sua biografia. Uma biografia, quando é autobiografia, deveria ser verídica, mas quem é que se mostra sem garridice, sem se olhar ao espelho? Uns caracterizam-se de Don Juan, outros de bandido, outros enfarpelam-se de vícios, de doenças, ou brincam aos heróis ou aos mártires... A autobiografia induz em erro ainda com mais arte e astucia que as biografias a que se chamam romances. Tanto aqui como aí o heroi escolhe o seu destino. Para ele, trata-se de apreciar a situação e de dar o passo seguinte como um jogador de xadrez, mas a vida não é um tabuleiro isento de imponderáveis... Por mais que façamos, vivemos a oportunidade á sorte e aqueles que «sabem conduzir-se» enchem-me de estupefacção. É preciso uma destreza, uma flexibilidade, um cinismo, para que os passos em falso se tornem os passos convenientes, os passos proveitosos...

Era um facto da biografia de Bernard que Madaleine lhe recusou a sua mão, a sua casa. Despediu-o sem longas reflexões, sem que isso se tornasse um drama para ela. Casar-se, quase aos vinte e oito anos, com um rapaz de vinte e quatro... E como ele insistia, ameaçando-a de que não tornaria a vir vê-la se recusasse casar-se com ele, ela pegou-lhe na palavra: pois então que não voltasse mais. E foi um alívio não ter de tornar a suportar os seus discursos sobre Régis e a sua obra.

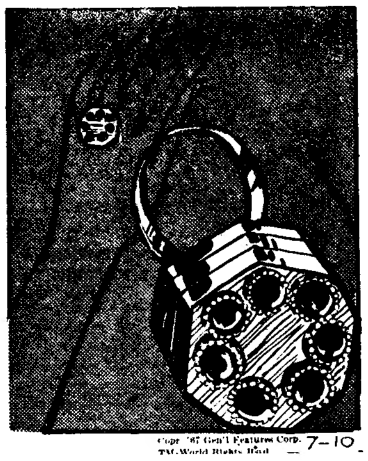
Bernard continuava a ocupar-se da obra de Régis com o mesmo entusiasmo. Era o centro da sua existência. O «Círculo de estudos», muito activo, publicava um caderno mensal e obtivera na Rádio, uma emissão regular sobre a obra de Régis. Bernard, magoado, azedo, vingativo, não se importava com as ideias de Madeleine acerca de Régis, muito pelo contrário. Fora procurar Geneviéve, em Nice. E aí encontrou o que queria. Bastava-lhe dizer algumas palavras sobre Madeleine para ser logo recebido.

Caroline, a filha de Régis, esperava a chegada dele. Não julguem que inventei Caroline para casá-la com Bernard; isso podia acontecer, formariam um par vulgar, mas seria um puro acaso. Bem, Caroline espiava a chegada de Bernard, era filha de Régis e havia nela qualquer coisa de Arlette... Lembram-se de Arlette, aquela estudante com a qual Bernard se entendia tão bem no momento em que encontrara Madeleine? Abandonara os estudos, entregara-se toda á causa da guerra da Argélia, da Argélia francesa... Depois desaparecera algures, em Espanha. Os de Caroline faziam lembrar Arlette, os seus olhos escuros por debaixo duma testa grande e direita. A testa de Madeleine era arqueada. Caroline era mais baixa que Arlette e até que Madeleine. De Madeleine nada havia nela.

Em companhia de Madeleine era sempre preciso beber ou comer qualquer coisa. Aqui podia-se falar tranquilamente, sèriamente, podia-se esquecer todo o azul que havia lá por fora, o mar, as palmeiras, os que passeavam, as missivas, a roleta, as flores no mercado, os frutos, os doces, as raparigas tisnadas... A máquina de coser parava de bater o seu pedalzinho niquelado, Geneviéve segurava, puxava o pano e metia outro á máquina... Falava-se de Régis, Bernard estava ali para isso, como entrevistador consciencioso, assíduo. Até lhe fazia perder tempo. Semanas já...

(Do livro «Jamais» de Elza Triolet, em tradução de Natália Nunes).

HORÓSCOPO DA MODA



Copr. '67 Gen'l Features Corp. TM-World Rights Rsvd 7-10

O papel em voga para fazer roupa também é utilizado nos acessórios: até para anéis. Aqui vemos um de modelo antigo, que é a última moda

POSTAL DE FÉRIAS

Segunda-feira no café onde embico as férias por almoço e leio «A Bola» para não destoar. Oiço as anedotas de humor pessimista que os funcionários publicos do bairro trazem das repartições. Anedotas de mulher animal doméstico para uso esquisito. O Sousa paga-me a bica. Faço o barulho do costume mas depois aceito. Noutras mesas cavalheiros pagam como «é bem» a despesa ás senhoras que os acompanham. Bem perto de mim um casal jovem paga, em separado, naturalmente a sua conta... Ela é estupida ou quê?

As férias para almoço acabaram.

ZÉ

Começam os desfiles da moda de Paris

PARIS, 24 — (A.N.I.) — Principiam hoje os desfiles da moda de Paris. Os bilhetes vendem-se a preços que vão de quatrocentos a 3200 dólares (de cerca de 11 contos a mais de 32 contos).

Um bilhete de Imprensa para 40 desfiles custa menos de um franco por sessão. Mas no caso dos compradores a questão passa-se de outra forma. E os seus representantes pensam duas vezes antes de se decidirem a que passagem hão-de assistir, pois, antes mesmo de entrarem a porta têm de despender uma soma bastante avultada para pagamento da «caução» — que poderá depois ser deduzida no preço das encomendas. Deste modo, o preço do bilhete garante uma compra qualquer, não se limita ao esforço de memória que lhes permita fixar o estilo e desenhar alguns modelos sem pagarem ao figurinista a ideia.

O salão de Christian Dior leva aos compradores internacionais o equivalente a cerca de 33 contos e aos fabricantes 58 contos. Os preços de Cardin podem ser ainda mais elevados, tendo todo o comprador que deseje assistir á passagem de se comprometer a comprar pelo menos dois modelos — 46 contos por modelo de casaco e os preços mínimos de Cardin são 29 contos por vestido.

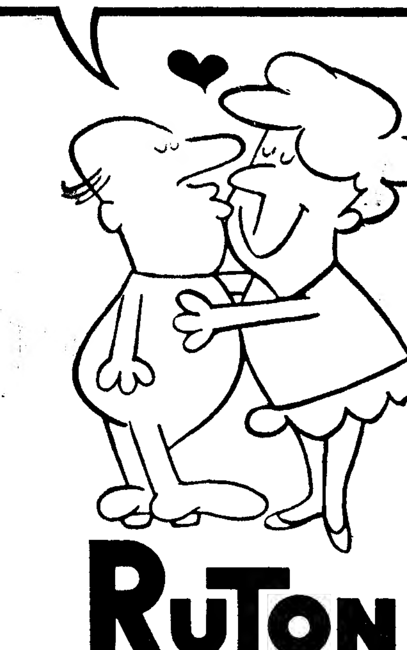
Há casas menos caras. Jacques Heim, por exemplo, exige apenas 1 conto contra dois dos seus moldes em papel. Guy Laroche vai mais longe: não cobra qualquer soma aos armazéns e aos retalhistas que queiram assistir ao seu desfile desta semana — um meio de aliciar os clientes. Mas os fabricantes têm de pagar o equivalente a 26 contos.

O bilhete de entrada para a Casa Molyneux custa um pouco mais de onze contos. Os salões de Jean Patou e de Nina Ricci exigem a compra de, pelo menos, um modelo, sendo os preços mínimos nessas casas, para os casacos e fatos de saia e casaco, da ordem dos 29 contos e o dos vestidos de 26 contos.

Estes preços mínimos são os que normalmente pagam as suas clientes — mulheres ricas consideradas «clientes particulares» dos figurinistas da alta costura. Esse grupo compreende apenas três a cinco mil senhoras.

Os preços pagos pelos costureiros internacionais, para cópia dos modelos, podem atingir o dobro das quantias mínimas indicadas — conforme os modelos e as condições dos direitos de reprodução.

SE É RUTON ACHO BEM!



RUTON
frigoríficos
aspiradores
enceradoras
ferros eléctricos

A marca já consagrada em 7 países da Europa, está agora às suas ordens em Portugal

McCANN

O apregoado fim da mini-saia ainda não está à vista

PARIS — (R.) — As colecções de Inverno, que se exibirão em Paris na próxima segunda-feira, vão ser o presságio de uma nova era mais discreta, mas o ansiado e apregoado fim da mini-saia ainda não está á vista.

A tendência mais importante será o regresso da linha da cintura. Os vestidos serão mais justos ao corpo, revelando curvas postas de parte durante a década da «chemise».

Alguns figurinistas anunciaram que o comprimento da saia continuará curto, de um modo geral, entre os dois centímetros e meio e os cinco, acima do joelho.

Marc Bohan, de Christian Dyor, afirma que as saias serão pouco mais ou menos pelo joelho, embora mostre vários comprimentos em vestidos de «sport» e de «soirée».

Se aparecer uma saia pelo meio da perna, será provàvelmente em casacos estilo dr. Jivago ou em outros modelos de corte russo ou militar.

Nos modelos de Yves St. Laurent, as saias continuarão a mostrar os joelhos e François Crahay e Jeanne Lanvin são também de opinião que as saias compridas envelhecem e são pouco atraentes.

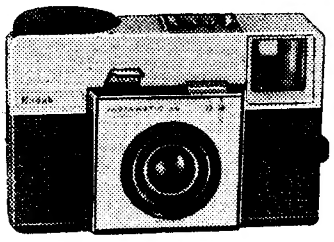
Michael Goma, de Jean Patou, pensa que tanto a saia curta como a comprida são hoje aceitáveis, dependendo apenas da silhueta da pessoa que as usa e da hora do dia.

Pierre Cardin continuará com a linha «Zig-Zag», que apresentou em Janeiro passado, apresentando uma saia aberta lateralmente, desde o alto da coxa até á perna, com a perna que se vê envolvida numa meia a condizer com o padrão da saia.

A tendência predominante é o regresso do cinto e da linha de cintura.

Com Dior, a cintura é realçada por largos cintos de couro.

A sua velha
CÂMARA
DE QUALQUER MARCA E EM QUALQUER ESTADO!
VALE Esc. 50$
NA COMPRA DE UMA NOVA CÂMARA
KODAK INSTAMATIC 25



EM QUALQUER REVENDEDOR KODAK ONDE VIR ESTE ANÚNCIO
Agora pode tirar lindas fotografias a preto e branco ou a cores
Basta colocar o carregador e pronto!
OFERTA VÁLIDA ATÉ 31 DE AGOSTO

CANTINA ESCOLAR DE CANTANHEDE

Um decreto-lei autoriza o Governo, pelo ministro da Educação Nacional, a aceitar a quantia de 250 contos, legada pelo benemérito Francisco Pinto de Carvalho, para fundo de manutenção da Cantina Escolar de Francisco Pinto de Carvalho, anexa ás escolas da sede do concelho de Cantanhede.

QUER UM DESTES PREMIOS ?

UM FIAT 600 D
UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.
UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.
UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS
BASTA CONSUMIR
tigre
Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

O terramoto na Turquia

(Continuação da 1.ª página)

cerca de 150 feridos em estado grave.

Receia-se que outras vítimas estejam sepultadas nos escombros.

Brigadas de socorro trabalham hoje no meio dos escombros da cidade de Adapazari, devastada pelo sismo. Chorando, mas ainda cheias de esperança, pessoas como o alfalate Bedri Baykan, cuja família foi dizimada, procuram entes queridos.

Duas filhas de Baykan morreram e sua mãe desapareceu algures sob o monte de pedras que é agora a sua casa.

Sua mulher, Sevim, encontra-se gravemente ferida — uma de centenas de pessoas que jazem em camas de hospitais repletos, em quaisquer edifícios disponíveis e até mesmo jardins.

Não há ainda notícias de cerca de 50 aldeias na zona do terramoto do fim de semana, e cálculos não oficiais indicam o total possível de mortos como sendo de cem.

Acerca do pânico que assolou Adapazari, conta-se que 300 presos da cadeia da cidade se amotinaram ao espalhar-se o receio de que a prisão abatesse sobre eles. A Polícia conduziu-os para os jardins da cadeia.

Entretanto, do Vaticano, o Papa Paulo VI enviou uma mensagem de condolências ao presidente Sunay, da Turquia. O Santo Padre efectua esta semana uma visita de 42 horas a este país.

TRÊS JORNALISTAS ESPANCADOS EM PEQUIM

TORONTO, 24 — (R.) — O «Toronto Globe and Mail» anuncia que o seu correspondente em Pequim, David Oancia, e dois colegas foram espancados e o seu automóvel danificado, ontem, por «guardas vermelhos»

Num telegrama de Pequim, Oancia, de 37 anos, narra como ele e os seus companheiros, o locutor e jornalista holandês Harald Munthe-Kaas, e o adido cultural sueco, Jon Sigurdson, sofreram tratos de polé durante hora e meia.

O incidente começou quando os três homens assistiam a uma manifestação.

Os serviços de limpeza (agora feita por mulheres) melhoraram em Ílhavo

ÍLHAVO, 24 — Os serviços de limpeza da vila sofreram sensível remodelação e, por dificuldades do conhecimento de todos, houve que recorrer ao trabalho de mulheres. Diga-se, em abono da verdade, que se notou melhoria e mais cuidado na limpeza das ruas.

Devemos, porém, acrescentar que há ainda muito que fazer para melhorar os serviços a que nos vimos referindo. Assim, quase ás dez horas da manhã, procede-se ainda á limpeza das ruas mais centrais da vila, fazendo erguer nuvens de poeira, num espectáculo deprimente e anti-higiénico. Também por volta das oito horas da manhã, uma camioneta camarária recolhe os detritos dos baldes e receptáculos do lixo. Mas o que não está certo é a maneira como esse serviço é feito. Os baldes, depois de vazios, são atirados desabridamente sobre os passeios, como se fossem de borracha, fazendo tal barulho que quase se poderia dizer que esse ruído serve de despertador para acordar os que descansam...

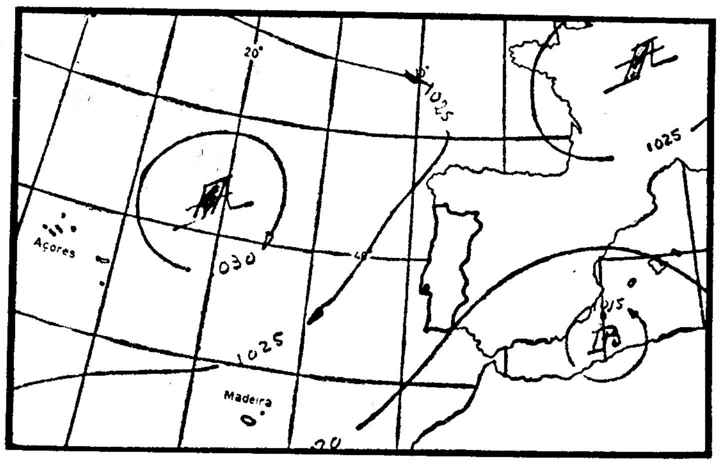
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35°,5; mínima: Viseu e Pedras Salgadas, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 16°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 24 — O anticiclone centrado a oeste da Península continuará a influenciar o tempo nas próximas 24 horas.

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo; vento fraco, por vezes calmo, podendo durante a tarde tornar-se moderado do norte, no litoral oeste, a sul do Cabo da Roca.

SOL

A M A N H Ã
Nascer ás 6 e 31
Ocaso ás 21 e 55

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 24 — Às 6 e 02 (3,8 m); 18 e 15 (4,1 m). **Dia 25** — Às 6 e 40 (3,7 m); 18 e 58 (4 m). **Dia 26** — Às 7 e 23 (3,6 m); 19 e 40 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 24 — Às 11 e 30 (1,1 m). **Dia 25** — Às 0 (1 m); 12 e 08 (1,1 m). **Dia 26** — Às 0 e 40 (1,2 m); 12 e 47 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 29 — Dia 6 — Dia 12 — Dia 20

expo67

VIA

NOVA YORK

Os jactos DC-8 da Swissair voam 42 x por semana através do Atlântico Norte.

2.ª feira **3.ª feira** **4.ª feira** **5.ª feira** **6.ª feira** **Sábado** **Domingo**

21 x do coração da Europa para os três mais importantes centros de trânsito da América do Norte (Nova York, Chicago e Montreal) e **4** x directamente de Lisboa para Nova York. Ligações de e para todo o continente Americano.

21 x dos mais importantes centros de trânsito da América do Norte (Montreal, Chicago e Nova York) para o coração da Europa. **4** x directamente de Nova York a Lisboa.

* chegadas no dia seguinte.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

O seu Agente de Viagens é um perito e a sua experiência vai aconselhá-lo a tirar o máximo proveito do seu tempo e dinheiro. Poderá fàcilmente obter as reservas necessárias através do seu Agente de Viagens ou directamente na SWISSAIR, pelo telefone 53 31 71.

SWISSAIR
Lisboa, Av. da Liberdade, 220 r/c

O distrito de Ponta Delgada homenageou hoje o eng.° Arantes e Oliveira

Os presidentes das Camaras Municipais dos sete concelhos do distrito autónomo de Ponta Delgada avistaram-se hoje, ao fim da manhã, com o sr. eng.° Arantes e Oliveira, a quem entregaram as medalhas de ouro dos mesmos concelhos, atribuidas em reconhecimento da sua acção como ministro das Obras Publicas e pelo interesse que sempre lhe mereceram as pretensões daquele distrito açoriano.

A cerimónia da entrega decorreu nas instalações do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, do qual o sr. eng.° Arantes e Oliveira é presidente desde que deixou o Governo. Assistiram numerosas individualidades, entre as quais o governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, sr. eng.° Vasconcelos Raposo, que dirigiu ao antigo ministro palavras de muito apreço e simpatia, pondo em evidência o seu contributo para o progresso daquela região insular.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Morreu em Coimbra trucidado por um comboio um rapaz de 14 anos que fugira de casa há uma semana

COIMBRA, 24 — Hoje, de madrugada, na linha do caminho-de-ferro que atravessa o Choupal, próximo da ponte sobre o Mondego, foi encontrado o corpo de Orlando dos Santos Farinha, de 14 anos, filho do sr. Américo da Silva Farinha e da sr.ª D. Emília Amélia dos Santos Lucas, que residia em Lisboa, na Travessa dos Fornos, lote E, 4.°, direito, na Ajuda.

Supõe-se que o infeliz rapaz houvesse caído ou fosse apanhado por um comboio de madrugada.

Foram já identificadas três das vítimas
do desastre no autódromo de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 24. — (L., A. N. I. e F. P.). — Devido a trágico desastre, que vitimou alguns espectadores, foi suspensa a meio, a corrida de automóveis de «Fórmula 1», integrada no VI Circuito Automobilístico Internacional que se disputava ontem, no autódromo desta cidade.

O corredor sul-africano Luki Botha, tripulando um «Brabham Repco V-8», perdeu a direcção, ao tentar reduzir a velocidade, numa curva, e atropelou numerosos espectadores, sete dos quais morreram e vinte ficaram feridos, alguns dos quais em estado grave.

Atribui-se, ainda, o desastre ao facto de se terem avariado os travões daquele bólide, que, provávelmente, se colaram, quando o piloto tentou abrandar a marcha.

Apesar da violência do embate, Luki Botha foi retirado com vida do carro e hospitalizado apenas com ligeiros ferimentos e ligeiramente queimado.

A identidade de algumas das vítimas

Entretanto, foram já identificadas três das sete pessoas vitimadas pelo acidente. Trata-se de Joaquim da Costa, António Trindade e Carlos Manuel Correia da Silva. Nenhum dos vinte feridos foi ainda identificado.

O governador-geral interessou-se pelos feridos

Informado do trágico acidente ocorrido durante as provas do Circuito Internacional de Lourenço Marques, que enlutou a província e o desporto nacional, o governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida, procurou imediatamente saber do estado dos feridos graves, que tinham dado entrada na sala de reanimação do Hospital Miguel Bombarda.

Para o efeito, deslocou-se áquele estabelecimento hospitalar o chefe de gabinete do governador-geral, que se inteirou da situação, a fim de se determinarem, caso se justificasse, algumas providências especiais.

COMEÇOU O DOUTORAMENTO EM DIREITO DO LICENCIADO DIOGO AMARAL

Numa das salas do edifício da reitoria da Universidade de Lisboa principiaram esta manhã, as provas de doutoramento em Direito do licenciado Diogo Pinto de Freitas da Amaral.

O acto começou ás 9 horas, sob a presidência do vice-reitor da Universidade, prof. Kurt JJacobson, que estava ladeado, á direita, pelos profs. drs. Adelino da Palma Carlos, director da Faculdade; Martinho Nobre de Mello, que se encontra jubilado; e Paulo Cunha, e, á esquerda, pelos profs. drs. Marcello Coetano, Costa Leite (Lumbrales), e Cavaleiro de Ferreira. Nas outras filas sentavam-se os demais professores da Faculdade de Direito de Lisboa.

Assistiram á prova o prof. Daniel Barbosa, magistrados, advogados e alunos da Faculdade.

Hoje, o doutorando procedeu á defesa da sua dissertação sobre «A execução das sentenças dos tribunais administrativos», discutida pelo prof. dr. Marcello Caetano, como argumento».

Ao iniciar-se a prova o vice-reitor da Universidade saudou o prof. Martinho Nobre de Mello, congratulando-se com a sua presença no júri, o mesmo fazendo o prof. Marcello Caetano, ao começar a sua intervenção.

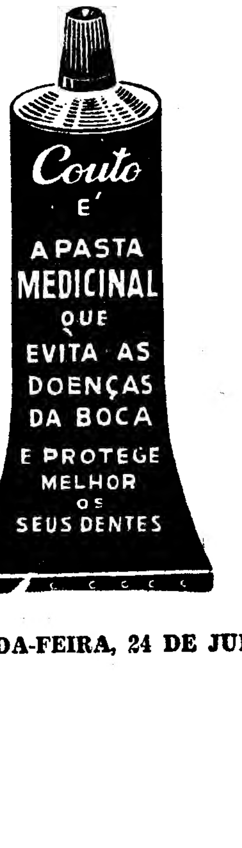
A prova durou uma hora, estabelecendo-se, por vezes, vivo diálogo entre o arguente e o doutorando, a propósito de diversos pontos da dissertação.

A discussão centrou-se, fundamentalmente, na análise dos conceitos de execução e inexecução. Foram largamente invocados o art.º 28 do Código Administrativo, bem como a doutrina exposta pelo prof. Marcello Caetano no seu «Manual de Direito Administrativo», com vista á reintegração da ordem jurídica violada.

A discussão reportou-se ainda á lógica da vida, relativamente á mesma reintegração da ordem jurídica violada e ao recurso ás normas do processo civil para se atingir a mesma reintegração.

Amanhã, ás 9 horas, efectuar-se-á a segunda prova que constará de interrogatório sobre Direito Constitucional, durante 45 minutos, feito pelo prof dr Martinho Nobre de Mello.

As provas prosseguem no dia 27, e terminam no dia 28, com o mesmo horário de hoje.



Grupo cerâmico realizado pela artista Maria Manuela Madureira para o pano de muro, ao fundo do recinto da nova piscina dos Olivais que amanhã é inaugurada. Uma figura feminina, em trajo de praia, lança uma bola. Aos lados e em baixo, âncoras e outros apetrechos de mar. Sobre o fundo de tijolo, ressaltam as formas estilizadas e as cores vivas do conjunto.

Custará oito escudos o bilhete de acesso
às piscinas de Olivais Sul que amanhã são inauguradas

Efectuou-se hoje uma visita guiada á piscina municipal dos Olivais Sul, durante a qual funcionários camarários mostraram aos representantes dos órgãos da Informação o que é a obra que amanhã será inaugurada, através de um torneio aberto de natação internacional ao qual assistirá o Chefe do Estado e a que nos referimos, mais desenvolvidamente, no suplemento desportivo de hoje

Os jornalistas e outros visitantes observaram, deste modo, as diversas secções da obra, designadamente, a parte das piscinas (prin-

(Continua na 13.ª página)

DESANIMADO
DESMEMORIADO
CANSADO?

os nervos são a causa mais frequente da pouca saúde e da neurastenia

SÓ O SANATOGEN PODE DAR AOS SEUS NERVOS TODO O ALIMENTO DE QUE ELES NECESSITAM:

Proteina concentrada (com 20 % de ácido glutâmico) — nutre mais, num pequeno volume, as células nervosas esgotadas. Indispensável para a revitalização do seu organismo.

Fósforo — nutre as células e ajuda as funções cerebrais, activando as faculdades da memória e percepção.

Vitaminas — ajudam todo o organismo a conseguir o equilíbrio, restaurando a energia vital.

DUAS COLHERINHAS EM MEIO COPO DE AGUA, TRÊS VEZES AO DIA... UMA DOSE TRIPLA DE SAÚDE E ENERGIA

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Av. da República, 46-r/c. LISBOA 1

Sanatogen

Venho recolher m[aterial] para escrever u[m livro] sobre os descob[rimentos] portugueses
– disse Jonh dos Passos ao cheg[ar] ao Aeroporto de Lisboa

dente de emigrantes portugueses que, apenas com o seu suor, conseguiram impor-se no novo continente, acusa já o peso dos setenta anos. Mas o neto do sr. Manuel Joaquim de Passos — que da Madeira, da Ponta do Sol, partiu um dia para os Estados Unidos da América, para Baltimore, para trabalhar no seu mister de sapateiro e poder levar uma vida decente, ganhando-a honradamente — continua a ser um homem cujo metro e oitenta (pelo menos) aparenta a mesma dignidade, a dignidade de um velho tronco cujas raízes se mantêm.

Foi assim e com uns pequenos olhos piscos por detrás dos óculos redondos, á antiga, umas enormes mãos engelhadas e expressivas, que esta manhã nos surgiu um dos mais conhecidos escritores norte-americanos, e cuja projecção mundial é um facto. O seu nome? Já todos o adivinharam: John dos Passos.

A sua hcegada ao aeroporto, em mais esta visita á terra dos seus antepassados, o autor da célebre trilogia «U. S. A.», que vem acompanhado da esposa e da filha (uma jovem elegante e simpática, cujos 16 ou 17 anos parecem querer chegar á «altura» do pai...), começou, respondendo aos jornalistas, por esclarecer os motivos que o trouxeram até nós:

— *Venho recolher material para um novo livro, que será o meu próximo livro, sobre os descobrimentos dos portugueses. Quando sairá? Espero que seja editado na Primavera do próximo ano. Título? Ainda é segredo...*

John dos Passos afirmou depois que, desta vez, não irá á Madeira, por falta de tempo. Deve permanecer no nosso País cerca de cinco semanas, mas elas serão integralmente dedicadas ao trabalho, em Lisboa, no Porto e (sobretudo) em Coimbra. O estudo do tema que se propõe tratar e a recolha dos materiais exigem-no.

(Quanto, a 11 de Julho de 1960, o escritor chegou a Portugal pela primeira vez, declarou ao «Diário de Lisboa» que vinha apenas para repousar e visitar a terra do seu avô. Disse ainda que conhecia a nossa História, mas que não vinha com o objectivo de escrever sobre ela. Mas acrescentou:

— Ainda não é tarde para me interessar pelas coisas portuguesas.)

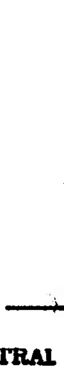
— Conhec[...] guesa?

— *Bastan[...] to Fernan[...] poeta. Eça [...] nheço, clar[...] timos temp[...]*

● **De Fa[...] gastis[...]**

John dos[...] assim como[...] Lê o port[...] afirmar o [...] ao nosso p[...] no nosso i[...] estranho: [...] tuguês. Dep[...] semanas, e[...]

Não tem[...] por quaisq[...] ou de Espa[...] espanto do[...] (que o re[...] uma razão[...] país vizinh[...]



Problemas do porto e da ria de Aveiro
foram hoje tratados pelo ministro das Comunicações

AVEIRO, 24 — O ministro das Comunicações deslocou-se, hoje, a esta região, numa visita de estudo, acompanhado dos srs. dr. Manuel Gonçalves, presidente da Junta Central dos Portos, eng.º Luís da Fonseca e dr. Dulcídio Alegria, da Repartição Central do mesmo departamento.

Aquele membro do Governo foi recebido, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, pelos srs. dr. Manuel Lousada, chefe do distrito, dr. Artur Moreira, presidente do Município local, e engs. Carlos Gamelas e João de Oliveira, respectivamente, presidente e director da J. A. P. A.

Depois dos cumprimentos, efectuou-se uma sessão de trabalho, a que se seguiu uma visita ás obras do porto, desde a zona da lota de pesca aos sectores de comércio, bacalhoeiro e industrial, finda a qual o ministro e a comitiva se deslocaram á barra, para tratar de diversos problemas. Também foi observada a Costa Nova.

Dali dirigiu-se, pela ria, á Pousada de Muranzel, onde o governador civil ofereceu um almoço ao titular da pasta das Comunicações e acompanhantes, bem como aos presidentes de vários Municípios com interesses ligados ao porto de Aveiro.

Após o almoço, o ministro e comitiva visitaram a faixa litoral da ria, pela estrada marginal, desde S. Jacinto até ao Carregal, onde se projecta construir uma instalação destinada a barcos de desporto e recreio.

Haverá, por último, outra sessão de trabalho, dedicada ao plano portuário de Aveiro, e na qual se apreciarão os projectos em curso e os previstos para o próximo Plano de Fomento.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ecolher material
screver um livro
s descobrimentos
ueses

s Passos ao chegar esta manhã

e Lisboa

ortugueses
ior, conse-
continente,
enta anos.
l Joaquim
adeira, d
ia para os
rica, para
r no seu
der levar
do-a hon-
er um ho-
(pelo me-
gnidade, a
nco cujas

pequenos
los óculos
enormes
sivas, que
dos mais
-america-
dial é um
s o adivi-

porto, em
s seus an-
ebre trilo-
ompanha-
ma jovem
16 ou 17
ar á «al-
, respon-
esclarecer
n até nós:
erial para
meu pró-
brimentos
airá? Es-
Primave-
o? Ainda

ou depois
Madeira,
permane-
de cinco
integral-
alho, em
tudo) em
a que se
dos mate-

Julho de
a Portu-
declarou
que vi-
sar e vi-
vô. Disse
a nossa
o vinha
rever so-
tou:
para me
s portu-

— Conhece a literatura portuguesa?

— *Bastante mal. Tenho lido muito Fernando Pessoa, um grande poeta. Eça de Queiroz também conheço, claro, mas não o li nos ultimos tempos.*

● De Faulkner, aos irmãos gastisolo e ao Vietnam

John dos Passos lê o português, assim como o espanhol e o francês. Lê o português, mas, depois de afirmar o seu prazer em regressar ao nosso país, acrescenta devagar, no nosso idioma, com um sotaque estranho: «Falo muito mal o português." Depois de passar aqui umas semanas, esepro falar melhor...»

Não tem preferências especiais por quaisquer escritores de França ou de Espanha, e apenas, cita, com espanto do repórter, dois nomes (que o repórter, e por mais de uma razão, também agradam do país vizinho): os irmãos Gostisolo.

John dos Passos, a mulher e a filha, ao chegarem hoje ao nosso País

Dos romancistas e novelistas norte-americanos, considera Faulkner o maior de todos.

— *Qual é, dos seus livros, o que mais lhe agrada?*

Uma pergunta com tanto de usual como de embaraçosa — «os livros são como filhos. É difícil ter preferência por algum» — a que o nosso interlocutor ripostou, hesitante:

— *Não posso ter opinião sobre as minhas próprias obras. Mas sinto por «Manhatam Transfer»» uma simpatia especial...*

John dos Passos já tinha posto sobre a cabeça de escassos cabelos ralos o seu respeitável chapéu de palha branco, quando ainda lhe perguntámos:

— *Que pensa da guerra do Vietnam?*

Os seus pequenos olhos piscos, um pouco baços brilharam por trás dos óculos antigos, e um sorriso esquivo, indecifrável, abriu-lhe a face enrugada:

— *Ah!, isso é um assunto muito difícil, muito complicado. Amanhã falamos sobre isso, sim?*

E, saco na mão, lá foi ter com a mulher e a filha, perdendo-se num automóvel, daí a minutos, pelas ruas de Lisboa.

iro

ções

balho, a
ás obras
lota de
ércio, ba-
a a qual
desloca
de diver-
oi obser-

á Pousa-
vernador
o titular
e acom-
presiden-
om inte-
Aveiro.
ro e co-
toral da
l, desde
onde se
stalação
sporto e

a sessão
ano por-
se apre-
so e os
Plano de

Sugere-se a instalação de um hotel no local onde existiu o Aviz

A propósito da notícia que publicámos há dias sobre o volume que já atingiu o empreendimento AVIZ, em construção entre as praças Marquês de Pombal e Duque de Saldanha, foi-nos alvitrado, por mais de uma entidade se sugerisse á respectiva empresa o aproveitamento do local, mais precisamente, no lote que tem três frentes — para as Avenidas Fontes Pereira de Melo e 5 de Outubro e Rua Latino Coelho — para a instalação de um hotel.

As razões que se invocam são, entre outras, o desafogo do local; a sua situação privilegiada em relação ao centro da cidade e aos mais modernos bairros de Lisboa; a facilidade de transportes e de acesso com viaturas próprias; e, ainda, a tradição, pois — diz-se — não deverá esquecer-se que existiu onde se ergue agora o grande conjunto de imóveis, o mais luxuoso, e famoso, hotel de Portugal: o Aviz.

Em virtude da grande altura do edifício que se destinaria a hotel — vinte e quatro andares, dos quais vinte acima do nível da rua — virá a atingir, o panorama sobre a cidade e o Tejo, que, principalmente dos andares mais altos, dele se poderá admirar, será deslumbrante, o que se considera também vantagem muito importante e que não deve desprezar-se.

Pergunta-se, por isso, se não seria de admitir a hipótese de a empresa proprietária do empreendimento AVIZ sacrificar a obtenção de um lucro imediato, que resultará da venda do referido imóvel, por fracções autónomas, reservando aquele excepcional terreno para nele se erguer um hotel de grande categoria, que continuasse as tradições do que ocupou toda a vasta área onde está a ser implantado o grandioso conjunto de imóveis da Sulgina.

As amplas garagens ali existentes, a futura urbanização da zona circundante, que ficará a ser uma das mais desafogadas e categorizadas de Lisboa, e, ainda, a localização do futuro Palácio dos Correios nos terrenos do antigo Matadouro e do actual Mercado 31 de Janeiro, são apontados como outros motivos que contribuirão poderosamente para interessar os capitais portugueses na construção de um hotel que disporia de condições únicas — que jamais seria possível reunir noutro local de Lisboa.

Quanto á rentabilidade de uma iniciativa de tal envergadura, e para mais considerando as vantagens especialíssimas que o local oferece, afirma-se que está fora de qualquer dúvida.

Tudo parece depender, portanto, de a empresa proprietária do empreendimento AVIZ se dispor a sacrificar os seus interesses imediatos, não pondo á venda, por andares, o gigantesco imóvel projectado. Mas tal sacrifício, mesmo pedido em nome do interesse da cidade, representa, como fàcilmente se calcula, a renúncia a lucros imediatos cuja legitimidade ninguém porá em dúvida.

Aqui deixamos, todavia, o alvitre que nos foi solicitado.

«Projecto do III Plano de Fomento para 1968-1973»

pelo dr. Motta Veiga

O Secretariado Nacional da Informação publicou agora em volume o texto da importante comunicação do dr. António Jorge da Motta Veiga, ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sobre o «Projecto de III Plano de Fomento para 1968-1973».

A publicação para além do seu valor documental — é, até agora, a unica informação do Governo sobre as grandes linhas daquele projecto — tem o de conter uma síntese da filosofia do planeamento português, o que lhe confere mais duradouro interesse.

LISNAVE

A Lisnave mecanizou o seu **Departamento de Aprovisionamento** — consultas e encomendas com

FLEXOWRITER* FRIDEN

A **Singer-Friden** sente-se honrada por contribuir para a eficiência de uma obra que é motivo de justo orgulho Nacional.

* Uma Marca de Fábrica de Friden Inc.

Friden DIVISION OF SINGER

Departamento Friden
Lisboa - Av. 24 de Julho, 42
Porto - Rua Sá da Bandeira, 260

Missa por alma do marechal Castello Branco na Igreja de S. Vicente de Fora

A Embaixada do Brasil em Lisboa manda celebrar na próxima quarta-feira, ás 11 horas, na igreja de S. Vicente de Fora, solene missa de «requiem» por alma do marechal Humberto Castello Branco, que foi presidente do país irmão.

Os solenes ofícios funebres terão a presença de representantes do Governo português, do corpo diplomático e de outras altas individualidades. A Embaixada, por nosso intermédio, convida todos os brasileiros residentes em Lisboa, ou de passagem, para assistirem áquele acto

EXAMES

OFEREÇA um RELOGIO, uma JÓIA, um objecto em PRATA ou OURO, encontra o melhor sortido e preços na

OURIVESARIA BARATEIRO S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

Reacção de alívio em Tel-Aviv perante o discurso de Nasser

O quarto «round» israelo-árabe ainda não se verificará amanhã

TEL-AVIV, 24 — (F. P.) — O quarto «round» israelo-árabe ainda não é amanhã — é a primeira reacção de alívio que se regista nos meios políticos de Tel-Aviv, após o discurso de Nasser.

Prevalece a impressão de que, apesar das reiteradas e violentas críticas que Nasser fez aos Estados Unidos, ainda assim não quis fechar a porta a eventuais negociações com o Ocidente, embora mantendo a recusa de negociar com Israel. Sublinha-se também que a R. A. U., comparada com a Argélia e a Síria, já não está na primeira fila dos «extremistas».

Na opinião dos especialistas em questões árabes, é significativo que Nasser tenha falado de «guerrilha» nos territórios ocupados por Israel como uma táctica entre outras.

A propósito da história dos acontecimentos feita pelo presidente Nasser, afirma-se nos meios políticos israelitas que são falsas, nomeadamente, as referências ao facto de Israel possuir em Maio 13 brigadas prontas a invadir a Síria. Não se percebe também como, conhecendo já os planos de ataque dos israelitas, o presidente Nasser tenha deixado que as suas tropas fossem surpreendidas.

A propósito da situação no canal, nota-se nesta capital que Nasser se mostrou discreto quanto ao que, segundo ele, constituiria um «casus belli». Absteve-se também de qualquer censura aos russos perante a derrota diplomática na O. N. U.

De qualquer forma, o elemento essencial deste discurso é a reafirmação da recusa da R. A. U. em negociar com Israel.

O DIRIGENTE EGÍPCIO PARECE AVESSO A NOVA AVENTURA MILITAR

CAIRO, 24 — (F. P.) — O presidente Nasser, que falava a menos de 200 quilómetros das forças israelitas, escolheu a moderação. Tal é a impressão dos observadores após o discurso pronunciado pelo chefe do Estado egípcio, que parece decidido, no plano interno, a fazer a quarta revolução. De qualquer forma, é evidente que Nasser quer evitar uma nova aventura militar.

Para o chefe do Estado egípcio, as recentes hostilidades foram apenas um episódio de uma longa e dura batalha que o seu país está decidido a travar no campo diplomático, político e económico.

No plano interno, Nasser mostrou-se de grande firmeza. Declarou-se partidário da abolição de todos os privilégios e da igualdade das clases.

ADVERTÊNCIA ISRAELITA AOS ÁRABES

JERUSALÉM, 24 — (A. N. I.) — Se os árabes rejeitarem as conversações de paz que lhes propomos, Israel ficará nos territórios ocupados o mês passado — anunciou, na noite passada, o ministro da Informação, Israel Galilei.

Sem que haja negociações directas — acentuou — não sairemos do Sinai, da margem ocidental do Jordão, nem dos outros pontos ocupados.

O custo de vida em Espanha subiu 28,6 % em três anos

MADRID, 24 — (R.) — Segundo um memorando divulgado pela organização do Plano Nacional de Desenvolvimento Económico, o custo de vida em Espanha subiu 28,6 por cento nos ultimos três anos.

O memorando foi parte de uma série de comunicações feitas no fim da semana sobre a economia espanhola, as quais incluíam um aviso contra a inflação emitido por Thorkil Kristensen, secretário-geral da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.).

Numa entrevista concedida ao semanário «Actualidad Económica», Kristensen disse que o Governo espanhol muito fizera para conter a inflação, prosseguindo: «Contudo, suponho que as disposições não foram suficientes, visto que os preços dos artigos para o consumidor e a verba de gastos públicos aumentaram muitíssimo».

Kristensen acrescentou que a inflação em Espanha era um dos problemas que mais preocupara recentemente a O. C. D. E.

Contudo, o memorando revelava que as receitas nacionais tinham aumentado em 665 dólares (19 040 escudos) «per capita» e que o produto nacional por atacado subira em 24 por cento entre 1964 e 1966, o que provocara uma melhoria do nível de vida.

Morreu o cardeal Thomas Tien

TAIPÉ, 24 — (A.N.I.) — Atacado de pneumonia, morreu hoje, no Hospital St. Martin de Bourres, em Chiai, na região central da Formosa, o cardeal Thomas Tien, o primeiro a ser designado para o Extremo Oriente. Contava 77 anos.

Fora hospitalizado há perto de dois anos, por sofrer de um mal cardíaco, de diabetes e de reumatismo.

DIA A DIA

UMA PÁGINA DE HISTÓRIA

A visita do general de Gaulle ás ilhas de S. Pedro e Miquelon foi, para ele, o ensejo de evocar uma página de história apontada como ponto de partida do processo do seu antagonismo com os Estados Unidos. Em Dezembro de 1941, sendo comandante-chefe das F. F. L. (Forças Francesas Livres) de Gaulle ordenou que uma pequena força naval, sob o comando do almirante Muselier, marinheiro enérgico partidário da Resistência desde a primeira hora mas impetuoso e desabrido, desembarcasse naquelas ilhas distantes do território francês e nelas arvorasse o pavilhão que era insígnia da causa que ambos defendiam. A operação fora prèviamente combinada com o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Churchill, que a aprovara sem reservas. Quando Muselier dava os últimos retoques para a operação de desembarque registou-se o ataque japonês a Pearl Harbour, do qual resultou a intervenção dos Estados Unidos na última guerra, com as suas consequências. Devido á localização geográfica de S. Pedro e Miquelon o Governo americano passou a estar directamente interessado no assunto.

DE GAULLE

Ao ter conhecimento do que se passava, Muselier telegrafou a de Gaulle, mostrando-lhe a inconveniência de executar o projecto que lhe fora confiado, sem prévio asentimento do Governo de Washington, recebendo como resposta que devia fazer o que lhe fora ordenado sem nada dizer ou dar a entender. Muselier, inùtilmente, repetiu os reparos que tivera o cuidado de apresentar, mas sem resultado. A ordem manteve-se, Muselier desembarcou, tomou conta da ilha e, no mesmo dia, telegrafou a de Gaulle demitindo-se do cargo de comandante das forças navais da França Livre. Churchill e Roosevelt ficaram irritados e o segundo anunciou que enviaria navios dos Estados Unidos ás pequenas ilhas. Esta decisão não alterou o propósito de de Gaulle e, assim, nasceu o primeiro conflito entre este e os seus aliados anglo-americanos.

Milhares de negros amotinados entregam-se à pilhagem e provocam incêndios na quinta maior cidade dos E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

provocados. Helicópteros tripulados pela Polícia, armados com holofotes e metralhadoras, procuram desalojar os atiradores dos telhados.

ROMNEY ASSUMIU O COMANDO DAS OPERAÇÕES

Por outro lado, o governador do Michigan, George Romney, ao sobrevoar a cidade, de helicóptero, disse que esta parecia ter sido bombardeada. O governador que é um importante candidato republicano ás eleições presidenciais de 1968, pediu poderes de emergência e assumiu pessoalmente o comando das operações, decretando o estado de emergência, encerrando todas as lojas de bebidas alcoólicas e impondo o recolher obrigatório, a partir das 9 horas da noite.

Romney mandou para a cidade 1500 guardas nacionais e pôs mais 1900 de prevenção rigorosa, de forma a poderem entrar imediatamente em acção, caso seja necessário. Por outro lado, a fim de apoiarem estes contingentes entraram na cidade blindados para o transporte de pessoal.

Este surto de violência é o mais importante que ocorre em Detroit, desde 1943, data em que morreram 36 pessoas em consequência de violentas desordens raciais.

George Romney, governador do Estado de Michigan: «Detroit parece uma cidade bombardeada.»

RUAS CHEIAS DE DESTROÇOS

Na realidade, dezenas de incêndios foram ateados pela ventania quente e humida. Multidões de arruaceiros pilharam estabelecimentos, atiraram bombas incendiárias, pedras e tijolos contra a Polícia e os bombeiros. Nem mesmo lojas pertencentes a negros, onde se viam dísticos «irmão de alma», ficaram imunes.

«Comandos» da Polícia, armados com metralhadoras ligeiras, espingardas de baioneta calada e metralhadoras pesadas, mantinham-se de guarda, em alguns cruzamentos.

Alguns bandos de jovens negros gritavam: «matai os brancos».

O bairro onde eclodiu a insurreição da gente de cor, cobre mais de dez quilómetros, a partir do centro da cidade. Muitos incêndios continuam e as ruas estão cheias de destroços de toda a espécie. Restos de automóveis queimados foram abandonados nas ruas, entre montões de cacos de vidro.

ENVIADOS DOIS TANQUES

DETROIT, 24. — (R.). Foi hoje enviada para esta cidade uma divisão da Guarda Nacional com 7000 homens e 5000 homens da quinta divisão do Exército, para por fim ás desordens que causaram já a morte a três pessoas, no decorrer da noite passada.

De madrugada, as desordens continuavam sem domínio. Foi então que o governador George Romney deu ordem á Guarda Nacional que seguisse para Detroit.

Deslocaram-se já para a cidade dois tanques e alguns transportes blindados.

Segundo tumulto em Harlem

NOVA YORK, 24 — (R.) — Multidões pilharam um armazém de mobílias, enquanto bandos de arruaceiros percorriam, amotinados, a zona leste de Harlem, predominantemente habitada por porto-riquenhos, na noite passada, pela segunda vez, em menos de 24 horas.

Foram recebidos na sede da Polícia pedidos de emergência. Carros equipados comu rádio e membros da patrulha táctica da Polícia de choque seguiram, com urgência, para o local.

Os tumultos ocorreram, pela primeira vez, ontem de manhã, após um polícia matar a tiro um porto-riquenho, que se afirmou atacara outro oficial com uma navalha.

O «mayor» John Lindsay conferenciou, durante o dia, com dirigentes da comunidade, numa tentativa para evitar mais graves disturbios.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

Porto Rico optou pela continuação dos laços com os E. U. A.

S. JOÃO DE PORTO RICO, 24 — (R.) — Menos de um por cento de porto-riquenhos escolheu a independência no plebiscito realizado no fim de semana e que reafirmou decisivamente o desejo de que a ilha continue a ser uma comunidade autónoma sob a soberania dos Estados Unidos da América.

Mais de 95 por cento das 10 760 secções de voto revelaram que 425 079 eleitores não queriam alteração da situação actual, enquanto que 273 298 pretendiam a transformação da ilha num Estado independente. Supõe-se que foram ás urnas mais de 700 mil em 1 100 000 eleitores inscritos.

A sr.ª Tchombé assistirá nas Nações Unidas à apresentação do pedido de «habeas corpus»

CHICAGO (Illinois), 24 — (A. N. I.) — A mulher e alguns filhos de Moisés Tchombé pediram vistos para se deslocarem aos Estados Unidos — informou o advogado Luís Kutner, em Chicago.

Kutner, que foi incumbido por Ruth Tchombé de defender o caso de seu marido junto das Nações Unidas, tenciona apresentar, depois de amanhã ou na quinta-feira, á Comissão dos Direitos Humanos, da Organização mundial, o pedido de «Habeas Corpus» para o antigo chefe do Governo congolês.

A família Tchombé deve chegar amanhã a Nova York, a fim de estar presente quando o pedido for apresentado ás Nações Unidas.

A ÁFRICA NEGRA INSISTE NA IDEIA DO JULGAMENTO TIPO NUREMBERG

ARGEL, 24 — (A. N. I.) — A diplomacia da África negra faz ressoar os seus tambores na busca de apoio para o julgamento de Moisés Tchombé «á maneira de Nuremberg» — comentam em Argel os correspondentes da Imprensa ocidental.

Embaixadores africanos e representantes de movimentos terroristas continuam a fazer pressão para que tal julgamento se efectue e, embora o Governo argelino diga que não pode tomar tal iniciativa, sabe-se que a ideia foi já aprovada particularmente por qualificados dirigentes do país.

CRÍTICAS DA IMPRENSA

LONDRES, 24 — (A. N. I.) — «A Argélia será condenada por ter feito do direito internacional uma «farsa», caso Moisés Tchombé seja extraditado para o Congo» — escreve o «Times» de Londres, em editorial, acrescentando que o destino do antigo primeiro-ministro depende agora de Mobutu e de Boumedienne.

Por seu turno, o diário parisiense «Combat» afirma que os raptos não são apanágio dos dirigentes africanos.

A POSSE DO NOVO PRESIDENTE DA JUNTA DE ENERGIA NUCLEAR

(Continuação da 1.ª página)

dia no Palácio de S. Bento, foi presidida pelo ministro de Estado, sr. dr. Motta da Veiga.

Após os discursos do presidente cessante e do ministro de Estado, usou da palavra o empossado.

O urânio português suprirá a pólvora dos combustíveis clássicos — disse o brigadeiro Kaulza de Arriaga

Depois de agradecer o convite para o cargo que acaba de assumir, o brigadeiro Kaulza de Arriaga, novo presidente da Junta de Energia Nuclear, lembrou os antigos presidentes, eng.º Prederico Ulrich e prof. Leite Pinto, apontando a importância nacional da missão da J. E. N. pela complexa conjuntura em que ela se enquadra.

A propósito da honra que sentia no desempenho de tal cargo, afirmou:

«Mas em paralelo com aqueles sentimentos uma dúvida, um problema de consciência se me põe. No momento em que o País é vítima de agressão, dirigida contra a sua sobrevivência e produtora de uma guerra de duração imprevisível, eu militar e que recentemente fui chamado a exprimir, em conferência pública, a minha opinião sobre as altas questões de defesa nacional, talvez devesse concentrar-me exclusiva e esforçadamente em tais questões e na tentativa de conseguir a consideração oportuna das teses que então enunciei. Fico com este problema, com esta dúvida, apenas atenuada pelo facto de continuar ligado aos assuntos de defesa através da permanência na direcção do Centro de Estudos Estratégicos e na regência da cadeira de Estratégia do Instituto de Altos Estudos Militares e em face de um propósito firme de pleno regresso às Forças Armadas se e quando estas de mim real e efectivamente necessitarem.»

E mais adiante:

«Os objectivos básicos da Nação portuguesa — liberdade de decisão e de acção do País relativamente a si mesmo e promoção e progresso das suas populações e territórios — originam, como responsabilidades fundamentais do Estado: a defesa; a educação, saúde e outros aspectos sociais da promoção das populações; o progresso económico. Destas responsabilidades resultam acções cujo sucesso, embora tendo de procurar-se através de métodos eminentemente objectivos e de grande rendimento, depende em muito do apoio financeiro que o grau de desenvolvimento económico permite conceder-lhes.

«Assim, o progresso económico projecta-se, indirectamente mas com a maior acuidade, na acção estratégica e no ritmo de melhoria da educação, da saúde e dos outros aspectos sociais considerados e incide fortemente na própria aceleração. Estes factos, aliados ao seu grande valor específico, conferem-lhe importância transcendente.

«Pode dizer-se que o cumprimento dos objectivos básicos nacionais e, em consequência, a sobrevivência e engrandecimento de Portugal assentam prioritàriamente no progresso económico.

«E na base de tal progresso estão os recursos energéticos naturais e os sistemas de produção de energia.

«No que diz respeito àqueles recursos, como em muitos outros campos, tudo parece conduzir à confirmação das grandes possibilidades portuguesas.

«Na Metrópole o seu urânio permite encarar sem preocupações a pobreza em combustíveis clássicos e a saturação próxima dos recursos hidroeléctricos e dá lugar, pelo contrário, à possibilidade de estabelecimento, a curto prazo, da base energética bastante a um desenvolvimento económico que se impõe seja continuamente acelerado.

No Ultramar, e para referir apenas aspectos dominantes, o petróleo angolano e os recursos hidroenergéticos de Moçambique excederão os limites destas duas grandes províncias para constituírem as fontes principais de energia de toda a África Austral.»

Referiu-se, depois, à questão dos combustíveis nucleares e às múltiplas actividades da J. E. N., acrescentando que tudo se fará com «recursos financeiros que, embora possam e devem crescer, serão sempre relativamente reduzidos e enfrentando outros condicionamentos nacionais e internacionais igualmente limitativos. Tudo isto há-de fazer-se, tudo isto se fará, ouso afirmar, bem e depressa.»

A terminar, saudou todos os que trabalham na Junta, através dos directores-gerais e de serviços, agradecendo ainda as palavras de que foi alvo.

Um enfermeiro trata um soldado nigeriano ferido durante os combates travados pela posse da cidade universitária de Nsukka, situada na Província Oriental, que se proclamou independente, com o nome de República de Biafra

A piscina dos Olivais

(Continuação da página central)

cipal e piscina de saltos); balneários, bancadas para público, bar, piscina infantil, ginásio, sauna, a parte destinada aos campos de jogos (que incluirá um campo polivalente; um rinque de patinagem e vestiários).

A capacidade total das piscinas é de cerca de mil banhistas. Damos seguidamente as taxas de utilização da nova piscina municipal: Uma entrada, oito escudos; 10 entradas, 70 escudos; utilização dos campos de jogos, do ginásio ou da sala de judo, 3 escudos por hora; instalações de Sauna, 45 escudos; massagem, 45 escudos; sauna e massagem, 80 escudos; ensino individual de natação, ministrado por pessoal da Camara, 12$50 (por professor) ou 8 escudos (por monitor). Aluguer de material: Um par de patins, 6 escudos; uma raqueta e três bolas de ténis, 3 escudos; bolas para jogos individuais, 2$50; duas raquetas e uma bola de ténis de mesa, 2$50; apetrechos para jogos de hóquei em patins, 7$50; apetrechos para jogos de «croquet», 2$50; para badminton, 2$50; fato de banho, 5 escudos; toalha, 2$50.

Por grupo, equipa ou classe não superior a 20 pessoas (com professor ou responsável próprio): Utilização do campo de jogos, do ginásio ou da sala de judo, 40 escudos por hora; jogos, 60$00; treinos em meio-campo, 40$00 (referente à piscina, para pólo aquático); material de jogos, 5 escudos.

Visitantes pagarão, por ingresso (com direito a utilização das instalações do jardim infantil, quando de idade inferior a 10 anos), 4 escudos.

No rio Amazonas, é transportado de canoa, para um hidroavião, um dos cinco sobreviventes das trinta pessoas que se encontravam a bordo do aparelho militar brasileiro quando este se despenhou na selva

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Luzia da Conceição Valente Barradas Costa

Na sua residência, Rua Cândido dos Reis, 47-r/c, em Algés, faleceu a sr.ª D. Luzia da Conceição Valente Barradas Costa, de 61 anos, natural da freguesia de S. João Baptista, concelho de Moura. Era casada com o sr. António José Léssico Costa, primeiro-tenente da Armada, e mãe da sr.ª D. Maria Helena Barradas Costa de Oliveira, casada com o sr. Humberto Nunes de Oliveira. O funeral, a cargo da Agência Machado da Costa, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da capela dos Anjos (em Algés) para o cemitério de Carnaxide.

D. Maria Elisa Fernandes Tomás Veiga

FIGUEIRA DA FOZ, 24. — Após prolongada doença, faleceu na sua residência, na Rua do Mato, 28, 1.º, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Elisa Fernandes Tomás Veiga. A extinta era viúva do sr. António Veiga e mãe dos srs. António Fernandes Tomás Veiga, comerciante, e dr. Henrique Fernandes Tomás Veiga, director do Gabinete de Estudos de Economia, Finanças e Organização e assistente da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Com verdadeiro espírito de sacerdócio a extinta trabalhou durante cinquenta anos na enfermagem, tendo-lhe sido concedida pelo Governo, por proposta da Comissão Central da Cruz Vermelha Portuguesa, a medalha de serviços distintos, pela acção que abnegadamente desenvolveu, em 1918, por ocasião do surto da gripe pneumónica.

Pertencia a uma das famílias mais antigas da Figueira, à qual também pertenceu Manuel Fernandes Tomás, e era muito estimada pelos seus dotes morais.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da sua residência para a igreja da Ordem Terceira, onde será rezada missa de corpo presente, seguindo depois para o cemitério oriental.

Gravemente feridos o condutor e o passageiro de uma moto que embateu num automóvel

BARREIRO, 24. — Esta madrugada, um automóvel conduzido pelo sr. Inácio da Assunção Pereira, de 56 anos, casado e residente na Rua D. Manuel I, 110, 1.º, nesta vila, ao fazer a curva da Avenida Alfredo da Silva para a Rua Vasco da Gama, foi embatido por uma moto que transportava o sr. António Velez Saramago, de 25 anos, residente na Moita, e o sr. Manuel Marques Junior, de 27 anos, morador na Baixa da Banheira.

Da colisão resultaram ferimentos graves para o sr. Velez Saramago, na cabeça, e forte traumatismo craniano do sr. Manuel Marques Junior, com perda de sentidos. Ambos foram transportados ao hospital desta vila e depois de ali observados seguiram para o hospital da Misericórdia de Alhos Vedros, não tendo sido transferidos para Lisboa, ao que parece, devido ao desacordo existente entre ambos os estabelecimentos hospitalares e segundo o qual a Misericórdia de Alhos Vedros se recusa a custear o transporte dos feridos do seu concelho para a capital.

Cozinhados dum sabor maravilhoso ...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROmatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde.
A DUROmatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão!

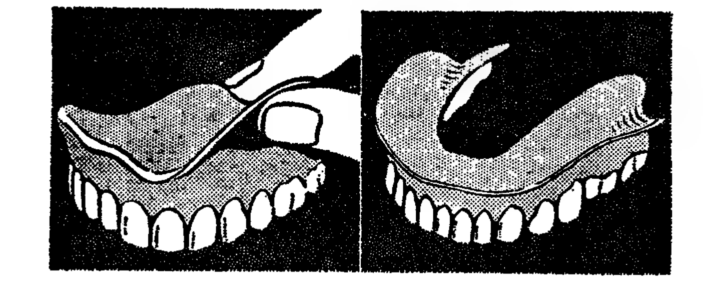
A panela de pressão milagrosa

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, L.da
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224 — PORTO

SMIG-conforto e alívio no uso de placas dentárias



SMIG - A solução para as placas mal ajustadas
Com SMIG poderá comer, falar e rir à sua vontade. SMIG permite um perfeito e sólido ajustamento das placas.
Conforto das gengivas
SMIG almofada completamente as gengivas, protegendo-as contra a dolorosa fricção das placas evitando assim o aparecimento de feridas ou irritações.
Fácil lavagem - Longa duração - Economia
SMIG permite a lavagem normal da placa sem perigo de descolagem. Não seca e tem longa duração, tornando-se por isso económico. Embalagem com 2 almofadas 38$00.
Simples aplicação
Qualquer pessoa poderá ràpidamente aplicar ou substituir com facilidade as almofadas SMIG. Uso exclusivo em placas de matéria plástica.
Compre hoje mesmo na sua Farmácia uma embalagem SMIG
SMIG ALMOFADAS DENTÁRIAS
FIXAM A PLACA
CONFORTAM A BOCA
ALIVIAM AS GENGIVAS
Representantes: ORCORE • AV. INFANTE SANTO, 53 — Telef. 67 32 33 — LISBOA

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

TERRENO — INDÚSTRIA
VIA NORTE — PORTO
Vendo só c/ o próprio — Telef. 555976 — LISBOA

Couto e a Pasta Medicinal
que evita as doenças da bôca e suas complicações

NOTARIADO PORTUGUÊS
DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL
A cargo do notário
Licenciado Álvaro da Costa Menano
Rua de São Julião, 62-1.º — LISBOA

No ano de mil novecentos e cinquenta e nove, aos catorze dias do mês de Dezembro, em Lisboa e no Décimo-Segundo Cartório Notarial, a meu cargo, na Rua de São Julião, número sessenta e dois, primeiro andar, perante mim Álvaro da Costa Menano, Licenciado em Direito e notário desta cidade e concelho, e as duas testemunhas adiante referidas, cuja idoneidade verifiquei, compareceram: Como primeira outorgante a senhora Dona Beatriz Nair de Vilhena Chagas Nunes de Oliveira, casada com o quinto outorgante, doméstica, natural da Marinha Grande, moradora nesta cidade, na Rua Damasceno Monteiro, cinquenta e sete, terceiro andar —; Como segundo outorgante o senhor Eugénio António Chagas, casado, comerciante, morador nesta cidade, na Praça João de Azevedo Coutinho, dois, quinto andar, esquerdo, natural da freguesia e concelho de Almada; Como terceiro outorgante o senhor Henrique Nunes, casado, corretor de publicidade, morador nesta cidade, na Rua Damasceno Monteiro, cinquenta e sete, terceiro andar, natural da Praia do Ribatejo, concelho da Barquinha; Como quarto outorgante o senhor Doutor Eduardo Baptista Pinheiro de Azevedo, casado, jornalista e escritor, morador nesta cidade, na Avenida do Aeroporto, lote noventa e sete, terceiro, direito, natural de Luanda, África Ocidental, e; Como quinto outorgante o senhor Augusto Gomes de Oliveira, casado com a primeira outorgante, e com ela residente, profissional de seguros, natural desta cidade de Lisboa, freguesia da Sé.

São todos os outorgantes pessoas cuja identidade reconheço, por conhecimento pessoal. Pelos primeiro e segundo outorgantes, sendo aquela devidamente autorizada por seu marido, foi dito: Que são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «Produtores Reunidos — Consórcio Distribuidor de Publicidade, Limitada», com sede em Lisboa, mas sem domicílio próprio, e actualmente, provisòriamente, na Rua de Santa Marta, cento e quarenta e um, primeiro andar, entre eles constituída por escritura outorgada nestas notas em trinta de Agosto de mil novecentos e cinquenta e oito, lavrada a folhas quarenta e sete verso do livro B duzentos e sessenta e dois: Que no capital social de dez mil escudos, integralmente realizado, tem ela primeira outorgante uma quota do valor nominal de nove mil e novecentos escudos; e tem o segundo outorgante uma quota do valor nominal de cem escudos, ambos livres de penhor e de qualquer outro encargo ou responsabilidade; Que a referida sociedade não possui quaisquer bens ou direitos imobiliários, nem possui quaisquer direitos locativos, não tendo ainda exercido qualquer actividade; Que por esta escritura, em realização do que está convencionado, a primeira outorgante faz cessão ao terceiro outorgante, senhor Henrique Nunes, da sua referida quota de nove mil e novecentos escudos, pelo preço de nove mil e novecentos escudos, e o segundo outorgante, em continuação da mesma convenção, faz cessão ao terceiro, digo, ao quarto outorgante, senhor Doutor Eduardo Baptista Pinheiro de Azevedo, da sua dita quota de cem escudos, pelo preço de cem escudos: preços que eles cedentes declaram ter já recebido dos cessionários e de que lhes dão a correspondente quitação: Que, assim, eles cedentes, saem da referida sociedade de que deixam de ser sócios e em que deixam de ter quaisquer direitos e encargos, renunciando também à gerência que nela exerciam; Que, nestes termos cedem e transferem para os cessionários e novos sócios todos os direitos, com todas as correspondentes obrigações inerentes às quotas cedidas, sem excepção, nem limitação alguma; obrigando-se por si, por seus herdeiros e sucessores a fazer estas cessões boas, firmes e de paz a todo o tempo e a responder pela evicção. Pelos terceiro e quarto outorgantes foi dito: Que aceitam as precedentes cessões e as quitações dos preços nos termos exarados. Pelo quinto outorgante foi dito: Que, efectivamente autoriza sua mulher à outorga desta escritura. Pelos terceiro e quarto outorgantes foi ainda dito: Que, como únicos sócios entre quem fica a existir a referida sociedade, elevam o capital social do seu actual montante de dez mil escudos para cento e dez mil escudos, mediante o reforço de cem mil escudos, subscrito e realizado quanto a noventa mil e cem escudos pelo sócio Henrique Nunes; e quanto a nove mil e novecentos escudos pelo sócio Doutor Eduardo Baptista Pinheiro de Azevedo, subscrição que ambos realizaram em dinheiro já entrado no cofre social; Que ainda como únicos sócios fazem outras alterações ao respectivo pacto social, tudo pela forma seguinte: A) — O artigo terceiro é substituído pelo seguinte: «Terceiro — O capital social é de cento e dez mil escudos, e formado por duas quotas, uma de cem mil escudos, pertencente ao sócio Henrique Nunes, e outra de dez mil escudos, pertencente ao sócio Doutor Eduardo Baptista Pinheiro de Azevedo; está integralmente realizado e representado por todos os bens do activo, incluindo dinheiro, sujeito ao correspondente passivo, como tudo consta da escrituração social.» B) — O artigo quarto é substituído pelo seguinte: «Quarto — O sócio Henrique Nunes, compromete-se e obriga-se a dividir a sua quota e a ceder parte ou novas quotas até ao limite de noventa por cento, pelos respectivos valores nominais, em conformidade com o que lhe for indicado e deliberado em assembleia geral.» C) — O artigo quinto é substituído pelo seguinte: «Quinto — A administração e gerência dos negócios sociais, ficam a cargo de ambos os sócios, os quais desde já ficam nomeados gerentes sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado; mas para obrigar vàlidamente a sociedade, são sempre precisas as duas assinaturas em conjunto, salvo nos casos de mero expediente em que bastará a assinatura de um só; mas ficando-lhes expressamente proibido fazê-lo em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer outros actos e contratos de responsabilidade alheia. Parágrafo único — A sociedade fica com a faculdade de constituir mandatários para os fins e efeitos a que se refere o artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.» Finalmente disseram que em tudo o mais mantêm em pleno rigor o citado pacto social. Pelo outorgante, senhor Henrique Nunes, foi ainda dito — Que se compromete e obriga a transferir para esta sociedade, sem encargo algum para ela, todos os contratos realizados, ou a realizar em seu nome pessoal, e que digam respeito a «Miss Universe Beanty Pageant Inc., dos Estados Unidos da América do Norte, e a «Mecca Dancing», de Londres.

Assim disseram e outorgaram perante as testemunhas senhores João António Simões, casado, aposentado do Estado, morador na Calçada do Forte, catorze, primeiro andar, e José Simão, casado, empregado no comércio, morador na Rua de Santo António dos Capuchos, dois, primeiro andar, ambos em Lisboa. Esta escritura foi por mim lida e explicada em voz alta na presença simultânea dos outorgantes e testemunhas. Vão ser-lhe apostas as impressões digitais dos mesmos outorgantes pela ordem porque ficam referidos e seguidamente será assinada por todos e por mim notário.

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS
MISS UNIVERSE, Inc.
(U. S. A.)
MECCA PROMOTIONS, LDA.
(INGLATERRA)

MISS WORLD (PORTUGAL)

MISS UNIVERSE PORTUGAL

COMUNICADO

HENRIQUE NUNES, casado, natural da freguesia de Praia do Ribatejo, concelho de Barquinha, corretor de publicidade inscrito no Grémio Nacional de Imprensa Diária, residente na Rua Damasceno Monteiro, 57-3.º, em Lisboa, vem pùblicamente chamar a atenção de todos os interessados na realização de concursos de beleza, (com regulamentos das organizações em epígrafe) em Portugal Continental, Insular e Ultramarino, para o seguinte:

1.º — Que de harmonia com o registo dos factos jurídicos resultantes do contrato de cedência de exclusivo para Portugal da representação de MISS UNIVERSE BEAUTY PAGEANT, Inc. assinado em 5 de Dezembro de 1959 (nove) e, para cumprimento dos termos de sentença que lhe foi imposta pelo Mt.º Juiz do nono Juízo Correccional da comarca de Lisboa, está procedendo às formalidades legais estipuladas pelos decretos-leis n.ºs 42.644 e 42.645 em observância do disposto no art.º 3.º, alínea *c*), e art.º 5.º, na competência relativa às EMPRESAS ESTRANGEIRAS que estabelecem no País representação;

2.º — Que o mesmo se verifica em relação com os regulamentos, franquias e boletins na sua posse emitidos por MECCA PROMOTIONS, Ld.ª para a realização em Londres no dia 9 de Novembro p. ft.º, do concurso Miss Mundo, 67 (sete) com representação portuguesa;

3.º — Que o concurso Miss Portugal (com regulamentos de Miss Universe, Inc. e patrocínios do jornal «Actualidades») está suspenso, em Portugal, desde 20 de Maio de 1964 (quatro).

Lisboa, 24 de Julho de 1967.

HENRIQUE NUNES
(Segue o reconhecimento)

ALUMINIO

- chapas lisas
- chapas onduladas para coberturas
- chapas estriadas em ANTICORODAL, antiderrapantes, com grande resistencia ao desgaste
- perfis, tubos, varões e barras

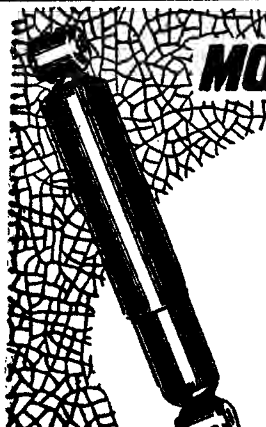
EM STOCK, PARA ENTREGA IMEDIATA

SORVAL Sociedade de Representações Vasconcelos, Ld.
Rua de Artilharia Um, 104, 4.º, E. LISBOA - 1 Tel.: 65 12 29 65 12 20 65 18 12
Rua Santos Pousada, 571 — PORTO Tel.: 5 69 21

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

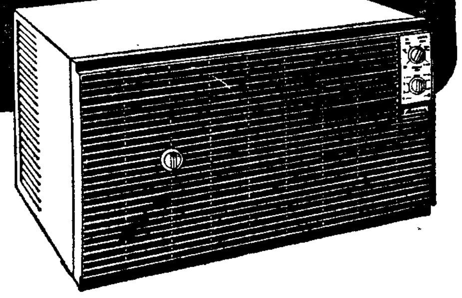
A C. P. informa que continua a ter á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se desloquem a Inglaterra e desejem levar o seu carro um serviço combinado para o transporte de automóveis nos barcos do Canal da Mancha.

Peça informações e folheto no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais de Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou o seu Automóvel Clube



MONRO-MATIC
UM PRODUCTO
MONROE
O único
AMORTECEDOR
com ajustamento
automático para todos os
tipos de estradas e cargas
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

UM só condicionador de ar de preço acessível oferece perfeita garantia de QUALIDADE:



O FAMOSO Amana "SCOT"

fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentinas de refrigeração de enorme superfície, também fabricadas pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infindáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 533755-Lisboa

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro 203 r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Julho de 1937 publicava:

«O goraz encontrou no mar imenso o linguado a divagar sob a água azul e luminosa:

— Bons dias, poeta sem volume. Quase te confundes, pela magreza, com uma das minhas barbatanas. Que comes tu, desgraçado, que nunca enches o triste ventre?

O linguado, a faiscar de malícia, executou uma volta rápida, batendo com o rabo nos olhos globulares do atrevido.

— Toma para teu proveito! Fica sabendo que não é pelo tamanho que se avaliam os peixes, mas sim pela sua qualidade. Por mais que abras os olhos, nunca perceberás que és um odre e eu um fino prato para paladares delicados.»

CURIOSIDADES

O mesmo fósforo para três fumadores

Muitas superstições são originadas por uma reacção instintiva de defesa, partindo de trágicas realidades. Assim, por exemplo, aquela que associa maus agoiros aos três fumadores que acendam os cigarros á chama do mesmo fósforo.

Vem a coisa do tempo da guerra anglo-boer. Os ingleses cometiam, muitas vezes, a imprudência de, juntos aos grupos de três, aproveitarem o mesmo fósforo para acenderem os cigarros. Claro que assim a chama demorava mais tempo e, na escuridão da noite, tornava-se excelente alvo para os soldados de Kruger, os quais, exímios atiradores jamais deixavam de acertar no terceiro fumador!

Arte e desporto

A comissão central organizadora dos Jogos Olímpicos de 19722, em Munique, solicitou a colaboração de três pintores mundialmente famosos para a preparação dos cartazes anunciadores da grande festa esportiva.

Os artistas assim distinguidos pelos desportistas são: os espanhóis Pablo Picasso e Joan Miró e o russo Marc Chagall, que vive na França.

Submarino pessoal para passeios

Na ultima guerra, os microsubmarinos tiveram êxitos espectacularmente trágicos como armas de grande poder mortífero e destruidor.

Claro que tais submersíveis miniaturais podem ter utilidade e servir até para deslumbrantes excursões debaixo de água! Uma firma construtora norte-americana vai apresentar um novo «submarino pessoal para passeios», que poderá descer além de oito metros de profundidade.

Onde é mais intenso o tráfego marítimo

A via marítima onde se observa o maior movimento de navegação em todo o mundo é o Canal de Kiel.

Por aquele curso de água, que liga o Mar do Norte ao Báltico, passam, anualmente, mais de oitenta mil navios.

ANEDOTAS

■ Pancrácio largava do Tejo, a primeira vez, para Lourenço Marques e perguntou ao imediato do barco:

— Que devo eu fazer no caso de enjoar?

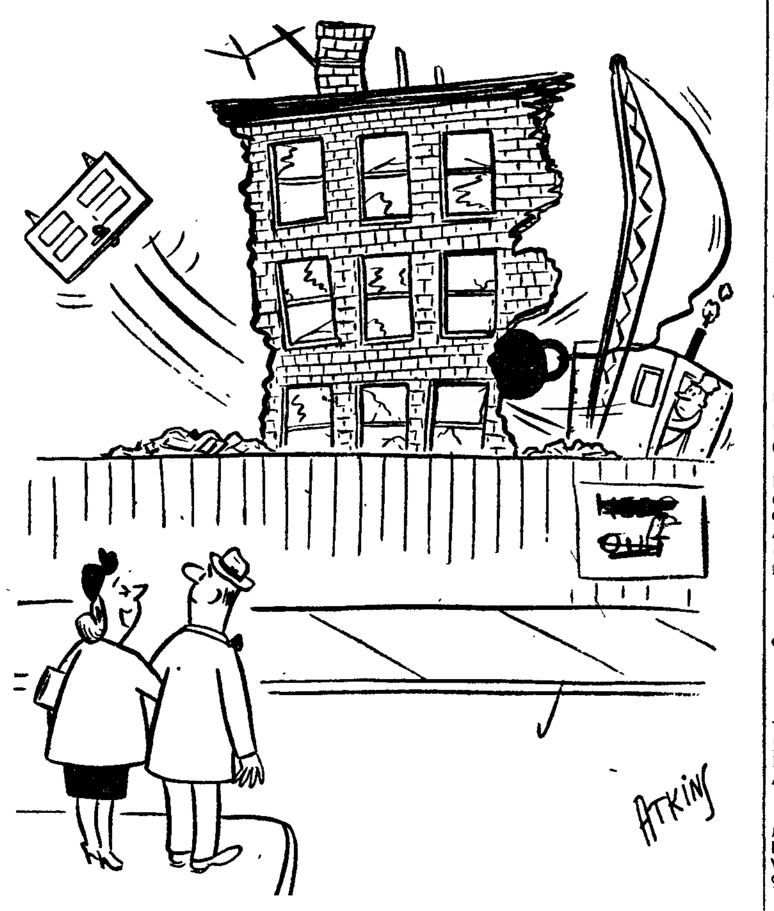
— Não te preocupes — respondeu este. — Verás imediatamente o que deves fazer...

■ — Terá havido já algum homem que tenha amado só uma mulher, Hélio?

— Eu conheço um, Teresa!

— Referes-te a ti, naturalmente, querido?...

— Não, meu amor. Estava a lembrar-me de Adão!

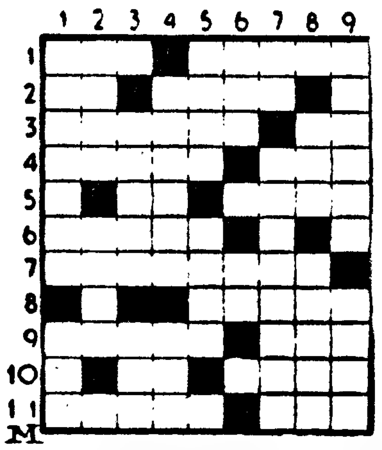


— Aquela era a porta que nunca conseguimos abrir.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4530



HORIZONTAIS: 1 — Perfeito. Pioneiro. 2 — Frequentar. Rio dos distritos de Beja e Setúbal 3 — Afigura-se. Testemunho. 4 — Amargo. Grande quantidade. 5 — Acusada. Monarcas. 6 — Verbais. 7 — Aquietam. 8 — Unidade monetária da Suécia. 9 — Fadista. De modo agradável. 10 — Idem (abrev.). Face. 11 — Realizar. Imensidade.

VERTICAIS: 1 — Que se produzem ou reproduzem aos pares. Cordilheira de Marrocos. 2 — Pertenciam. Ratou. 3 — Invulgares. Produzi. 4 — Fareis parte. Caminhai. 5 — Juizo (pop.). Estiagem. 6 — Composição poética. Rio da Guiné Portuguesa. 7 — Laço. Tiram as excrecências ou asperezas em obra de fundição. 8 — Partiu. Unidade monetária. 9 — À superfície da água. Grande rio a N. E. da Ásia, de que uma grande parte separa a Sibéria da Manchúria.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4529

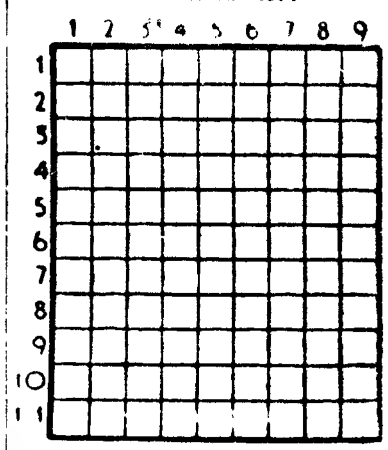
HORIZONTAIS: 1 — Amai. Acna. 2 — Tá. MORRER. 3 — Ate. Ide. 4 — Sr. Vaia. 5 — Conspirar. 6 — An. Covas. 7 — Aru. Em. 8 — Éter. DE. 9 — Lapas. Fel. 10 — AMOR. Vala 11 — Moralize.

VERTICAIS: 1 — Atasca. Alam. 2 — Matrona. Amo. 3 — É. Repor. 4 — Im Escutará. 5 — Ou. Pó És 6 — Ar. VIVER. Vi. 7 — Criaram. Faz. 8 — Nédias DELE 9 — Arear. Bela.

(**Provérbio:** MORRER DE AMOR É VIVER DELE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8374



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Pátria. Pega. 3 — Serra de Portugal. Guia. 4 — Princípio. Chefe etíope 5 — Transferir para outro dia. 6 — Símbolo químico do boro. Rio de França. Sufixo que designa estado. 7 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Equipo. 8 — Bigorna de ourives Cidade de França. 9 — Artigo definido. Tempo do verbo ver. Nota musical. 10 — Cidade da Suíça, na margem do Aar. 11 — Sírio (da Síria). Sarrafo

VERTICAIS: 1 — Fueira Pregas botões 2 — Grande pedaço de pão ou de qualquer coisa Ovários dos peixes. 3 — Canção. O mais. Viração. 4 — Girar. Fútil. 5 — Segundo Troçar. 6 — Atravessa a nado. Rio da Suíça. 7 — Estacionar. Abreviatura de grama. (Inv.º). Interjeição de dor. 8 — Pegos. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 9 — Cabo na extremidade ocidental de Finisterra, em frente da ilha de Sein. Hesita

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8373

HORIZONTAIS: 1 — Soam. Maja 2 — Provoca. 3 — Er. Rã 4 — Rá. Cão. Bi 5 — Armaduras 6 — Nio Oro. 7 — Cá. Afã. It 8 — Creme. 9 — Pie. Ela. 10 — Erin Noto 11 — Se. Ano Au

VERTICAIS: 1 — Tranca. És. 2 — Op. Ária. Pré. 3 — Are. Mó. CII 4 — Morca. Arena. 5 — Adufe 6 — Morou. Ameno. 7 — Aca. Ró. Elo. 8 — Já Bari Ata 9 — Risota. Ou.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na casa VICENTE ROMAO BRAVO

FACTOS REAIS — A ACADEMIA FRANCESA DESAFIA O TEMPO

1 — Um académico que fora eleito havia pouco tempo, acabou o seu primeiro discurso com estas palavras: «Sim, meus senhores, começo já a sentir em mim sintomas desconhecidos. Parece-me sentir os primeiros toques da Imortalidade. Algo de novo desperta em mim. Desde que sou académico, tenho vontade de escrever...» É certo que a cena se passava numa peça de teatro: «O Hábito Verde», de Robert de Flers e Armand de Caillavet. Mas também é verdade que a Academia Francesa acolhe muitas vezes homens cujas referências literárias são práticamente inexistentes. Albert Buisson, por exemplo, que foi académico, era sobretudo um homem de negócios e a sua obra literária limita-se a um opusculo acerca do «cheque» e a uma obra a propósito de «Os aspectos técnicos, económicos e nacional do problema da poeira».

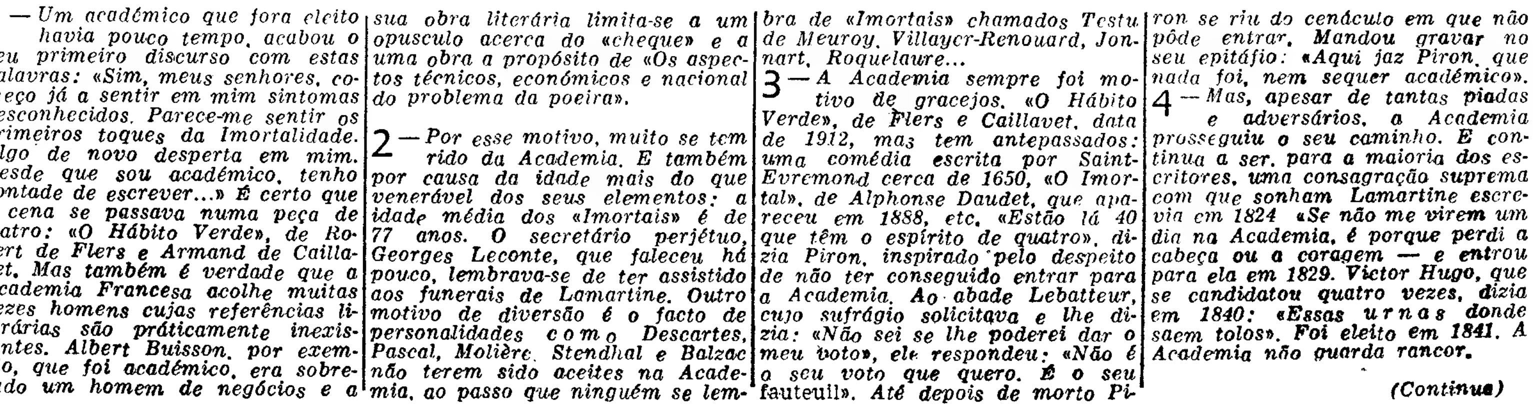
2 — Por esse motivo, muito se tem rido da Academia. E também por causa da idade mais do que venerável dos seus elementos: a idade média dos «Imortais» é de 77 anos. O secretário perpétuo, Georges Leconte, que faleceu há pouco, lembrava-se de ter assistido aos funerais de Lamartine. Outro motivo de diversão é o facto de personalidades como Descartes, Pascal, Molière, Stendhal e Balzac não terem sido aceites na Academia, ao passo que ninguém se lembra de «Imortais» chamados Testu de Meuroy, Villayer-Renouard, Jonnart, Roquelaure...

3 — A Academia sempre foi motivo de gracejos. «O Hábito Verde», de Flers e Caillavet, data de 1912, mas tem antepassados: uma comédia escrita por Saint-Evremond cerca de 1650, «O Imortal», de Alphonse Daudet, que apareceu em 1888, etc. «Estão lá 40 que têm o espírito de quatro», dizia Piron, inspirado pelo despeito de não ter conseguido entrar para a Academia. Ao abade Lebatteur, cujo sufrágio solicitava e lhe dizia: «Não sei se lhe poderei dar o meu voto», ele respondeu: «Não é o seu voto que quero. É o seu fauteuil». Até depois de morto Piron se riu do cenáculo em que não pôde entrar. Mandou gravar no seu epitáfio: «Aqui jaz Piron, que nada foi, nem sequer académico».

4 — Mas, apesar de tantas piadas e adversários, a Academia prosseguiu o seu caminho. E continua a ser, para a maioria dos escritores, uma consagração suprema com que sonham Lamartine escrevia em 1824 «Se não me virem um dia na Academia, é porque perdi a cabeça ou a coragem — e entrou para ela em 1829. Victor Hugo, que se candidatou quatro vezes, dizia em 1840: «Essas urnas donde saem tolos». Foi eleito em 1841. A Academia não guarda rancor.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Histórias breves de segunda-feira

O apetite de Brillat-Savarin

1 — Brillat-Savarin foi membro da Assembleia Constituinte na época da Revolução Francesa. Foi presidente do Tribunal de Bellay e «maire» desta comuna. Mas não foi por estas razões que este burguês letrado se tornou célebre, mas porque era apreciador das coisas boas. Amava-as a ponto de lhes consagrar uma boa parte das suas preocupações e de escrever um livro, «A Fisiologia do Gosto», que se tornou o evangelho dos gastrónomos. Gastrónomo (mas não glutão), Brillat-Savarin sabia apreciar uma boa refeição e nem a sombra da guilhotina, um dia, lhe tirou o apetite.

2 — Embora tenha dado provas de fidelidade á Revolução, Brillat-Savarin em 1793 tornou-se suspeito ao partido dos «Sans-Culottes». Acusavam-no de tibieza e falta de combatividade em certas circunstancias. Estava-se numa época em que se cortavam cabeças por um «sim» ou por um «não». Ora Brillat-Savarin tinha um inimigo figadal, um tal Bonnet, de quem em tempos denunciara a conduta desonesta. Bonnet foi a Dôle e conseguiu obter do representante Proost a destituição de Brillat-Savarin. Para este, o caso complicava-se. Ele tinha de agir rápidamente.

3 — Brillat-Savarin deslocou-se a Dôle para se defender perante Proost. Ao meio-dia, parou para almoçar numa hospedaria, onde observou os preparativos para um jantar de gala. Mas para os clientes de passagem só havia uma refeição vulgar. Brillat-Savarin deveria ter na cabeça, nesse momento, preocupações mais sombrias do que as de um bom jantar. Mas, pelo contrário, optimista e bem disposto, conseguiu ser convidado pelos promotores do banquete, comeu magnificamente e ficou amigo de todos.

4 — Depois disto, prosseguiu o seu caminho para Dôle, onde encontrou o cidadão Proost de mau humor, disposto a enviá-lo para a cadeia, ou até para o cadafalso. Apesar da defesa de Brillat-Savarin, o representante manteve-se frio. Felizmente, a mulher de Proost gostava de musica e Brillat-Savarin também. Conversaram e, por fim, foi a intervenção da mulher do representante quem salvou o gastrónomo. Mais tarde, Brillat-Savarin dizia conservar daquele dia uma boa recordação. Por causa do jantar...

Afundou-se um cargueiro após abalroamento

HALIFAX, 21 — (F. P.) — O cargueiro italiano «Giacinto-Motta» afundou-se a nordeste do Estreito de Belle-Isle, que separa o Labrador do Norte da Terra Nova, depois de ter sido abalroado pelo petroleiro liberiano «World Mermaid».

Trinta e três sobreviventes do navio italiano foram localizados por um avião dos socorros a náufragos, na Ilha Camp, perto da costa do Labrador.

O petroleiro pediu a assistência de um rebocador. Há denso nevoeiro naquelas paragens, o que muito dificulta a procura de náufragos que estariam nas baleeiras do «Giacinto-Motta».

REÚNE-SE EM LISBOA O CONGRESSO DE MEDICINA AERONÁUTICA E ESPACIAL

O Presidente da Republica recebeu, esta tarde, no Palácio de Belém, os srs. prof. Arsénio Cordeiro, brigadeiro-médico dr. João Varela e drs. Januário de Melo, Lopo Cancela de Abreu e A. Varejão Castelo Branco, membros da comissão organizadora do XVI Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, que foram convidá-lo a presidir á sessão inaugural da reunião.

O congresso efectuar-se-á em Lisboa, de 11 a 15 de Setembro próximo, nele se encontrando já inscritos mais de quinhentos médicos e cientistas de todos os continentes. Serão apresentadas mais de cem comunicações cientificas e haverá seis mesas-redondas, para discussão dos temas «Investigações sobre os métodos e meios de conceder ás tripulações a melhor capacidade de trabalho»; «Doenças profissionais do pessoal técnico, quer do voo quer de terra, e sua influência na saude individual e colectiva»; «Importancia da cibernética em Medicina Aeronáutica e Espacial»; «Patologia e exames médicos das tripulações, inclusivamente acima dos 50 anos»; e «Radiobiologia».

O congresso decorrerá na Reitoria da Universidade de Lisboa e a participação portuguesa foi confiada a representantes da Faculdade de Medicina, da Força Aérea, da Direcção-Geral de Aeronática Civil, das companhias de aviação que operam em Lisboa, dos Transportes Aéreos Portugueses, do Gabinete de Higiene e Segurança do Ministério das Corporações, da Direcção-Geral de Saude e dos Serviços de Saude de todas as provincias ultramarinas.

A LEOA E OS CACHORROS — Esta cena impressionante passa-se habitualmente no Jardim Zoológico de Southam Farm, Inglaterra. «Liza», uma corpulenta leoa de nove meses, assiste, tranquila e fraternalmente, ao «pequeno-almoço» destes dois cachorrinhos. Só depois destes saciados a leoa beberá o leite restante do enorme prato que lhe é destinado

Está reunido em Barcelona o VI Congresso Ibero-Latino-Americano de Dermatologia

Começaram hoje em Barcelona, sob a presidência do sr. prof. Juvenal Esteves, da Faculdade de Medicina de Lisboa, os trabalhos do VI Congresso Ibero-Latino-Americano de Dermatologia, importante reunião periódica, promovida pelo Colégio Ibero-Latino-Americano de Dermatologia, que reune dermatologistas ibéricos e latino-americanos, cuja sede é em Lisboa. É seu actual presidente o sr. prof. Juvenal Esteves e secretário-geral vitalício o sr. dr. F. da Cruz Sobral.

Os temas oficiais deste congresso, no qual tomam parte mais de quinhentos médicos especialistas, são: «Eczema seborreico» e «Genodermatoses»; e o programa inclui conferências por notáveis dermatólogos ibéricos, latino-americanos, norte-americanos, franceses, italianos, etc.; e, além de sessões sobre temas livres, haverá apresentação de casos clínicos, etc.

Na sessão inaugural, o sr. prof. Juvenal Esteves, que, além de presidir ao Congresso, chefia a missão oficial portuguesa, fez uma alocução na qual salienta o valor destas reuniões periódicas do Colégio, uma das mais importantes sociedades médicas internacionais, que está a desempenhar notável acção na promoção e no desenvolvimento do intercâmbio cultural e afectivo, não só entre os dermatólogos ibero-latino-americanos, mas, também, entre eles e os seus colegas de outros países, nomeadamente os de língua inglesa.

Bibliografia jurídica

«REVISTA DE DIREITO E DE ESTUDOS SOCIAIS»

O numero duplo da «Revista de Direito e de Estudos Sociais», referente a Julho-Dezembro de 1966, dirigida pelo prof. dr. Francisco Manuel Pereira Coelho e pelo dr. Carlos Alberto da Mota Pinto, consagra toda a parte da secção «Doutrina» ao estudo de alguns aspectos do novo Código Civil. E ainda quando as análises incidam sobre o projecto do diploma (o qual tão depressa deixou de ser projecto que, quando alguns acabavam de se debruçar sobre ele e se preparavam para dar uma opinião que pudesse contribuir para o seu eventual aperfeiçoamento, já o texto definitivo da lei se publicava no «Diário do Governo»), o seu interesse mantém-se inalterável.

Assim, o dr. Anselmo de Castro, antigo director da Revista e ilustre processualista, que há alguns anos rege a cadeira de Processo Civil na Faculdade de Direito de Coimbra, publica um ensaio muito oportuno e bem fundamentado, sob o titulo «Do Código Civil para o Código de Processo Civil», no qual se refere ás acções de declaração negativa, á capacidade judiciária dos conjuges e ao problema do valor do arresto na execução pendente de outro credor. O dr. José de Oliveira Ascensão é o autor de diversas «Observações ao projecto de Código Civil», tratando sucessivamente «Direito das coisas» (v. g. direitos prediais destituídos de função social; preceitos reguladores da propriedade horizontal, a pulverização fundiária e distâncias entre construções) «Direito das Sucessões» (a representação sucessória e a divisão por estirpes e poder de disposição do fiduciário e do fideicomissário) e «Das coisas».

E o dr. Mário Tavarela Lobo faz uma exposição sobre as «Novas servidões legais de águas» consagrada no Código Civil de 1966 e subscreve um longo e oportuno estudo intitulado «Breves notas e algumas sugestões sobre a revisão do Código do Registo Predial e seu reajustamento ao novo Código Civil».

Na secção de jurisprudência critica, o sr. dr. A. Lucio Vidal comenta o art. 26.º do Código das Custas Judiciais e o problema da sua aplicabilidade em processo criminal, e o dr. S. Rodrigues Pereira anota um acordo da Relação de Coimbra sobre a prática bancária de cativar nos depósitos á ordem dos clientes, a pedido de outros bancos, importancias necessárias ao pagamento de certos cheques. Em «Vária», finalmente, arquiva-se uma conferência do falecido juiz dr. Armando Simões Pereira sobre «O que é a advocacia».

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES   Desenhos de BOURLÈS

RESUMO — Certo dia, á noitinha, em Rodez, os poucos transeuntes daquela hora vêem o antigo procurador Fualdès atravessar apressado a cidade. Na Rua dos Hebdomários é atacado por três vagabundos. Na manhã seguinte, alguns trabalhadores agrícolas descobrem um estranho fardo no rio. É o corpo de Fualdès selváticamente degolado. O prefeito inicia as investigações. Seguidamente, aparecem o chapéu e o bengalim de Fualdès, defronte da casa Bancal, botequim mal afamado. Pouco depois é um lenço grosseiro que, sem duvida, serviu para silenciar o infeliz...

16 — O casal Bancal passa assim para o primeiro lugar dos suspeitos. É um casal bem conhecido e repugnante: ele beberrão impertinente, completamtnte dominado pelo álcool; ela uma megera desgrenhada e suja... Têm sete filhos, dos quais Madalena, de oito anos, pelas suas revelações, virá a ser uma das vedetas do processo... De começo, negam todas as acusações. Não, eles não viram Fualdès em sua casa. «Passa muita gente na rua e nem toda entra em nossa casa. Ele pode muito bem ter deixado cair o bengalim, mas isso não acusa ninguém de assassínio...». A indignação da mulher não pára. Mas o prefeito tem as suas duvidas. Pega no lenço e mostra-o: «E isto não lhe pertence?...». A mulher não desarma: «Não, nunca o vi. Mas há mais mulheres em minha casa...». Assim é, na verdade, pois os Bancal, entre outras industrias lucrativas, arrendam «apartamentos» pretensamente mobilados. «Tragam os locatários», ordena então o prefeito...

17 — Ora, entre tais locatários, há um casal deveras inquietante: Anne Benoit, uma jovem, e o seu companheiro Baptista Colard, a quem ela se refere, com ênfase, chamando-lhe «meu marido». Depressa se torna suspeita, pois uma testemunha afirma tê-la visto escondida, muito perto da Rua dos Hebdomários. «O que é que lá fazia?» — «Esperava o meu marido que tinha ido ao café, com Bancal e Missonier...». Interrogam a proprietária daquele que confirma: «Sim, esses três homens estiveram aqui, nesse dia, ao fim da tarde. E demoraram-se aqui umas três horas. Aliás, havia lá outras pessoas...» O álibi deixa o prefeito bastante céptico, mas ele aparenta aceitá-lo perfeitamente e estar satisfeito. E volta ao lenço. Identificada a sua proprietária, é aí que a pista começa Mostra-o, então, a Anne Benoit: «É seu, não é verdade?» Ela fica atrapalhada: «Sim, é verdade, onde é que ele estava?» «Diante da casa Bancal. Serviu para fazer calar Fualdès, não é assim?» Ela procura dominar-se e acaba por dizer, quase balbuciante: «Não não.. perdi-o quando vinha do lavadouro.. ».

18 — O interrogatório passa agora para Baptista Colard, o seu companheiro: «Estava em casa de Bancal na noite do crime?» — «Sim, é natural, pois vivo lá» — «Com quem esteve?» A resposta cai como um trovão no gabinete do prefeito: «Com Bancal, Bastide Grammont e Jaussion...» Bastide Grammont é, simplesmente, o filho adoptivo do assassinado e Jaussion agente de compra e venda, o braço direito do pobre Fualdès... (Continua)

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

NESTE RESCALDO DE EXAMES DE 1967—I

Não somos justos quando não somos humanos

Há temas que pedem especial saber para que os possamos abordar com interesse e com a verdade da época: são os que tratam de matérias especializadas do Direito, da Engenharia, das Humanidades, da Medicina, etc. (A ordem é alfabética). Outros, porém, de idêntico ou até de maior interesse e mais latitudinários, exigem menos cultura geral, técnica, erudita ou científica, e podem, por isso, ser tratados por pessoas vulgares. Nestes ultimos está o tema sempre actual do ensino, que toca a muitos de nós, professores, estudantes e pais, não no que se refere aos processos ou formas de o tornar actualizado e aficiente, importante faceta pedagógica que cabe, sobretudo, aos especialistas e aos directores das escolas apreciar, mas no que respeita á justiça e á incoerência dos seus resultados primeiros e aos resultados desses resultados.

Porque há pais que não são professores e professores que não são pais, e, ainda, estudantes que perderam os seus progenitores e o invés destes três casos, conclui-se naturalmente, que o direito de falar sobre os resultados do ensino pertence tanto a professores como a pais e alunos, visto que todos são homens. E muitos assim o fazem — com não raros clamores — no seu interesse legítimo e nos superiores interesses da Pátria. E porque podemos ser professores sem que o venham a ser os nossos filhos e netos (se os tivermos), e podemos ser ou ter sido bons ou fracos estudantes (ás vezes ambas as coisas em idades e situações de vida diferentes) e nossos netos e filhos virem a ser o contrário do que somos ou que fomos estaríamos nesta questão do ensino como naqueles casos de desgraça que impendem a todo o tempo sobre o homem e nos levam, por cautela, a não atirar pedras aos outros — se a tanto não nos obrigasse já a condição de seres humanos.

★

É, pois, sómente á luz dos sentimentos e das duvidas do homem simples que somos, com o respeito devido aos professores, pais e estudantes, que escrevemos estas *palavras, que não terão nenhum eco* (assim no-lo afirmaram) mas que, no entanto, exprimem o desapontamento que caracteriza, na actualidade, a atmosfera escolar portuguesa. Que a observem as instancias oficiais competentes.

Ferreira de Castro escreveu algures que a ultima coisa que faria a alguém na vida seria tirar-lhe a esperança, conceito que, bem vistas as coisas, só sabemos aplicar pródigamente junto de doentes incuráveis, mentindo-lhes por piedade. Se há caminhos neste rincão á beira-mar, *plantado de acácias e açucenas*, onde tantos ficam perdidos sem esperança de alcançar os objectivos desejados, esses são os do ensino que passa além do primário. E é aí que temos de ser comedidos na nossa severidade, se por ela matamos esperanças — isto sem prejuízo dos fins superiores que almejamos atingir.

Na abertura do «Vaticano II», o Papa recomendou dever preferir-se a humanidade á severidade, com o que não queremos concluir que nos vários graus do ensino vençam os que não devem vencer e se não seleccionem os melhores de entre nós. Mas será isto o que acontece em Portugal? Serão justas as percentagens de reprovações verificadas nalgumas escolas e a incidir sobre uma juventude em que acreditamos, mas que se está a desorientar e a prejudicar em numero simplesmente fantástico? Que falem consigo mesmo os portugueses que, sem ser por culpa própria ou por infortunio da vida extra escolar viram frustrados os seus propósitos de completar o curso secundário, médio ou superior que frequentaram; que falem os que verificaram que seus filhos saíram inopinadamente vencidos duma luta decisiva em plena adolescência e os que, sendo professores conscientes, sabem, no fim do ano, do período ou do dia, reflectir e medir a justiça dos seus actos e respectivos efeitos. Que falem esses — esses que revivem em íntimos pensamentos o ferrete das culpas doutrem e os azares da vida escolar, e falem, também, os que, olhando á sua volta, não compreendem que alguns colegas seus possam sacrificar, em unico exame anual, práticamente a totalidade dos alunos que figuram numa pauta ou num conjunto de pautas. Que falem, repetimos, todos esses, já que nada podem dizer — por não terem casos destes a lamentar — os que nos confins da província ou nos becos das cidades aí ficaram nos verdes anos (por debilidade económica), nem os que puseram termo á vida por não serem capazes de suportar o drama inculcado nas suas almas juvenis.

★

E aos ultra-exigentes — embora poucos —, a esses limitamo-nos, se acaso lerem estas palavras, a pedir-lhes que visitem a igreja do Corpo Santo, de Lisboa, e vejam os seus livros de preces a Deus e a santos de devoção pessoal para se certificarem de como a nossa mocidade suplica o bem correr das suas provas escolares nas mesmas páginas em que uma pobre mãe chora o pecado cometido por sua filha e pede a reparação dessa falta, ou um homem (á beira de cometer um crime) roga a Deus que o livre da tentação que o persegue.

No recolhimento do templo, com certeza, saberão medir o significado de tão sérios «petitórios» e sair dele mais justos, porque mais humanos, mais humildes, porque, ao menos, ali lhes é lembrado que as desgraças que caem sobre os outros podem cair sobre si mesmos.

S. C.

Uma exposição de trabalhos escolares em Espinho

ESPINHO, 24 — A partir de amanhã estará patente ao publico uma exposição de trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Comercial desta vila, na secção do mesmo estabelecimento de ensino, na Rua 20.

ALGÉS

✝

Luzia da Conceição Valente Barradas Costa

FALECEU

António José Lésico Costa; Maria Helena Barradas Costa de Oliveira, seu marido Humberto Nunes de Oliveira e filhos; Pedro Barradas, sua mulher e filhos; Manuel Barradas, sua mulher, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença a alma da sua querida e chorada mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da capela dos Anjos (em Algés) para o cemitério de Carnaxide.

Trata Ag. Machado da Costa

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

(25 de Julho — Terça-feira)

Exame de admissão

2.ª chamada

Ditado — 9 horas (15 linhas)

Redacção — 10.30 horas (45 minutos)

Concurso Nacional de explorações de ovinos produtores de carne

«A crescente relevancia da carne no quadro das produções ovinas aconselha a que na avaliação das explorações se exclua a produção de lã, dada a acção limitante deste considerando na eficiência do melhoramento do ovino de carne» — diz-se numa portaria do secretário de Estado da Agricultura, publicada hoje. E acrescenta-se:

«Por outro lado, o progresso das técnicas de desmame precoce vem reduzindo o grau de dependência entre o crescimento do borrego e a capacidade leiteira da mãe, o que permite eliminar a colheita de elementos de campo prevista naquele regulamento.

«Um e outro destes aspectos conduzem a uma simplificação dos trabalhos da primeira fase do concurso, cuja realização anual se mantém, embora seja de admitir a possibilidade de, num futuro próximo, a escalonar por períodos de tempo mais latos, logo que ensaios em curso recomendem a produção de carne ovina em regime intensivo, através do encurtamento do intervalo entre os ciclos reprodutivos da ovelha — três partos em dois anos, ou mesmo dois partos anuais.

«Finalmente, reconhece-se vantagem em assegurar a realização contínua e duradoura de um certame desta natureza, pelo que o valioso prémio oferecido pelo criador sr. João Lopes Fernandes, de Évora, e denominado «Engenheiro Quartim Graça» — uma miniatura de um carneiro de ouro — será mantido em disputa permanente, inscrevendo-se nele a exploração que em cada ano obtenha o primeiro lugar da classificação».

Essa portaria revoga as disposições regulamentares constantes da portaria n.º 19 496 (Regulamento do Concurso Nacional de Explorações de Ovinos Produtores de Carne) e aprova o novo Regulamento do Concurso Nacional de Explorações de Ovinos Produtores de Carne.

DOMINGO, 30 DE JULHO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 30 do corrente á Marinha Grande, Praia de S. Pedro de Muel, Vieira de Leiria, Monte Real e Leiria, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário	175$00
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):	
Lisboa a Torres Vedras ...	30$00
Lisboa a Caldas da Rainha	50$00
Lisboa a S. Martinho do Porto	55$00
Lisboa a Marinha Grande	70$00
Lisboa a Leiria	75$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.° Programa — 45' m 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: A ciência ao serviço do homem; 20 e 10: Fados, por Maria do Rosário Bettencourt; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 31.° episódio do folhetim «Guerra e Paz», de Tolstoi; 21 e 40: Vamos ouvir Tony de Matos; 22: Solos de instrumentos; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir?; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de teatro; 18 e 40: O órfeão Pamplonês, dirigido por Pedro Pirfano; 19: Semanário musical; 19 e 57: Recital pelo cantor Gaston Germain, com a colaboração da pianista Colomb Pelletier; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Crítica literária; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.° Programa (Cultural) — MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Hugo Walf pelo tenor Ernst Haefliger, 23 e 15: Musica de camara; 0: ««Cantatas», de Bach; 0 e 50: Utlimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Carossel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário, 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30:: Aberturas célebres; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de bailado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Peninsular; 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 ás 2: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30, Abertura e Telejornal — 1.ª edição (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Série Juvenil — «A Ilha do Tesouro» (3.° episódio: «O Mapa do Tesouro», com Michael Ande, Jacques Dacqmine e Georges Riquier); 20 e 20, Momento desportivo (comentários e entrevistas); 20 e 45, Filme infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, Geral Reservada (um programa onde se fala de musica e de bailado); 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição (inclui o Boletim meteorológico), 21 e 55, Concurso — «Operação Labirinto» (13.ª sessão. Apresentação de Artur Agostinho e Maria José Baião. Realização de Fernando Frazão); 22 e 55, Série Policial «Perry Mason», com Raymond Burr, Barbara Hall, William Hoper, William Talman e Roy Collins; 23 e 45, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias), Meditação e Fecho

melhor imagem com OCÉANIC

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal — 1.ª edição (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Culinária (programa apresentado por Maria de Lourdes Modesto); 20 e 15, Expedição — «A Grande Aventura» — «Eden Equatorial»; 20 e 40, Filme infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, Títulos em caixa alta; 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição (inclui o Boletim meteorológico); 21 e 55, Noite de cinema — «O Terror no Colégio» (filme de grande-metragem, com Mickey Rooney, Edmund Gwenn e Peter Lawford, e realizado por Norman Taurog); 23 e 35, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação e fecho.

EM TRÊS LINHAS

Os juízes da 1.ª subsecção da secção de contencioso, como Supremo Tribunal Administrativo do Ultramar, publicaram um acórdão sobre diuturnidades dos funcionários em serviço nas províncias ultramarinas.

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte

Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

PORTO: Rua de Santo António, 208
BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Públ'ca, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (631318)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 34 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ Central do Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, 16-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galenica, R das Pretas 2-4 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld. Av. Visconde Valmor, 23-A-B-C (77229) ✲ Palma, Av Duque de Ávila, 53-55 (47088) ✲ Arga, Ld.ª Av Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ Latino, Av. António Augusto de Aguiar 1-A (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 21, 4 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203)
BEATO — Grijó, R do Grilo, 25
BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira 1-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681126) ✲ Condestável, R Coelho da Rocha 9 (566206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Ld.ª, Rua do Alto do Carvalhão 5-A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria Av 5 de Outubro, 283 (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 39 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R de St Marinha, 18 (863619) ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de Santo António, 1-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival 290 (661003) ✲ Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, 6-A (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 7-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720708 e 728395)
PRINCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V, 23-125 (327880)
REGO — Prates & Mota, R Beneficência, 9 (173728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R Filinto Elísio, 29-A-B (637070)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 66 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204).
ESTORIL — Costa — Av Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra, 40 (Tel 280170); Nova — Est Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, Lote 46, Bairro Janeiro (Tel 938551); Central — Av: Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P da Igreja Lote 2 (Tel 937740)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar lote D (Tel 971023).
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905); Zeller — R da Republica, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940084)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel. 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832).
COLARES — Colares — Azóia (Tel 2990881).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Galeno — R Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 174
BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I, 176 (Tel 2273217).
COVA DA PIEDADE — Império — R Cabo da Boa Esperança (Tel 274356)
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, (Tel 239025)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 Tel 230008)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel 22946): Alice — P do Quebedo (Tel 23743)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncias

Telef. P P C 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4% 1 0	—	530$00	—
Cons 3% 1 0	595$00	590$00	600$00
Cons 3 1/2% 1 0	—	1.500$00	—
Centenários 4% 940	670$00	660$00	—
Obg Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.230$00
Externo 1.ª série car	—	1.235$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.220$00	—
Externo 2.ª série car	1.220$00	1.220$00	—
Externo 3.ª série	1.220$00	1.210$00	1.225$00
Externo 3.ª série car	—	1.245$00	—
Caut 3.ª série s/i	—	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	—	490$00
C P 4 1/2%	—	955$00	—
Gás, Elect 3 3/4%	—	—	910$00
Gás, Elect 4%	—	850$00	860$00
Gás, Elect 4 1/2%	—	870$00	900$00
Gás, Elect 5%	940$00	930$00	940$00
H E Douro	—	855$00	—
H E Norte de Portugal	—	101$00	—
H E S. Estrela	—	770$00	820$00
Metropolitano	925$00	925$00	935$00
Petroquímica	815$00	—	820$00
Sonefe	745$00	740$00	—
TAP	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	80$00	81$00
U E P 4% 945	—	81$00	83$00
U E P 4% 948	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	83$00	85$00
U E P 5% 951	80$00	79$00	80$00
U E P 5% 1952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	965$00	975$00
Alentejo	745$00	745$00	750$00
Angola	1.400$00	1.390$00	1.400$00
Burnay	—	3.100$00	—
Crédito Predial	—	1.960$00	1.980$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.850$00	3.950$00
Portugal	—	2.500$00	2.770$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4.000$00	4.100$00
Ultramarino	1.414$00	1.413$00	1.415$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	280$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	705$00	705$00	710$00
Agrícola de Cassequel	470$00	470$00	475$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	80$00
Boror	—	85$00	—
Cabinda	—	25$00	35$00
C. A. D. A.	—	1.250$00	1.260$00
Col. do Buzi	60$00	59$50	60$00
Diamantes	1.125$00	1.118$00	1.127$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	350$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	384$00	383$00	385$00
Moçambique	—	40$00	44$00
Sonefe	230$00	230$00	235$00
Zambézia	39$50	39$00	40$00

C.ias Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.500$00
Cimentos Tejo	—	1.900$00	—
Colonial de Navegação	—	550$00	570$00
C. U. F.	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industrial Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	—	1.140$00	1.170$00
Petroquímica	—	2.900$00	—
Portugal e Colónias	1.110$00	1.100$00	1.120$00
Port de Celulose	3.500$00	3.400$00	3.600$00
Port de Pesca	730$00	—	—
Port de Tabacos	—	382$00	385$00
Sacor	4.750$00	4.700$00	4.800$00
Soce	2.500$00	2.400$00	2.600$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
U F Azoto	896$00	895$00	897$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	400$00	405$00
Águas de Lisboa 936	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.425$00	1.420$00	1.425$00
Gás e Electricidade	389$00	388$00	389$50
H Alto Alentejo	180$00	179$00	180$00
H E Cávado	1.248$00	1.248$00	1.249$00
H E Douro	1.250$00	1.250$00	1.254$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.380$00	—	1.390$00
Nac de Electricidade	—	1.355$00	1.370$00
Termoeléctrica	—	1.410$00	1.430$00
União Eléctrica Portuguesa	183$00	182$00	184$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. Invest Atlântico	C/Rend'	164$50	—
F. I. D. E. S.	—	110$40	113$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	14/7/67	20/7/67	21/7/67
GERAL	104,6	105,3	104,4
METROPOLITANAS	104,6	105,1	104,0
ULTRAMARINAS	104,5	106,9	106,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$35	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) — Um dos mais sangrentos episódios da guerra do Pacífico!
BAÍA DAS EMBOSCADAS
com Hugo O'Brian — Mickey Rooney — James Mitchum

MUNDIAL — Telef. 53 87 43 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) — Um filme maravilhoso que conquistará o publico
A ILHA DOS DELFINS AZUIS
Celia Kaye e Larry Domasn
— EASTMANCOLOR —

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31 — Às 15.15 e 21.30 (Adultos) — Uma das mais célebres novelas de VICTOR HUGO!
O HOMEM QUE RI
com Jean Sorel e Lisa Gastoni
Eastmancolor

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72 — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M 12 anos)
Uma história saborosíssima e original e as suas consequências!
UM LEÃO NA MINHA CAMA
com Tony Randall e Shirley Jones
— COLOR —

CONDES — Telef. 32 25 23 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M/ 6 anos) 2.ª SEMANA — O grande brinde para as férias!
Alegria para os pequenos! Saudade para os grandes!
APURADOS PARA O SERVIÇO
com Bucha & Estica

EDEN — Telef 32 07 68 — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O MAIOR! O MAIS EMPOLGANTE DE TODOS!
O CORSÁRIO LAFITTE
com Yul Bryner — Charles Boyer — Claire Bloom
TECHNICOLOR

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78 — Às 15.30 e 21.30 (M 12 anos) — Spencer Tracy, Mickey Rooney, Terry-Thomas
na mais hilariante e original comédia dos últimos anos!
O MUNDO MALUCO
Realização de Stanky Kramer
Tela de 70 mm — Preços normais
AR CONDICIONADO

RESTELO — Telef. 61 03 75 — (M 17 anos) — Às 21.30
FLINT PERIGO SUPREMO
com James Coburn e Lee J. Cobb

AVIS — Telef 53 23 00 — (Adultos) — Às 15.30 e 21.45 — 4.ª SEMANA DE ENCHENTES! — Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

EUROPA — Telef. 66 10 16 — Às 15.30 e 21.45 (ADULTOS) — Um grande êxito de acção que volta!
HERÓIS DE CORDURA
com Gary Cooper e Rita Hayworth

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — Às 21 horas (M 12 anos)
O NOSSO AGENTE EM MARRAKESH
OURO NEGRO

LIZ — Telef. 4 85 60 — Às 21 horas (Adultos)
OS PRAZERES DE PENÉLOPE
DUAS SEMANAS NOUTRA CIDADE

IMPERIO — Telef. 55 51 34 — Às 15.15 e 21.30 (M. de 17 anos) — O moderno cinema japonês em Lisboa
FORÇADO AO CRIME
Realização de Kinji Fukasaku

estúdio — Telef. 55 51 34 — 15.30 — 18.30 e 21.45 (M. de 17 anos) 18.ª SEMANA — Um filme de beleza ímpar
UMA RÉSTIA DE AZUL
com Sidney Poitier

TIVOLI — Telef. 5 05 95 — Às 9.30 da noite (M. 17 anos) — William Holden e Jennifer Jones no filme eterno
A COLINA DA SAUDADE

estúdio 444 — Telef. 75 00 95 — Às 15.30 e 21.45 (M 6 anos) — Alberto Closas, Julia Caba e Lopez Vasquez vivem as mais loucas peripécias na originalíssima e divertida comédia
A GRANDE FAMÍLIA ...E MAIS UM!
Realização de Fernando Palácios
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Telef. 76 30 80 — Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Rei dos animais ou príncipe dos gatos domésticos?
UM LEÃO NA MINHA CAMA
com Tony Randall e Shirley Jones
— COLOR —

ODEON — Telef. 32 62 83 — Às 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30 — 2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
em saudosa recordação e festiva homenagem a um ídolo do publico:
PEDRO INFANTE
ESCOLA DE VAGABUNDOS
c/ MIROSLAVA — (Maiores de 12)

POLITEAMA — Telef. 32 63 05 — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 — GRANDE ÊXITO! — O Far West numa bárbara evocação
OS ÁGUIAS NEGRAS DE SANTA FÉ
com Brad Harris e Helga Sommerfeld
A história de uma quadrilha de bandoleiros dizimada a ferro e fogo
SCOPE-COLOR — M. 17 anos

TERRASSE — Telef. 32 09 17 — Às 15 e às 21 h. (M 17 anos)
PARAÍSO HAWAIANO
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 2' e às 23: «O fusível» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Sandokan e os piratas» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Missão de vingança» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O espião que saiu do frio» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O.S.S. 117 terror em Tóquio» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O grande at rador» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Major Dundee» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Se tu não existisses» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «O segredo de Tommy» (12 anos).

● No Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Dupla armadilha» e «Querida vigarista» (17 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Sucesso sem escrupulos» (17 anos).

● No Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Bikinis e musculos» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Minha filha não é minha» e «Rasputine, o monge louco» (17 anos).

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 ás 19 horas (das 9 ás 17 de Outubro a Março) excepto ás segundas-feiras e dias feriados (Entrada 2$50)

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef 212338, sábado das 12 ás 18 horas; domingo das 10 ás 18 (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras das 15 ás 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita)

MUSEU - ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; domingos entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30 (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, entrada 2$50: domingo, entrada gratuita)

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado das 10 ás 17 e domingo das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00, domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado 2$50 domingo entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo das 10 ás 17 horas Sábado, entrada 2$50, domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas, (Entrada gratuita).

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, ÀS 21.30 — 3.ª RÉCITA DA ÓPERA
«WERTHER»
de Massenet
Com: CARLOS JORGE, HELENA CLÁUDIO, ELSA SAQUE, MANUEL LEITÃO, JOÃO VELOSO, ARMANDO GUERREIRO E JOÃO PESSANHA
Maestro Director: JAIME SILVA (FILHO)
Encenador: TOMAZ ALCAIDE
Para Maiores de 12 anos
A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS AS 13 HORAS
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala
Amanhã, dia 25 — 6.ª e última récita da ópera cómica «Vingança da Cigana», de Leal Moreira
No próximo dia 26 — 4.ª récita da ópera «Werther», de Massenet

Com o conjunto das suas atracções
a grandiosidade das linhas gerais
o encanto e sugestão de todos os seus pormenores
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
JÁ NÃO PRECISAM DE SER POSTOS EM EVIDÊNCIA.
CONHECEM-NO MUITOS E MUITOS MILHARES DE PESSOAS QUE NÃO HESITAM DE A VISITAR CONSTANTEMENTE TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE
ABERTURA AS 19 HORAS

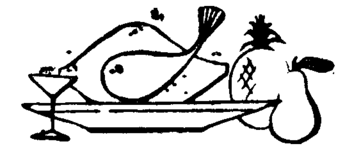
CURSO DE INGLÊS
em
HEREFORD — INGLATERRA
5 de Agosto a 26 de Agosto
Tudo incluído — 9.100$00
Viagem aérea — Alojamento e refeições no COLLEGE OF EDUCATION com uma vista magnífica sobre «Malvern Hills» e «Black Moutains»
transportes — seguro — excursões
BUISSON
RUA BRAAMCAMP 15
Tels. 560975 - 40468
LISBOA
A ÚNICA AGÊNCIA ESPECIALIZADA EM CURSOS NO ESTRANGEIRO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Pinto Bastos Boca e dentes, prótese Às 10 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida Medicina, coração e pulmões Às 18 ho

bom apetite



TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

CONFEITARIA
PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
AR CONDICIONADO

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até ás 3 30 h

RESTAURANTE
ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAFÉ NACIONAL
REABRIU AO PÚBLICO
COM SNACK-BAR, SALÃO DE CHÁ
CAFÉ E PASTELARIA
RUA 1.º DEZEMBRO, 47 A 65

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.°
T. 20954/5 ✿ Telex 782

Nove títulos
para a selecção de Lisboa no «Nacional» da 2.ª Divisão de atletismo

Realizou-se ontem á tarde na pista do Estádio das Antas, a segunda e ultima jornada do Campeonato Nacional de Atletismo da 2.ª Divisão.

A selecção de Lisboa esteve em particular evidência, dominando, com relativa facilidade, a quase totalidade das provas.

Dos dez títulos que a competição compreendia, o agrupamento lisboeta triunfou em nove.

Resultados técnicos:

Lançamento de martelo — Carlos Gradiz (Lisboa), 41,38 metros.

Salto com vara — António Oliveira (Lisboa), 3,10 metros.

400 metros, barreiras — Joaquim Peralta (Lisboa), 57,6 s.

Lançamento de peso — Trovão do Rosário (Lisboa), 12,26 metros.

200 metros — Manuel Ferreira (Lisboa), 22,7 s.

800 metros — Augusto Vilela (Porto), 1 m 58,7 s

3000 metros, obstáculos — José Rainha (Lisboa), 9 m 44,8 s.

Triplo-salto — José Palhoto (Lisboa), 13,35 m.

10 000 metros — Carlos Santos (Lisboa), 33 m 26,6 s.

Estafeta 4×400 metros — Selecção de Lisboa (Manuel Saraiva, José Batalha, Joaquim Peralta e Alfredo Teixeira), 3m 33,4 s.

Classificação final colectiva: 1.ª, selecção de Lisboa, com 198 pontos e 17 vitórias; 2.ª, selecção do Porto, com 110 pontos e 3 vitórias; 3.ª, selecção de Coimbra, com 44 pontos; 4.ª, selecção de Viseu, com 38 pontos; 5.ª, selecção de Faro, com 14 pontos; 6.ª, selecção de Braga, com 12 pontos.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

A romaria de São Silvestre

VIANA DO CASTELO, 24 — Hoje e amanhã decorre a famosa romaria de São Silvestre, que se venera no monte do mesmo nome, na freguesia de Cardielos.

O local, como dissemos, sofreu grandes melhoramentos, e, assim, torna-se fácil, agora, o estacionamento dos veículos, benefício que se impunha de há muito.

O campeonato de motonáutica

As provas da segunda «mão» do Campeonato Nacional de Motonáutica deixaram forte e agradável impressão entre os que foram ao cais para presenciar as competições.

Rigorosas disposições de segurança para proteger o Papa na Turquia

ISTAMBUL, 24 — (A. N. I.) — O Governo turco tomou as mais rigorosas disposições de segurança, para a visita do Papa Paulo VI, contando-se por milhares os polícias uniformizados e em traje civil destacados para as ruas de Istambul, Esmirna e Éfeso, cidades que o Sumo Pontífice percorrerá amanhã e depois durante a sua quinta viagem ao estrangeiro como chefe da Igreja Católica.

Comentando a vinda do Papa, os observadores ocidentais salientam que há poucas ou nenhumas possibilidades de Paulo VI ser acolhido por algo que se compare com a «tremenda multidão» que o saudou quando da sua peregrinação ao Santuário de Fátima.

PAULO VI PARTIRA ÁS 7 HORAS E 30 MINUTOS

CIDADE DO VATICANO, 24. — (A. N. I.). — O Papa Paulo VI parte para Istambul ás 7 horas e 30 minutos de amanhã (6 e 30 em Lisboa), deslocando o jacto norte-americano em que viajará do aeroporto de Fiumicino, em Roma.

Espectáculos para hoje à noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A rapariga» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A Pousada da Sexta Felicidade» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A cabeça do cliente» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Escândalo na alta roda» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O comandante Robinson Crusoé» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Gibraltar» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os fugitivos de Sing-Sing» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A Cidade dos Pistoleiros» e «Os Cavaleiros do Ar» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Fogo á vontade» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Os Fugitivos de Sing-Sing» e «As Noites de Drácula» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Águias do Pacífico» (12 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A rapariga» (Adultos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A Pousada da Sexta Felicidade» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «A cabeça do cliente» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Três dentadas na maçã» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O comandante Robinson Crusoé» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O solitário passa ao ataque» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A estranha condessa» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (4.° turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Rua da Boavista, 601 (T 2-5443) ✲ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T 4-0069) ✲ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 ✲ **CONTUMIL**, Rua de Contumil, 540 ✲ **CORUJEIRA**, Rua de S R da Lameira, 1473 (T. 5-1928) ✲ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T 2-4645) ✲ **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T. 2-15-09) ✲ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T. 6-4450) ✲ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) ✲ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ✲ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 ✲ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127) ✲ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697).

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT - ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientìficamente os tratamentos dos Institutos SAINTE-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Ac. José Antônio, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

NOTÍCIAS DIVERSAS

No santuário que fica sobranceiro a Valongo prosseguiram hoje as tradicionais festas a Santa Justa, com missa solene, de manhã, e arraial popular, de tarde e á noite.

— Recolheu ao Hospital de Santo António, vindo do de Ovar, o sr. António Vieira Pinto, natural de Castelo de Paiva, vítima de um acidente de viação na Vila da Feira, sofreu forte traumatismo craniano e diversos ferimentos e ficou inconsciente e sem fala.

VIDA POLÍTICA

Presidente da República

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, numa audiência a que esteve presente o sr. almirante Sarmento Rodrigues, o sociólogo brasileiro sr. prof. Gilberto Freire, que em Moçambique participou no II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa.

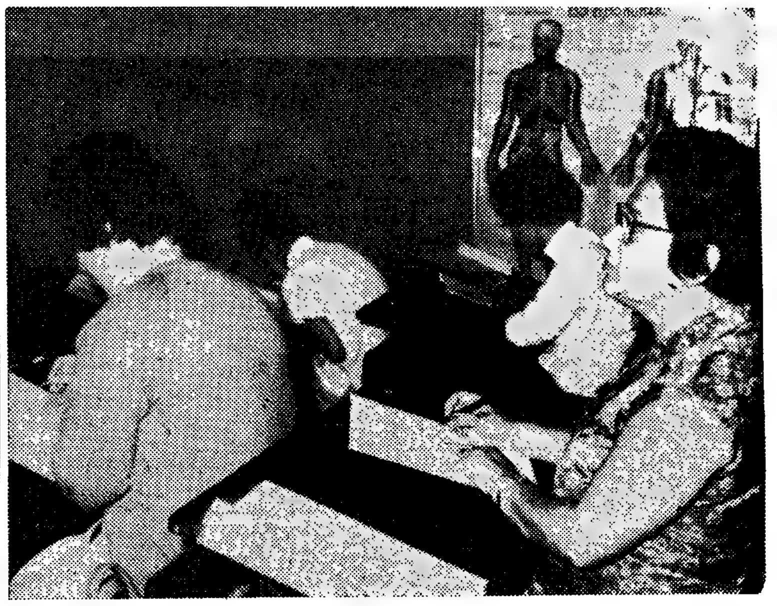
● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, em visita de cumprimentos de despedida, os regedores José Sebastião Velhinho e João Wenceslau Faria, do Caxito, que vieram á Metrópole por terem sido distinguidos com o «Prémio Governador-Geral de Angola», da TAP.

«ARTE E CULTURA»

O semanário «Lutador», de Aveiro, transcreveu a «Nota do dia» intitulada «Arte e cultura», que nos foi sugerida por um telegrama de Moscovo em que se falava das limitações a que está sujeita, na Russia, a criação literária e artística.

Registamos a amabilidade com aprazimento.



Uma avózinha a fazer exame — a sr.ª D. Julia Mota, na sala de aula, entre os seus colegas de instrução primária

Adultos tentam
a obtenção de diploma de instrução primária

Há anos já que se tornou obrigatório possuir o exame da 4.ª classe. Às crianças em idade escolar não se lhe dispensa a conclusão do primeiro grau de instrução geral e mesmo aos adultos, com o verificado avanço da alfabetização, custa hoje a dispensar o grau mínimo, que cada vez se vai tornando, mesmo para os de mais de trinta anos, título indispensável ao exercício das mais variadas profissões.

A lei confere a qualquer adulto a possibilidade de apresentar a exame, durante o ano lectivo, quando o deseje, desde que pague determinada propina, que não é impraticável para qualquer bolsa, mesmo modesta.

Mas não há duvida que mesmo nestes casos, é o mês de Junho e o seu prolongamento por Julho que funciona ainda como época de exames, por excelência.

As normais provas da 4.ª classe efectuaram-se na primeira quinzena do mês passado. Nos ultimos quinze dias do mês que corre é normal dar-se a todos os adultos que o desejem a oportunidade de repetirem, ou simplesmente tentarem, a passagem do 2.º grau das escolas primárias. Esses exames começaram, esta manhã, nas escolas de cada freguesia, funcionando como sede da zona escolar, onde se englobam todas as escolas da mesma freguesia, que podem chegar a atingir cinco, seis ou mesmo mais.

Os exames de hoje constaram, como é hábito, das provas de ditado, redacção e aritmética.

Se dissermos que, por exemplo, o ano passado se apresentaram 6600 alunos a estes exames, verificar-se-á a importancia, embora relativa, que continuam a ter os exames de adultos.

Na escola onde fomos dar uma olhadela pelas provas falámos com meia duzia de examinandos. Encontrámos de tudo — desde as criadas de servir, já muito aperaltadas, que querem, e muito bem, ser instruídas, até ás futuras dactilógrafas, passando pelos rapazitos e raparigas de quinze e dezasseis anos, a quem tem custado sair da escola primária.

Há um, haverá mesmo mais que um caso curioso. Por exemplo, o da sr.ª D. Julia da Conceição Mota, de 45 anos.

Ela nota-se entre as demais porque estava muito bem vestida, embora com simplicidade, tinha as mãos muito bem tratadas, e mesmo os objectos de adorno a definiam como pessoa já passada ao escalão da classe média. Saiu da sala a sorrir, parando no meio de todos os seus colegas de exame. Confidenciou-nos:

— Já sou avô, pois tenho uma netinha de três anos, uma suíça-alemã. É filha do meu unico filho, que tem 27 anos e está a trabalhar na Suíça, onde casou. Fui vêlo há pouco e mais uma vez se falou na possibilidade de eu tirar a carta. Mas faltava-me o exame. Andei na 3 classe, em Évora, mas depois adoeci. Agora voltei aos estudos e não estou arrependida! Não preciso deles para nada, a não ser para poder guiar o meu carro e, afinal, fazer a vontade ao meu filho, que queria ter uma mãe letrada.

Quase a chorar saía da sala de exames, tremendo como varas verdes, uma mulher, também de quase quarenta anos, cuja história é bem menos risonha que a anterior.

E' a sr.ª D. Iria Rodrigues Mocho. O marido está desempregado, como ela, que há meses corre atrás dum lugar de porteira, que lhe tem sido negado por não possuir diploma de instrução primária. Já «chumbou» nos exames de 1.ª época (!!) e voltou agora a tentar a sua sorte.

Compreende-se que estivesse quase chorosa quando disse:

— Se não passo no exame perco o lugar, que tenho á minha espera há mês e meio. Trabalhando a dias o dinheiro não será suficiente para manter a minha filha na escola. Já está no 3.º ano da escola comercial. E tenho tanta pena se ela tiver de deixar os estudos.

Falámos ainda com o sr. António de Azevedo Laranjeira, de 36 anos, que, mesmo com o braço esquerdo metido num aparelho de gesso, acabava o seu exame.

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 27 DE JULHO — Às 22 horas

4.ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

PEDRIN

BENJUMEA

A revelação do ano, em Espanha

MÁRIO

COELHO

Apresentação em Portugal do famoso bandarilheiro que se tornou «matador»

Cavaleiros

RIBEIRO TELLES

LUÍS MIGUEL DA VEIGA

Forcados

AMADORES DE ALCOCHETE

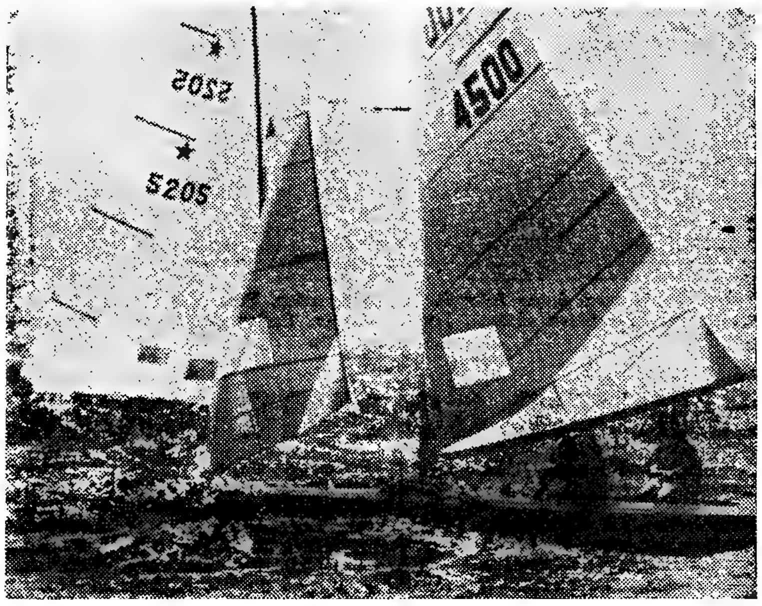
8 TOIROS DE D. JOÃO DE MASCARENHAS

Telef. 77 18 19, 76 15 39
32 17 12 e 3 07 69

DESPORTOS

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA



O Má-Lindo e o Bingo lutam contra o vento na Baía de Cascais. O primeiro não chegaria ao fim

Balanço do ano futebolístico nacional

Benfica, V. Setúbal e Académica os «grandes» da época que finda

Taça de Honra da A. F. L., Campeonato Nacional, Taça de Portugal e Taça «Ribeiro dos Reis», eis as provas de maior importancia no meio futebolístico nacional.

Ao findar a época de 1966-67 torna-se singularmente oportuno um balanço ás competições que se disputaram.

Benfica, campeão de Portugal e vencedor da Taça de Honra; Vitória de Setubal, que conquistou a Taça de Portugal e a Associação Académica de Coimbra, segunda classificada no Campeonato de Portugal e finalista na Taça, merecem ser colocados em plano de evidência.

Vejamos agora, sucintamente, como decorreram esses torneios.

Taça de Honra da A. F. L.

Primeira jornada: Benfica-Atlético (3-2) e Sporting-Belenenses (3 - 0). Final: Benfica - Sporting (2-0) e Atlético-Belenenses (1-1).

Os «encarnados» venceram com mérito, lançando uma equipa recheada de jovens. Os «leões», bem no dia de abertura, cederam depois. O 3.º lugar coube aos alcantarenses, por vantagem de «cantos» sobre os «azuis». Os belenenses formaram a equipa mais frouxa.

Campeonato Nacional

Concorrentes: Benfica, Académica, F. C. Porto, Sporting, Vit. Setubal, Vit. Guimarães, Leixões, C. U. F., Spt. Braga, Varzim, Belenenses, Sanjoanense, Atlético e Beira-Mar (classificados por esta ordem).

Triunfo natural dos benfiquistas e carreira sensacional da Académica, que alcançou a sua melhor classificação de sempre. Um prolongado período de acerto do F. C. Porto, comprometido por desaires anteriores, e 4.º lugar para o Sporting, que chegou a estar muito atrasado. Comportamento regular dos Vitórias de Guimarães e de Setubal — assim como do Leixões. A C. U. F. «viveu» dos pontos amealhados na primeira parte da prova, o mesmo acontecendo com o Braga. O Varzim actuou dentro das suas possibilidades, enquanto o Belenenses, sem atacantes á altura, chegou a correr perigo. A Sanjoanense, em determinada ocasião dada como condenada á descida, teve uma recuperação surpreendente. O Atlético, com uma queda vertical, após parecer destinado a um campeonato tranquilo, e Beira-Mar, que também desmoralizou, baixaram de Divisão. Para o seu lugar entraram Barreirense (campeão da 2.ª Divisão) e Tirsense (finalista).

Taça de Portugal

Primeira eliminatória: Sporting-F. C. Porto, Famalicão-Atlético, Salgueiros-Varzim, Spt. Espinho-Spt. Braga, Ovarense-Benfica, Beira-Mar-Almada, Oliveirense-Académica, Torres Novas-Leixões, Belenenses-Oriental, C. U. F.-União de Tomar, Barreirense-Vit. Setubal,

(Continua na página seguinte)

O VENTO PREJUDICOU O INÍCIO DO XXVII CAMPEONATO DE PORTUGAL DE STARS

Mardel Correia e António Rocha alcançaram o segundo posto

Por a forte ventania que se tem feito sentir na faixa costeira não permitir, no sábado, a realização da primeira regata do Campeonato Nacional de Stars, que se efectua na Baía de Cascais, organizado pelo Clube Naval desta vila, só ontem começou aquela competição.

32 concorrentes á partida, todos os inscritos, largaram cerca das 13 horas, não obstante as condições atmosféricas não serem, novamente favoráveis.

Esse factor influiu, poderosamente, na classificação final, pois forçou ao abandono, por-avaria, de muitos velejadores, designadamente a tripulação formada por Mário e José Quina, em invejável posição para obter o triunfo, quando uma avaria a fez desistir.

Eis a classificação da primeira regata:

1.º, Enrique Urrutia-Angel Mateo (Espanha), em «Pasodoble»; 2.os, Mardel Correia-António Rocha (Portugal), em Noni; 3.os, Stig Wennerstrom e Jan Lybeck (Suécia), em «Blottix»; 4.os, Ribeiro Ferreira e Gonçalo Arnoso (Portugal), em «Ministar»; 5.os, Fritz Riess e Richard Brandl (Alemanha), em «Goldstar»; 6.os, Conde de São Lourenço e Lima Bello (Portugal), em (Bingo»; 7.os, David Forbes e Ronald Toft (Austrália), em Ginger; 8.os, Joaquim Fiuza e Manuel Espírito Santo (Portugal), em «Espadarte»; 9.os, Quintela Saldanha e Bernardo Espírito Santo (Portugal), em «Toucas»; 10.os, Oskar Meier e Daniel Wyss (Suíça), em «Fiamma»; 11.os, Stuart Jardine e James Ramus (Inglaterra), em «Snafu»; 12.os, Duarte Bello e João Tito (Portugal), em «Faneca»; 13.os, Paul Fisher e Klaus Peterson (Alemanha), em «Mops II»; 14.os, Roger Bourdon e Simone Gallesio (Mónaco), em «Aloha»; 15.os, An-

O ESPANHOL E. URRUTIA GANHOU A 1.ª REGATA

(Continua na página central)

Aconteceu em Limoges, depois da tirada que levou os corredores de Bordéus áquela cidade. Duas gentilíssimas loiras acercaram-se de Roger Pingeon, nessa altura «leader» do «Tour» e hoje vencedor, para o felicitarem

Deste grupo de espinhenses, que mostram alegremente a taça «Ribeiro dos Reis» ao público da Tapadinha, só o avançado Bouçon conseguiu manter a camisola...

FUTEBOL EM FÉRIAS

QUANDO OS JOGADORES LIGAM AS BOTAS ÀS LUVAS...

«Isto», por enquanto, no que respeita a transferências de futebolistas, está «morninho». Nada que contribua para agitar e emocionar os inúmeros entusiastas da bola. Os clubes não nadam em dinheiro, mesmo que estejamos em plena época da natação, e, ao que parece, começam a «dar para trás» em determinados jogadores que, no termo de seus contratos, só desejam renová-los mercê de «luvas» substanciais. Se querem que eles calcem as botas, venham daí também as «luvazinhas», embora, como é de admitir, no âmbito desportivo, e já que há muito desapareceram os imitadores do antigo defesa internacional-olímpico Carlos Alves, que jogava de luvas, estas sejam para os pugilistas e as botas para os jogadores de futebol. A não ser que, neste caso, «luvas» se tornem em sinónimo de «soco na carteira» de certos dirigentes ou nas abaladas finanças dos clubes. Como quer que seja, se os jogadores começam a «ser gente» (e achamos muito bem, atendendo ás deslealdades que reinam em vários remansos de gabinetes), a verdade é que alguns jogadores, decerto contagiados por fabulosos sucessos que, não há muito tempo ainda, enriqueceram uns quantos colegas do chuto, exorbitam em suas exigências materiais, indiferentes a ruinosas finanças clubistas, até que não chega o momento do regateio no negócio, tal como costuma verificar-se nos mercados, quando a varinagem se mostra renitente em seus preços, zombando da modicidade inquietante do peixe congelado.

Assim, por exemplo, lemos que alguns jogadores do Barreirense, de novo na 1.ª Divisão, e quem sabe se saudoso já da 2.ª, continuam a regatear em matéria de «luvas», atingido o termo do respectivo contrato.

Os clubes, no entanto, também, nas relações mútuas, se deixaram de atitudes românticas. Amigos, amigos, negócios á parte. Alguns caíram na esparrela de adquirir, por chorudos preços, jogadores que nem na Reserva conseguiram fornecer indicações de firme valor, ficaram a marcar passo, uns, e na «prateleira», outros, mas, claro, os clubes, em possíveis negócios de transferências, desejam, pelo menos, não experimentar os dissabores de perda total e, se puderem lucrar algo, então, tanto melhor. Negócios são negócios... Lembrarem-se alguns — por exemplo, o popularíssimo Benfica — que pagaram por nababesca quantia, os serviços de jogadores (no caso, estamos a lembrar-nos, em particular, de Serafim, como já adivinharam) que, uma vez terminado o respectivo contrato, se passam, com armas e bagagens, o mais eruditamente possível, para a Académica — de «borla». De «borla», claro, para o clube que pagara por ele quantia de estarrecer. Que nisto das transferências — Coimbra, da Académica, é uma fronteira. Ainda que, por vezes, os mentores escolares atroem também os ares com indignados protestos, quando da brusca deserção, igualmente de «borla», de qualquer dos seus «capas-negras»...

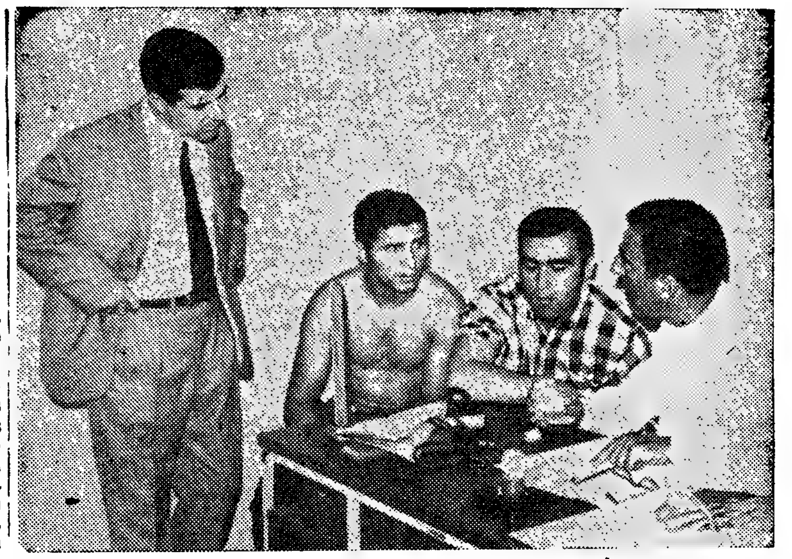
...O Benfica cederia, por emprestimo, ao Belenenses, alguns dos seus jogadores, entre eles Luciano, mas os «azuis» ficaram... «azuis». Porque, segundo a sua Junta Directiva, os «encarnados» não ficaram nada da mesma cor quando comunicaram a Belém as condições exigidas para a operação... Incomportáveis, sem dúvida.

★

O treinador Fernando Caiado já começou a trabalhar nas fileiras do Sporting. Na cerimónia de apresentação aos jogadores «leoninos» disse, em dado momento: «Não sei brincar com a minha profissão». Talvez por isso ele não gozasse de muita popularidade entre vários jogadores que não se importavam de, em certas alturas, «brincar com a sua profissão». Porque, segundo na referida cerimónia afirmou igualmente Fernando Caiado, os «jogos não se ganham apenas aos domingos, começam a ganhar-se também durante a semana».

De aí... Bem, os «leões» deverão fazer votos para que os seus jogadores se unam em estreitos laços de amizade e camaradagem e tenham... juizinho. Fernando Caiado, que tanto tempo esteve ao serviço do Benfica, não poderia ter sido mais claro...

V. R.



Preâmbulo da nova época futebolística no Sporting. Fernando Caiado (treinador), Màrinho (novo «leão»), Lourenço e dr. Carlos Costa (médico) são os presentes na foto

Balanço de uma época

(Continuação da página anterior)

Portimonense-Vit. Guimarães, Olhanense-Sanjoanense, U. Lamas-Peniche, Spt. Covilhã-Penafiel, «Os Leões» - Leça, Torriense - Montijo, Alhandra-Tirsense, Sintrense-Luso, Cova da Piedade-Lusitano, Seixal-Académico de Viseu.

Apurados: F. C. Porto, Atlético, Sp. Braga, Varzim, Beira-Mar, Académica, Leixões, Benfica, Belenenses, C. U. F., V. Setubal, V. Guimarães, Sanjoanense, Peniche, Penafiel, Leça, Montijo, Tirsense, Sintrense, Lusitano e Académico de Viseu.

Segunda eliminatória: Peniche-Belenenses, Penafiel-V. Guimarães, Leixões - Tirsense, Montijo - Beira-Mar, Leça-Académica, V. Setubal-Sintrense, F. C. Porto-C. U. F., Sp. Braga - Atlético, Lusitano - Benfica, Académico de Viseu-Sanjoanense.

Apurados: Belenenses, Guimarães, Leixões, Beira-Mar, Académico, V. Setubal, F. C. Porto, Sp. Braga, Benfica, Sanjoanense e Varzim (isento).

Oitavos-de-final: Belenenses-Futebol Clube do Porto Marítimo-Leixões, Sanjoanense-Varzim, Ténis Clube-Beira-Mar, A. P. A.-Académica, Vit. Guimarães-Braga.

Apurados: F. C. Porto, Leixões, Sanjoanense, Beira-Mar, Académica, Braga, Benfica e Vit. Setubal. (que não chegaram a defrontar os concorrentes dos Açores e de Moçambique).

Quartos-de-final: F. C. Porto-Sanjoanense, Vit. Setubal-Leixões, Spt. Braga-Beira-Mar, Académica-Benfica.

Apurados: F. C. Porto, Vit. Setubal, Spt. Braga e Académica.

Meias-finais: F. C. Porto-Vit. Setubal e Spt. Braga-Académica.

Final: Vit. Setubal-Académica. Os sadinos triunfaram num encontro que teve dois prolongamentos.

Taça «Ribeiro dos Reis»

Formaram-se quatro grupos com dez equipas cada, os quais tiveram os seguintes primeiros classificados. Salgueiros, Spt. Espinho, Almada e Vit. Setubal.

Na final, o Espinho conquistou o troféu, sendo o Vit. Setubal o outro finalista.

O Salgueiros ficou em 3.º lugar e o Almada no 4.º posto.

Projecto aprovado pela F. P. F. e Associações

Embora sem carácter declaradamente oficial, a Federação de Futebol reuniu-se com as Associações, para estudo, em conjunto, do novo calendário-tipo de provas, elaborado pelo organismo máximo. Dessa reunião demos ontem desenvolvida notícia e hoje publicamos o respectivo quadro de provas.

MESES	DATAS	DIAS	INTERNACIONAIS	TAÇA	I DIVISÃO	II DIVISÃO	III DIVISÃO	JUNIORES	JUVENIS	TAÇA RIBEIRO REIS
Agosto	27	Domingo	—	—	—	—	—	—	—	—
Setembro	3	»	—	—	—	—	—	—	—	—
»	10	»	—	—	1.ª Jornada	1.ª Jornada	—	—	—	—
»	17	»	—	—	2.ª Jornada	2.ª Jornada	—	—	—	—
»	24	»	—	—	3.ª Jornada	3.ª Jornada	—	—	—	—
Outubro	1	»	—	—	4.ª Jornada	4.ª Jornada	—	—	—	—
»	8	»	—	1.ª Eliminatória-1	—	—	—	—	—	—
»	15	»	—	1.ª Eliminatória-2	—	—	—	—	—	—
»	22	»	—	—	5.ª Jornada	5.ª Jornada	—	—	—	—
»	29	»	—	—	6.ª Jornada	6.ª Jornada	—	—	—	—
Novembro	5	»	—	—	7.ª Jornada	7.ª Jornada	—	—	—	—
»	12	»	Portugal-Noruega	—	—	—	—	—	—	—
»	19	»	—	Preparação da equipa nacional			—	—	—	—
»	26	»	Bulgária-Portugal	—		—	—	—	—	—
Dezembro	3	»	—	—	8.ª Jornada	8.ª Jornada	—	—	—	—
»	10	»	—	—	9.ª Jornada	9.ª Jornada	—	—	—	—
»	17	»	Portugal-Bulgária (a)	—	—	—	—	—	—	—
»	24	»	—	—	10.ª Jornada	10.ª Jornada	—	—	—	—
»	31	»	—	—	11.ª Jornada	11.ª Jornada	—	—	—	—
Janeiro	7	»	—	—	12.ª Jornada	12.ª Jornada	—	—	—	—
»	14	»	—	—	13.ª Jornada	13.ª Jornada	—	—	—	—
»	21	»	—	2.ª Eliminatória-1	—	—	—	—	—	—
»	28	»	—	2.ª Eliminatória-2	—	—	—	—	—	—
Fevereiro	4	»	—	—	14.ª Jornada	14.ª Jornada	—	—	—	—
»	11	»	—	—	15.ª Jornada	15.ª Jornada	—	—	—	—
»	18	»	—	—	16.ª jornada	16.ª Jornada	—	—	—	—
»	25	»	—	—	17.ª Jornada	17.ª Jornada	—	1.ª Jornada	—	—
Março	3	»	—	—	18.ª Jornada	18.ª Jornada	—	2.ª Jornada	—	—
»	10	»	—	—	19.ª Jornada	19.ª Jornada	—	3.ª Jornada	—	—
»	17	»	—	3.ª Eliminatória-1	—	—	—	4.ª Jornada	—	—
»	24	»	—	3.ª Eliminatória-2	—	—	—	5.ª Jornada	—	—
»	31	»	—	—	20.ª Jornada	20.ª Jornada	—	6.ª Jornada	—	—
Abril	7	»	—	—	21.ª Jornada	21.ª Jornada	1.ª Jornada	—	1.ª jornada	—
»	14	Dom. Páscoa	—	—	—	—	—	(d)	—	—
»	21	Domingo	—	—	22.ª Jornada	22.ª Jornada	2.ª Jornada	—	2.ª jornada	—
»	28	»	—	—	23.ª Jornada	23.ª Jornada	3.ª Jornada	7.ª Jornada	3.ª jornada	—
Maio	5	»	—	—	24.ª Jornada	24.ª Jornada	4.ª Jornada	8.ª Jornada	4.ª jornada	—
»	12	»	—	—	25.ª Jornada	25.ª Jornada	5.ª Jornada	9.ª Jornada	5.ª jornada	(e)
»	19	»	—	—	26.ª Jornada	26.ª Jornada	6.ª Jornada	10.ª Jornada	6.ª jornada	1.ª jornada
»	22	4.ª-feira	—	—	—	FINAL (c)	—	—	—	—
»	26	Domingo	—	1/4 final-1	—	—	7.ª Jornada	1/4 final-1	2.ª fase-1	2.ª jornada
Junho	2	»	—	1/4 final-2	—	—	8.ª Jornada	1/4 final-2	2.ª fase-2	3.ª jornada
»	9	»	—	1/2 finais-1	—	—	9.ª Jornada	1/2 finais-1	3.ª fase-1	4.ª jornada
»	13	5.ª-feira (f)	—	—	—	—	—	—	—	—
»	16	Domingo	—	1/2 finais-2	—	—	10.ª Jornada	1/2 finais-2	3.ª fase-2	5.ª jornada
»	23	»	—	FINAL (b)	—	—	2.ª fase-1	FINAL	1/2 finais-1	6.ª jornada
»	30	»	Portugal-Brasil	—	—	—	2.ª fase-2	—	1/2 finais-2	7.ª jornada
Julho	7	»	—	—	—	—	1/2 final	—	FINAL	8.ª jornada
»	10	4.ª-feira	—	—	—	—	—	—	—	—
»	14	Domingo	—	—	—	—	FINAL	—	—	9.ª jornada
»	17	4.ª-feira	—	—	—	—	—	—	—	1/2 finais
»	21	Domingo	—	—	—	—	—	—	—	FINAL

OBSERVAÇÕES

(a) Se este jogo for decisivo para a nossa qualificação, não haverá Campeonatos Nacionais na semana anterior (10 de Dezembro), devendo esta data recuperar-se com o Domingo de Páscoa, para o que se vai solicitar autorização superior;

(b) A fase final da Taça de Portugal poderá ser alterado se nos qualificarmos para a fase final do Campeonato da Europa;

(c) Se algum dos Clubes finalistas da II Divisão estiver na Taça de Portugal, a final realiza-se na quarta-feira, 22 de Maio;

(d) Deixam-se três jornadas livres, para preparação e participação no Torneio Internacional de Juniores;

(e) Calendário estabelecido à base do Regulamento actual da «Taça Ribeiro dos Reis», sujeito a qualquer alteração que venha a verificar-se.

f) Corpo de Deus.

Lisboa, Junho de 1967

TREINADORES DA I DIVISÃO

PREDOMINAM OS PORTUGUESES

Os clubes da I Divisão, na próxima época, têm os seguintes treinadores:

BENFICA — Fernando Riera.
ACADÉMICA — Mário Wilson.
F. C. PORTO — J. M. Pedroto.
SPORTING — Fernando Caiado.
BELENENSES — Manuel de Oliveira.
VIT. SETÚBAL — Fernando Vaz.
VIT. GUIMARÃES — Juca.
VARZIM — Ricardo Peres.
SP. BRAGA — José Valle.
BARREIRENSE — Vieirinha.
LEIXÕES — António Teixeira.
SANJOANENSE — Monteiro da Costa.
C. U. F. — Arq. Anselmo Fernandez.

O Tirsense tem quatro jogadores no curso de treinadores do respectivo Sindicato: Ferreirinha, Virgílio, Júlio Teixeira e Morais. O que tirar melhor classificação será o treinador do Tirsense. Curioso, sem dúvida.

Note-se que nos quadros técnicos dos clubes da I Divisão predominam os treinadores portugueses.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

ITINERÁRIO DA 30.ª «VOLTA»

1.ª ETAPA

12/8 — 21.30 h. — **PISTA DAS ANTAS** (c/ relógio por equipas) — **9 km.**

2.ª ETAPA

13/8 — 10 h. — PORTO-VILA REAL — Média 34 km. — Porto, Rio Tinto, Venda Nova, Vala de Ferreiros, Valongo, Vilarinho Gandara, Baltar, Paredes, Penafiel, Santa Marta, Casais Novos, Regadas, Serrinha, Alto da Lixa, Estradinha **Amarante** (META VOLANTE) Larim, Várzea, Candemil, **Alto de Espinho** (PRÉMIO DA MONTANHA — 1.ª Ct.ª), Boavista, Granja, Parada de Cunhos e Vila Real — — 116 km

3.ª ETAPA

13/8 — 18 h. — CIRCUITO DE VILA REAL — Média 46 kms — Av. Almeida Lucena, Rua da Boa Vista, Largo de S. Pedro, Rua Tenente Bessa Monteiro, Rua de Santo António, Rua St.ª Iria, Estrada Nacional n.º 2, Rua das Hortas, Av. Almeida Lucena (META) — 15 VOLTAS) — 46 kms.

4.ª ETAPA

14/8 — 12 h. — VILA REAL-GUIMARÃES — Média 35 kms — Vila Real, Vila Pouca de Aguiar, Pedras Salgadas, **Vidago** (META VOLANTE), Chaves, Sapiãos, Barracão, Pisões, Venda Nova, Ruivães, **Salamonde** (ABASTECIMENTO) Pinheiro, Braga, Taipas, Guimarães. (Chegada ao Estádio Municipal) — 216 kms.

5.ª ETAPA

15/8 — 9 h — GUIMARÃES-VILA DO CONDE — Média 37 kms — Guimarães, Taipas, Braga, Prado, Ponte de Lima, Lanheses, St.ª Marta de Portuzelo, Viana do Castelo, Darque, Esposende, Fão, Póvoa de Varzim, Vila do Conde — 126 kms.

6.ª ETAPA

15/8 - 18 h — CIRCUITO DE VILA DO CONDE — Média 40 kms — 20 VOLTAS AO CIRCUITO — 60 kms

7 ETAPA

16/8 — 10 h. — VILA DO CONDE-PORTO — (Contra-relógio — Individual) — Azurara, Soutelo, Padrão de Moreira, Padrão da Légua, Circunvalação (E N. 12), Monte dos Burgos, Circunvalação—Posto P. V. T. do Amial, Circunvalação — Posto P. V. I. da Areosa, Av. Fernão de Magalhães, Pista das Antas — 29 kms.

8.ª ETAPA

16/8 — 21.30 h. — PISTA DAS ANTAS — 9 kms.

9.ª ETAPA

17/8 — 9.30 h. — PORTO-ANADIA — Média 37 kms — Porto, Ponte de D Luís (tabuleiro inferior), Carvalhos, **S. João da Madeira,** (META VOLANTE), Oliveira de Azemeis, Albergaria-a-Nova, Albergaria-a-Velha, Águeda, Avelãs de Caminho, Malaposta, Anadia. (Meta na Av.ª Eng.º Cancela de Abreu) — 101 kms.

10.ª ETAPA

17/8 — 18 h. — PISTA DE SANGALHOS — 5 kms

11.ª ETAPA

18/8 — 9.30 h — FIGUEIRA DA FOZ-MALVEIRA — Média 36 kms. — Figueira da Foz, Casal da Fonte, Marinha das Ondas, Monte Redondo **Leiria,** (META VOLANTE), Batalha, Alcobaça, **Caldas da Rainha,** (ABASTECIMENTO), Óbidos, Bombarral, Outeiro da Cabeça, Ramalhal, Torres Vedras, Malveira (META NA PISTA TÚLIO PEREIRA) — 179 kms.

12.ª ETAPA

18/8 — 21.30 h. — PISTA DE ALVALADE — 9 kms.

13.ª ETAPA

19/8 — 12 h. — CACILHAS-SANTIAGO DO CACEM — Média 36 kms. — Cacilhas, Cruzamento para Sesimbra, Fernão Ferro, Santana, Cruzamento da Estrada da Arrábida, Casais da Serra (PRÉMIO DA MONTANHA NA SERRA DA ARRÁBIDA — 2.ª Categoria), Setubal, **Águas de Moura** (ABASTECIMENTO), Cruzamento da Marateca, Alcácer do Sal, Grandola, Cruz de João Mendes, Santiago do Cacém (META EM FRENTE DAS BOMBAS DE GASOLINA SACOR). — 165 kms.

14.ª ETAPA

20/8 — 9 h. — ODEMIRA-TAVIRA — Média 35 kms — Odemira, Cruzamento da Estação de Odemira, Cruz de Santa Clara (META VOLANTE AOS 35 KMS.), Nave Redonda, (PRÉMIO DA MONTANHA — 3.ª Categoria), Monchique, Porto de Lagos (ABASTECIMENTO A TERMINAR ANTES DE SILVES), Silves, Ferreiras, Poço de Boliqueime, Loulé, São Brás de Alportel, e Tavira (META NA PISTA DE TAVIRA). — 173 kms.

15.ª ETAPA

20/8 — 17 h. — PISTA DE TAVIRA.

16.ª ETAPA

21/8 — 10 h. — TAVIRA-BEJA — Média 36 kms — Tavira Monte Gordo, «Nicho» (META VOLANTE), Vila Real de Santo António, Castro Marim, Azinhal, Cruzamento de Odeleite, Cruzamento de Alcoutim, Mértola e Beja. (META NA ESTRADA DE MÉRTOLA, JUNTO AO LICEU — 151 kms.

17.ª ETAPA

22/8 — 10 h. — BEJA-CASTELO DE VIDE — Média 35 kms — Beja, Vidigueira, Portel, São Manços, Évora (ABASTECIMENTO), Redondo, Aldeia da Serra (PRÉMIO DA MONTANHA JUNTO AO MIRADOURO — 3.ª Categoria), Estremoz (ABASTECIMENTO), Portalegre, Castelo de Vide (META JUNTO AO EDIFÍCIO DOS C. T. T. — 218 kms.

18.ª ETAPA

23/8 — 10 h. — CASTELO DE VIDE-PENHAS DA SAÚDE — Média 34 kms — Castelo de Vide, Alpalhão, Niza, Ponte sobre o Rio Tejo, **Castelo Branco** (META VOLANTE), Alpedrinha, **Alto da Serra Gardunha** (PRÉMIO DA MONTANHA — 3.ª Categoria), Fundão, Covilhã, Penhas da Saúde (META JUNTO AO HOTEL) e (PRÉMIO DA MONTANHA — 1.ª Categoria). — 151 kms.

19.ª ETAPA

24/8 — 14 h. — COVILHÃ-VIZEU — Média 34 kms — Covilhã, Teixoso, Orjais, **Alto de Santa Cruz** (PRÉMIO DA MONTANHA — 2.ª Categoria), **Guarda** (META VOLANTE), Curva á esquerda para Celorico, Fornos de Algodres, Freixiosa, Mangualde, Prime e Vizeu (META NO PARQUE DA FEIRA FRANCA DE SÃO MATEUS) — 132 kms.

20.ª ETAPA

25/8 — 11.30 h. — VIZEU-TOMAR — Média 34 kms. — Vizeu, Fail, Sabugosa, Tondela, Santa Comba Dão, Vimeiro, Porto da Raiva, Carvoeiro, Loredo, **Poiares** (META VOLANTE), Vendinha, Covêlos, Foz de Arouce (ABASTECIMENTO), Relvios, Lousã, Serra da Lousã (PRÉMIO DA MONTANHA — 2.ª Categoria), Sapateira, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos (ABASTECIMENTO), Pontão, Cabaços, Venda dos Tremoços, Calçadas, Tomar, (META NA AVENIDA D. NUNO ÁLVARES PEREIRA) — 200 kms.

21.ª ETAPA

26/8 — 13 h. — TOMAR-ALPIARÇA — Contra-Relógio Individual — Tomar, Asseiceira, Atalaia, Entroncamento, Golegã, Chamusca, Alpiarça (META NA PISTA) — 53 kms.

22.ª ETAPA

27/8 — 9 h. — ALPIARÇA-CARTAXO — Média 37 kms. — Alpiarça, Almeirim, Santarém, Pero Filho, Louriceira, **Almoster** (META VOLANTE), Cartaxo (entrada da Vila), Vale da Pinta, Pontével, Cruz do Campo, Cartaxo (com cinco voltas de 900 metros) — 61 kms.

23.ª ETAPA

27/8 — 14 h. — CARTAXO-LISBOA — Média 37 kms. — Cartaxo, Cruz do Campo, Azambuja, Vila Nova da Rainha, Carregado, Cadafais, Pontes de Mafalim, Sobral de Monte Agraço, Arranhó, Bucelas, Tojal, **Loures,** (META VOLANTE), Montemor, Caneças, Belas, Pendão, Queluz (PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ), Cacém, Ranholas, Ramalhão, Linhó, Alcabideche, Cascais, Monte Estoril, Estoril, Parede, Carcavelos, Caxias, Cruz Quebrada, Algés, Avenida Dom Vasco da Gama, Estádio Pina Manique, Estrada Calhariz de Benfica, Avenida Marechal Carmona, Campo Grande, Alameda das Linhas de Torres e Estádio José Alvalade. — 149 km.

Futebol de salão em «Os Combatentes»

O Grupo Escolar «Os Combatentes» vai organizar um torneio de futebol de salão para rapazes dos 15 aos 17 anos. A inscrição está aberta até 27 do corrente.

DESPORTO NO ULTRAMAR

José Mingas novo recordista dos 100 m barreiras de Luanda

LUANDA, 24 (A. N. I.) — José Mingas, do Clube Atlético de Luanda, alcançou um novo «record» Provincial absoluto, ao correr os 110 m barreiras em 15,6 s nas eliminatórias dos Campeonatos Provinciais de Atletismo de Angola.

As restantes provas, disputadas no Estádio dos Coqueiros, tiveram os seguintes vencedores:

100 m — 1.º, Fernando Feliciano (Atlético), 11,9 s.

400 m — 1.º, José Mingas (Atlético), 52,7 s.

Femininos: 80 m barreiras — 1.ª, Rosa Fonseca (Atlético), 13,8 s. 100 m — 1.ª, Ana Pereira (Sp. Luanda), 13,9 s.

O Sporting de Luanda campeão distrital de handebol

LUANDA, 24 — (A. N. I.) — O Sporting confirmou o título de campeão distrital de Luanda, em handebol, ao vencer o Atlético por 37-19 na ultima jornada realizada no campo do Futebol Clube de Luanda.

O campeonato Provincial da modalidade realiza-se em Luanda nos dias 5, 6 e 7 de Agosto.

«Diário de Lisboa»

Ao abandonar o cargo de comandante da selecção militar de futebol, devido a ter sido nomeado para comissão de serviço no Ultramar, o sr. capitão-tenente Ponces de Carvalho enviou um ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa» «pelo apoio prestado por todos os colaboradores desse importante jornal que nestes 4 anos nos distinguiram com a sua notícia oportuna e nos favoreceram com a sua agradável companhia.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos de despedida.»

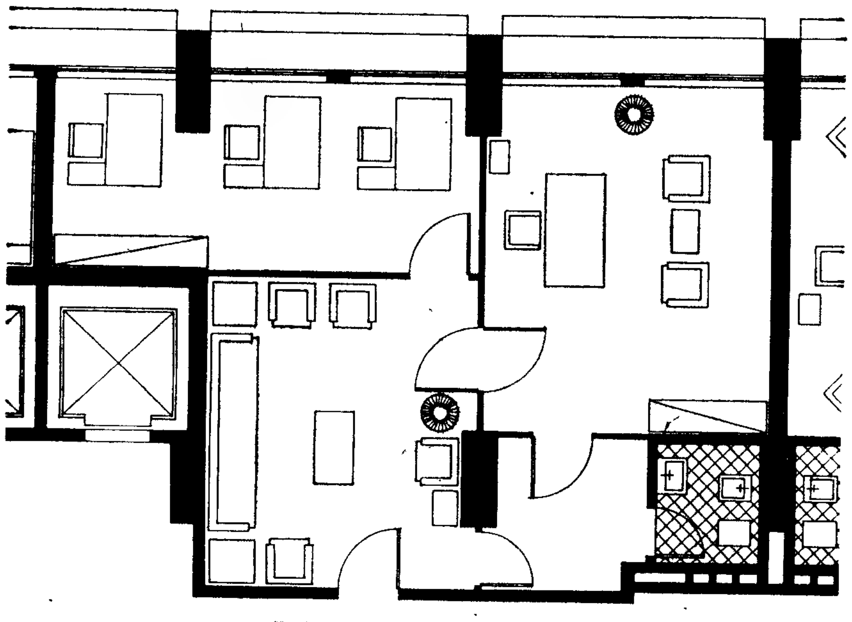
ESCRITÓRIOS NOS

edifícios AVIZ

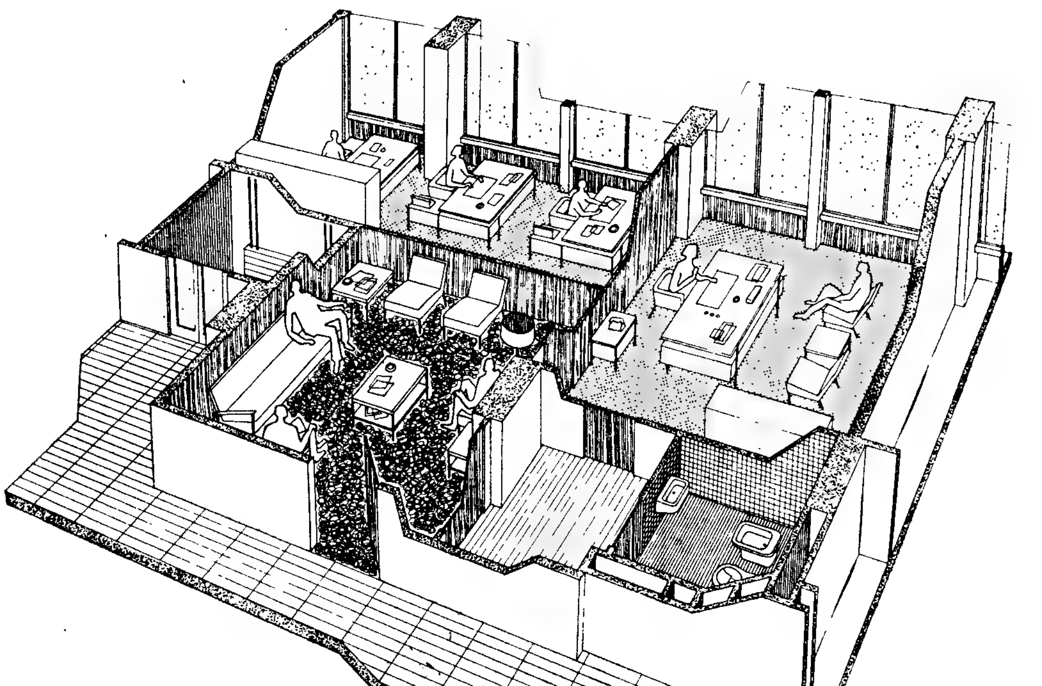
A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!

(rendimento superior a 10 %)

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO



ESCALA 1:100



Exemplo de um escritório de 815.400$00

Tecnical

R Rodrigues Sampaio, 146 - 3.º D.to

Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

-O lápis de PARGANA comenta...

— Não estava no programa do «Vitórria» este «Espinho»...

— Os «miúdos» ficaram «aguados» por não lhes terem dado a «final»...

— Depois de «Queimado» irá o Comendador apagar o «fogo» no Benfica?

— Ainda não começou a «Volta» já houve um... «Prémio do F. C. Porto»?...

III GRANDE-PRÉMIO DO F. C. PORTO

Um «contra-relógio» homogéneo da equipa «leonina»

elevou Emiliano Dionísio ao 1.º lugar

Disputadas três etapas do 3.º «Grande Prémio do F. C. Porto», sem que os corredores tenham saído práticamente de ao pé de casa, o sportinguista Emiliano Dionísio mantém a posse da camisola amarela, conquistada ontem ao portista Mário de Sá, á chegada a Vila do Conde, e bem defendida na mesma vila «titular» no decorrer do circuito realizado ao fim da tarde.

É hábito minimizar-se a importancia dos tão combatidos «circuitozinhos» que apenas são tolerados porque os organizadores (todos) os impõem como um mal absolutamente indispensável.

Pois aconteceu, desta vez, que, apenas com pouco mais de 100 km percorridos, dois circuitos e uma curta etapa contra-relógio (por equipas, acentue-se, já se verifica escalonamento de vários corredores.

A ligação Porto-Vila do Conde foi a principal responsável e é pena que haja a lamentar prejuízos a vários concorrentes, derivados do facto de o percurso incluir nada menos de 5 passagens de nível, além de deficiente sinalização.

Ora, partindo as equipas com intervalos de 10 minutos, e sabendo-se que o tráfego é ao domingo mais intenso, é evidente que algumas teriam de encontrar cancelas cerradas. Foi o que aconteceu.

O Benfica e o Tavira, por exemplo, encontraram três nessas condições, e o Porto uma, e como se compreende não puderam, depois, apesar de grande esforço, recuperar o tempo perdido, que em corrida em linha estaria ao seu alcance.

Já a Flandria esteve a contas com outro contratempo: hesitaram, na Areosa, na escolha do verdadeiro percurso, por deficiente sinalização. Por isso o seu atraso em Vila do Conde.

A margem de tais incidentes a formação sportinguista fez a sua corrida, muito boa, em qualquer circunstancia, pois todos os seus elementos entenderam-se como convém em provas do género. O seu triunfo podia ter-se registado até sem os factos apontados, mas por menor diferença de tempo.

Conquistada tão vantajosa posição, a equipa verde-branca actuou á tarde no circuito de Vila do Conde com a atenção devida, de molde a não permitir que o seu companheiro Emiliano Dionísio se visse coagido a despir a sempre cobiçada camisola amarela, símbolo do 1.º da classificação geral.

Nesta etapa nada de especial se registou, a não ser o atraso de três corredores, a rolar com dificuldade: Augusto Cardoso, João Martins e António Graça.

A vitória, em «sprint», claro, pertenceu ao belga Sels, que repetiu o duelo da véspera com o benfiquista Pedro Moreira. A maior experiência do belga (e poder também) prevaleceu...

A etapa de hoje para Vila Real é realmente a primeira de estrada, a sério. Aguardemos as reacções do Porto, Benfica e até do Sangalhos ou Tavira, mas é bom ficarmos de sobreaviso quanto á natureza deste «Grande Prémio», anunciado como a preparação para a «Volta».

Ai de quem der, aqui, «tudo por tudo»...

A equipa do Sporting concorrente ao Grande Prémio do F. C. P.

NO CIRCUITO DE MONTES CLAROS A REALIZAR SÁBADO E DOMINGO

O PÚBLICO TERÁ EXCELENTES ACOMODAÇÕES

A inclusão, pela primeira vez, de corridas da Fórmula III, no Circuito Internacional de Montes Claros, deixa antever que numeroso publico irá acorrer ao Parque de Monsanto, para poder presenciar não só as bólides como também famosos volantes.

Prevendo essa afluência, o Clube 100 á Hora aumentou consideràvelmente os lugares destinados ao publico. No que diz respeito ao «peão», algumas árvores foram aparadas, o que permite melhor visibilidade ao longo de todo o circuito. Na meta foi montada a habitual bancada e tribunas, bem como colocado um grande numero de cadeiras

Este ano, pela primeira vez, e para permitir um contacto mais íntimo publico-corredor, construíram-se, sobre as «boxes», camarotes. Estes lugares, postos também á venda, permitem, pela sua magnífica situação, junto á pista, viver de perto todo o vibrante clima duma competição, compartilhando até das venturas e desventuras dos concorrentes.

Também como inovação e em pontos estratégicos do circuito serão colocadas cadeiras de pista.

A A. F. Setúbal

prepara a época de 1967/68

Já assim sucedeu na época anterior. A Associação de Futebol de Setúbal prepara, a tempo e horas, as suas provas oficiais da temporada que se aproxima — neste caso a de 1967-68.

Assim, o sorteio de cinco das competições do seu calendário — o torneio de abertura e os distritais da 1.ª Divisão, Reservas, Juniores e Juvenis — está previsto para depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede da A. F. S.

Associação F. Leiria

A Associação de Futebol de Leiria comunica que está aberta a inscrição para os clubes da área da sua jurisdição que pretendam tomar parte nos diversos torneios regionais.

Isenção de «jóia» no Benfica

Até 31 do próximo mês de Agosto a admissão de novos associados no S. L. e Benfica é feita sem a obrigatoriedade do pagamento de «jóia».

Emiliano Dionísio, do Sporting, quando envergou a camisola amarela como «leader» do Grande Prémio do F. C. Porto

As velas dos barcos concorrentes ao Campeonat... que varreu o Tejo. O conjunto das embarcaçõe... pectos de rara beleza.

OS «STARS» A...

(Continuação da 1.ª página)

dré Chaudoye e Christian Buguel (França), em «Peau de Chagrin»; 16.os, Conde de Cabral e Diogo de Siqueira (Portugal), em «Teco III»; 17.os, Manuel Ricciardi e Brito e Cunha (Portugal), em «Mexilhão»; 18.os, Fritz Kacsibier e Robert Andersen (Alemanha), em «Powens V»; 19.os, Posser de Andrade e Costa e Silva (Portugal), em «Quo Vadis»; 20.os, Francisco Quina e Francisco Nazaré (Portugal), em «Geisha».

Desistiram, por avaria, as seguintes tripulações:

Luís Roboredo e Avides Moreira (Portugal), em «Wave Crest»; Silva Pessoa e José Leitão (Portugal), em «Adonis»; Ricardo Salgado e Monteiro de Barros (Portugal), em «Ttantrum»; José Espírito Santo e Fernando Bello (Portugal), em «Flamingo»; Lars e Anders Dahal (Suécia), em «Gipsy»; Georg Bieschin e Gerd Entzian (Portugal), em Jessica; Carlo Rolandi e Alfonso Marino (Itália), em «Caprice IV»; Michel Yokel e Michel le Blanc (França), em «Idefix»; Borge Larsson e Goran Tell (Suécia), em «Blue Monk; Mario Rivelli e Antonio Oliviero (Itália), em «Maharaba»; Mário e José Quina (Portugal) em «Má Lindo»; e Marino Baresson e Alberto Penta (Itália), em «Guapa».

Amanhã é dia de descanso, realizando-se a 26 e 27 a 4.ª e 5.ª regatas, ambas com início ás 13 horas.

No dia 29, pelas 21 horas, haverá um jantar para distribuição dos prémios.

A ambos os tripulantes dos barcos classificados nos três primeiros lugares em cada regata, e da classificação geral do campeonato, serão atribuídos objectos de prata.

Ao barco vencedor do campeonato competirá ainda a posse, por um ano, do «Trofeu Perpétuo do Campeonato de Portugal».

O «Bingo», do Conde de S. Lourenço, foi o vencedor da prova do ano passado.

Os restantes vencedores foram: Duarte e Fernando Bello (Faneca), em 1941; Joaquim Fiuza e Julio Gourinho (Viking), 1942 e 1943; Jorge Schedel e Fernando Bello (Ariel), 1944; Joaquim Fiuza e Julio Gourinho (Viking), 1945; João Capucho e José Crespo (Capucho III), 1946; Duarte e Fernando Bello (Faneca), 1947; José Crespo e António Oliveira (Estoril), 1948; João Capucho e Manuel Guerreiro (Capucho IV), 1949; João Tito e Alberto Graça (Má Lindo), 1950 1951; João Capucho e Manuel Guerreiro (Capucho IV), 1952; Duarte Bello e João Tito (Faneca), 1953; Joaquim Fiuza e Julio Gourinho (Espadarte), 1954; Joaquim Fiuza e Fernando Pessoa (Espadarte), 1955; Joaquim Fiuza e Julio Gourinho (Espadarte), 1956; Joaquim Fiuza e Fernando Pessoa (Espadarte), 1957; Joaquim Fiuza e Miguel Castanha (Espadarte), 1958; Duarte e Fernando Bello (Faneca), 1959; Mário e José Quina (Má Lindo), 1960; Duarte e Fernando Bello (Faneca), 1961 e 1962; Joaquim Fiuza e Francisco Andrade (Espadarte), 1963; Duarte e Fernando Bello (Faneca), 1964; Duarte e Fernando Bello (Arreda), 196...

Gilbert...

do T...

Cump... Seixal, ... correspo... Troféu ... nada á ... ganizaçã... Naval d... ção des... dores d... boração.

Conco... represen... bes: Br... tuguesa, ... Casa d... Sport A...

As cla...

M... VE...

Term... França ... competi... e de to...

Entus... da a p... cia de ... termino...

O «T... ger Pin... tida, u... Transfo... da equ... da a ... Lucien ... tas, co... Pingeo...

Diga... prestar... maior ... segund... to do ... equipa.

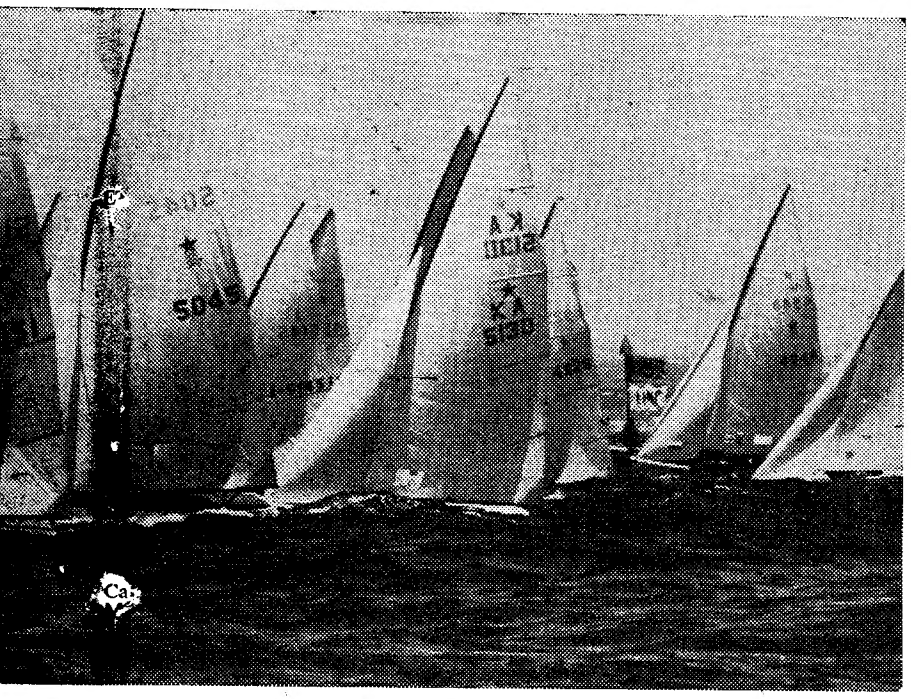
Espe... um ac... como ... der», ... na 8.ª ... o atiro... gar e ... deixari...

Mais... ficar ... ra o c... italian... assust... caído, ... po co... condiç...

Suce... val de... ser o ... homen... causar... panhe...

Aí, ... mostro... radeir... bocand... possív...

Ven... dilheir...



...ncorrentes ao Campeonato de Portugal de «Stars» enfunam-se ao impacto da forte ventania ... conjunto das embarcações, sob a luminosidade incomparável do sol de Portugal, ganha aspectos de rara beleza. Fotografia para prémio num concurso

...ARS» AO LARGO DE CASCAIS

...página)

...tian Buguel
...e Chagrin»;
... e Diogo de
... «Teco III»;
... e Brito e
...«Mexilhão»;
... Robert An-
...m «Powens
...drade e Cos-
...m «Quo Va-
...tina e Fran-
...), em «Gei-

...a, as seguin-

...rides Morei-
...ave Crest»;
...itão (Portu-
...eardo Salga-
...ros (Portu-
...osé Espírito
...ello (Portu-
... Lars e An-
...m «Gipsy»;
...rd Entzian
...; Carlo Ro-
... (Itália), em
...Yokel e Mi-
...), em «Ide-
... Goran Tell
...onk; Mario
...ero (Itália),
... e José Qui-
... Lindo»; e
...berto Penta

...scanso, rea-
...4.ª e 5.ª re-
...o ás 13 ho-

...horas, have-
...ribuição dos

...tes dos bar-
...ês primeiros
..., e da clas-
...peonato, se-
... de prata.
... campeona-
...sse, por um
...uo do Cam-

... de S. Lou-
...a prova do

...res foram:
...o (Faneca),
...za e Julio
...42 e 1943;
...ando Belo
...n Fiuza e
...ing), 1945;
...espo (Capu-
...e Fernando
...osé Crespo
...oril), 1948;
... Guerreiro
...oão Tito e
...do), 1950;
...anuel Gu-
...52; Duar-
...eca), 195...
... Gourinho
...quim Fiuza
...Espadarte),
...Julio Gouri-
...; Joaquim
...soa (Espa-
...Fiuza e Mi-
...rte), 1958;
...o (Faneca),
...na (Má Lin-
...nando Bello
...; Joaquim
...rade (Espa-
... Fernando
... Duarte e
...), 196...

Gilberto Sousa e Duarte Painço vencedores do Troféu «Ana Maria»

Cumpriram-se ontem, na baía do Seixal, as duas ultimas regatas correspondentes á quinta edição do Troféu «Ana Maria», prova destinada á classe de «snipes», cuja organização esteve a cargo do Clube Naval de Lisboa e que teve na secção desportiva da Casa dos Pescadores do Seixal uma preciosa colaboração.

Concorreram 22 embarcações, em representação dos seguintes clubes: Brigada Naval, Mocidade Portuguesa, Clube Naval de Lisboa, Casa dos Pescadores do Seixal e Sport Algés e Dafundo.

As classificações das regatas efectuadas foram as seguintes:

1.ª — 1.º, Eduardo Telhadas e Mário Bispo (M. P.), 1600 p.; 2.º, Bandeira Costa e Pedro Tavares (C. P. S.), 1521 p.; 3.º, Gilberto Sousa e Duarte Painço (C. N. L.), 1444 p.

2.ª — 1.º, Gilberto Sousa e Duarte Painço (C. N. L.), 1600 p.; 2.º, Eduardo Telhadas e Mário Bispo (M. P.), 1521 p.; 3.º, Severino Pereira e Mário Corte Real (B. N.), 1444 pontos.

No conjunto das três regatas, o título foi atribuído á tripulação Gilberto Sousa-Duarte Painço (C. N. L.), que teve na tripulação Telhadas-Bispo um difícil adversário.

Vencedores anteriores: 1.º troféu, eng.º Manuel Ramos, da Sociedade Portuguesa; 2.º e 3.º troféus, Jaime Sacadura, da Brigada Naval; 4.º troféu, Gilberto Sousa, do Clube Naval de Lisboa.

O CAMINHENSE EM EVIDÊNCIA NOS «NACIONAIS» DE REMO

No rio Minho, pista da Senhora da Cabeça, em Valença, tiveram lugar, ontem os campeonatos nacionais de remo.

As diversas provas foram disputadas com muito interesse e seguidas por bastante público.

Os resultados foram os seguintes:

YOLES DE 4 (seniores) — 1.ª eliminatória — 1.º, Clube Naval de Lisboa; 2.º, Sport C. Porto; 3.º, Naval 1.º de Maio. 2.ª eliminatória — 1.º, Caminhense; 2.º, Fluvial Portuense; 3.º, C. Náutico de Viana.

A segunda eliminatória revestiu-se de grande emoção sendo a vitória discutida até os últimos metros. Caminhense e Galitos alternavam-se constantemente no comando e a vitória teve de ser decidida pelo júri, que desclassificou as equipas do Galitos de Aveiro e Ginásio Figueirense por terem cometido irregularidade punível.

Na final desta prova a classificação ficou como segue: 1.º, Caminhense; 2.º, S. C. Porto; 3.º, Fluvial; 4.º, Naval de Lisboa; 5.º, Naval 1.º de Maio; 6.º, Náutico de Viana.

YOLES DE 4 (juniores) — 1.º, Desportivo da C. U. F.; 2.º, Fluvial; 3.º, Naval 1.º de Maio; 4.º, Naval de Lisboa.

YOLES DE 4 (juvenis) — 1.º e único concorrente, Sport C. Porto.

YOLES DE 8 (seniores) — 1.º, C. U. F.; 2.º, Naval de Lisboa.

YOLES DE 8 (juvenis) — 1.º e único, C. U. F.

YOLES DE 8 (Juniores) — 1.º e único, Ferroviário de Portugal.

«SHELL» DE 4 (seniores) — 1.º, Caminhense; 2º., C. U. F.; 3.º, C. D. U. do Porto.

«SHELL» DE 4 (juniores) — 1.º, Ginásio Figueirense; 2.º Sport C. Porto.

«SHELL» DE 4 (juvenis) — 1.º, Naval 1.º de Maio; 2.º, Caminhense; 3.º, C. Naval Infante D. Henrique.

«SKIFF» (seniores) — 1.º, Associação Provincial de Angola; 2.º, C. U. F.; 3.º; L. A. G. da «Mocidade Portuguesa»; 4.º, Náutico de Viana.

«SKIFF» (juniores) — 1.º, Associação Provincial de Angola; 2.º, C. U. F.

MÉRITO ABSOLUTO DE PINGEON VENCEDOR DA VOLTA À FRANÇA

Terminou a 54.ª edição da Volta á França em bicicleta, a mais famosa competição velocipédica de sempre e de todo o mundo.

Entusiasmo transbordante em toda a prova e extraordinária afluência de público á etapa final, que terminou no Parque dos Príncipes.

O «Tour» terminou e ganhou Roger Pingeon. Um «doméstico» á partida, um chefe de fila no final. Transformou-se, assim, a contextura da equipa nacional francesa, forçada a utilizar Raymond Poulidor e Lucien Aimar, os que eram as vedetas, como auxiliares do sensacional Pingeon.

Diga-se, desde já, que ambos se prestaram desportivamente e com a maior camaradagem a posições de segundo plano, para o conseguimento do êxito do companheiro de equipa.

Especialmente Poulidor, merece um aceno de simpatia pela forma como se bateu em defesa do «leader», a partir do momento em que, na 8.ª etapa, sofreu um colapso que o atirou para longe do primeiro lugar e com adversários que o não deixariam escapar-se, á sua frente. Mais tarde, a luta acabaria por ficar, de certo modo, facilitada para o corredor francês, visto que o italiano Fellice Gimondi, o que mais assustava Pingeon, ter igualmente caído, nos Pirenéus, perdendo tempo considerado irrecuperável em condições normais.

Sucedeu ainda que o principal rival de Roger Pingeon acabou por ser o espanhol Júlio Jimenez, um homem que só na montanha poderia causar calafrios ao «leader» e companheiros.

Aí, mais uma vez, Poulidor se mostrou á altura, controlando a derradeira iniciativa de Jimenez e rebocando Pingeon á menor distância possível do espanhol.

Vencida assim a travessia da cordilheira pirenaica, só um golpe de muito azar poderia tirar a vitória ao ciclista da França.

De facto, na longa etapa de 350 quilómetros de Fontainebleau para Versailles, já nada se passou que pudesse assustar o «camisola amarela» e os pequenos acertos de contas ficaram para o contra-relógio, de Versailles a Paris, com chegada ao Parque dos Príncipes.

Trezentas mil pessoas no percurso e quarenta mil nas bancadas do recinto parisiense assistiram á «vingança» de Raymond Poulidor, que triunfou no contra-relógio, á confirmação de Fellice Gimondi, logo a seguir, e á razão do mérito da vitória de Roger Pingeon, terceiro classificado na etapa derradeira.

Jan Janssen, Franco Balmanion e Lucien Aimar conquistaram as posições seguintes, constituindo o grupo dos melhores corredores que participaram na «Volta».

Colectivamente, a França evidenciou assinalável superioridade, mas regista-se o 2.º lugar obtido pela Holanda.

Na montanha, o espanhol Jimenez foi rei absoluto e na classificação por pontos o holandês Janssen evidenciou nítida superioridade.

Para registo, assinalem-se as classificações finais:

1.º, Roger Pingeon, França, 136-53,50; 2.º, Júlio Jimenez, Espanha, 136-57,30; 3.º, Franco Balmanion, Itália-Primavera, 137-01,13; 4.º, Desiré Letort, França-Bleuets, 137-02 28; 5.º, Lucien Aimar, França, 137-03,37; 6.º, Jan Janssen, Holanda, 137-03,37; 7.º, Fellice Gimondi, Itália, 137-04,04; 8.º, Huysmans, Bélgica, 137-10,35; 9.º, Raymond Poulidor, França, 137-12,08; 10.º, Fernando Manzaneque, Espanha, 137-13 12.

EQUIPAS — 1.ª, França, 412-16,54; 2.ª, Holanda, 412-54,59; 3.ª, Itália-Primavera, 413-00,43; 4.ª, Bélgica, 413-11,09; 5.ª, França-Bleuets, 413-12,20.

PONTOS — 1.º, Jan Janssen, Holanda, 154; 2.º Guido Reybroeck, Bélgica-Red Deviles, 119; 3.º, Van den Berghe, 111; 4.º, Marino Basso, Itália-Primavera, 99; 5.ºs, Kartenes, Holanda, e Fellice Gimondi, Itália, 96 pontos.

MONTANHA — 1.º, Júlio Jimenez, 122 pontos; 2.º, Franco Balmanion, 65; 3.º, Raymond Poulidor, 54; 4.º, Fellice Gimondi, 45; 5.º, Roger Pingeon, 44.

Christian Robini (França) ganhou a «Volta do Futuro»

Também os jovens amadores concluiram a Volta á França do Futuro, que se correu pela 7.ª vez.

A última etapa teve a distância de 117 quilómetros (Fontainebleau-Paris), vencendo o francês Cyrille Guimard.

Christian Robini, também da equipa francesa, ganhou a prova, com grande autoridade.

Por equipas, o triunfo pertenceu igualmente á França, seguida da Itália.

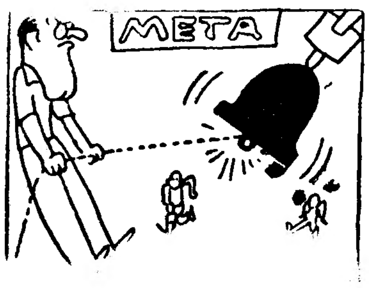
Em memória de Tom Smpson

PARIS, 24 — Teve lugar no Parque dos Príncipes, por ocasião da chegada da 54.ª Volta á França, uma breve e comovente cerimónia em memória de Tom Simpson, o malogrado ciclista britânico que morreu na subida de Mont-Ventoux.

Corredores, equipas de apoio e público observaram um minuto de silêncio — enquanto que os três corredores ingleses, Barry Hoban, Colin Lewis e Arthur Metcalfe, acompanhados do seu director desportivo, subiam ao pódio erguido em frente da tribuna oficial.

Por outro lado, a direcção da Volta á França decidiu não oferecer a tradicional recepção que se segue á prova, em sinal de luto e simpatia pela família de Tom Simpson.

DOBRARAM OS SINOS EM ALVALADE



Espectáculo de gala de atletismo, nas pistas de Alvalade. Sem qualquer surpresa a selecção da Bélgica venceu a de Portugal, mas esta teve comportamento muito digno. Só quem não se portou lá muito bem foi a sineta, na prova dos dez mil metros. Resolveu tocar duas vezes (uma adiantadamente) para assinalar a última volta do longo percurso, provocando uma história rocambolesca: o corredor belga Dumon, avisado do engano, quando lhe foram dizer que o primeiro toque tinha sido a brincar e ainda faltava uma volta, viu que o seu último esforço tinha ido para as cordas do sino e deve ter reagido, pouco mais ou menos, assim: «Vão para o diabo, está muito calor e não corro mais». Por sua vez o Anacleto Pinto, mais resignado, lá deu a volta que faltava e ganhou a corrida dos dez mil metros. E enquanto isto acontecia... dobraram os sinos em Alvalade, **certamente para assinalar a vitória do Anacleto enquanto o outro... ficou quieto!**

COM MUITA NOBRE... GUESA

Prosseguem em alto nível as conversações entre o Sporting e o F. C. Porto para a possível transferência (com todas as reticências e mais uma) do jogador Nóbrega. Uma mudança de ares em perspectiva. As conversações — como já veio anunciado — decorrem com a maior correcção. O assunto está a ser tratado com muita... *nobreguesa.*

PESCADORES, MAS... NÃO VÃO À PESCA

O Desportivo de Sesimbra, que subiu, este ano, á 2.ª Divisão, possui uma equipa formada, quase totalmente, por pescadores. São rapazes da terra, que sentem a camisola colada ao corpo. Embora esta faceta esteja um pouco em desuso, os di-

rigentes do Sesimbra não se têm dado mal com o sistema.. E é muito natural que as responsabilidades da «promoção» não levem os sesimbrenses á «loucura» dos reforços. Deve ser seguida a política da *prata da casa.* Têm por lá muitos pescadores... mas... não vão á pesca de «tubarões». Só sardinha e carapau, se cair na rede. Ou raia miuda.

VENHA O VERBO TODO: EU FIZ, TU FIZESTE...

O Benfica volta a respirar um bom clima. A cerimónia da posse dos novos dirigentes deixou transparecer que, por ali, reina muita unidade e fé clubista. E, sobretudo, que ainda não se apagou a divisa: *um por todos e todos por um.*

Ao tomar de novo nas suas mãos os destinos do clube, o sr. Adolfo Vieira de Brito declarou que «gosta mais de dizer *fiz* do que *farei.* Pois que assim seja, mas quando se decidir a pronunciar aquele verbo... que o pronuncie todo:

EU FIZ... tudo o que podia
TU FIZESTE... o que sabias
ELE FEZ... também qualquer coisa
NÓS FAZEMOS... por fazer melhor
VÓS FAZEIS... por nos ajudar
ELES FAZEM... um Benfica maior!

NÃO HÁ UMA... SEM DUAS

A inesperada derrota do Vitória de Setúbal na final da Taça «Ribeiro dos Reis» deu que falar. Toda a gente esperava que os sadinos, embalados com o seu magnífico triunfo na Taça de Portugal, alcançassem novo êxito. Assim como se costuma dizer «não há duas sem três», **em Setúbal já todos se preparavam para dizer** «não há uma (taça) sem duas».

Mas as previsões, nesta final, saíram ao contrário: o Sporting de Espinho, levado pela mão de Artur Quaresma — outro bom treinador português — obteve uma magnífica vitória

No balanço feito á carreira **dos dois finalistas antes de chegarem ao embate da Tapadinha: o Sporting de Espinho, que não conhecera ainda a derrota nesta competição, manteve-se invicto até ao fim; o Vitória de Setúbal, que na fase inicial só tivera uma derrota, acabou por poder dizer a tal frase de** «não há uma (derrota) sem duas».

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

Uma equipa do F. C. Porto desloca-se a Angola

LUANDA, 24 (A. N. I.) — Para disputar diversos encontros de futebol em Angola é esperada em Luanda, no dia 29 de Julho, uma equipa de «esperanças» do Futebol Clube do Porto.

Entre os jogadores que se deslocam a Angola figura o ex-Ferroviário de Luanda, Lemos. Os restantes são, Malagueta, Aníbal, Ricardo, Lourenço, Araujo, Rui Ernesto, Helder Ernesto, Inácio, Ricardo e Chico.

O angolano Chipenhe ingressa no F. C. do Porto

LOBITO (Angola), 24 (A. N. I.) — O futebolista Chipenhe, do Lusitano do Lobito, deve embarcar em Setembro para a Metrópole, com destino ao Futebol Clube do Porto — segundo foi revelado nos meios desportivos locais.

Não foram divulgados quaisquer elementos sobre condições do contrato e outros pormenores relativos á transferência do jogador angolano para o clube nortenho da Metrópole.

A GRANDE OPORTUNIDADE PARA AQUISIÇÃO DE HABITAÇÃO PRÓPRIA!

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

COMPOSIÇÃO 2 QUARTOS
1 SALA COMUM (estar e jantar)

COZINHA - CASA DE BANHO - HALL - MARQUIZE - ROUPEIRO E DESPENSA

165 e 170 contos

NO CACÉM E RIO DE MOURO (PRÓXIMO DA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO)

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 25 ANOS

ANDARES DE 165 CONTOS:
ENTRADA ATÉ À ESCRITURA ... ... 33 contos
AMORTIZÁVEL DURANTE 25 ANOS ... ... 132 contos (pagamentos mensais, acrescidos de juros)

ANDARES DE 170 CONTOS:
ENTRADA ATÉ À ESCRITURA ... ... 34 contos
AMORTIZÁVEL DURANTE 25 ANOS ... ... 136 contos (pagamentos mensais, acrescidos de juros)

Organização BRANCA LUCAS — S. A. R. L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, N.º 5, 2.º-DT. LISBOA TELEFS. 32 00 47 - 32 00 63

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C—TEL. 533755—LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista. Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição. Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ROULOT

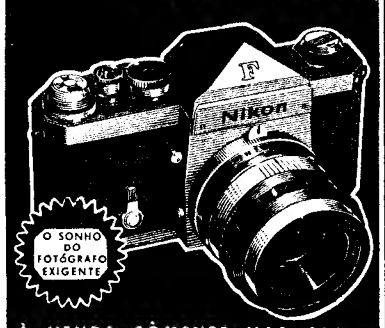
PLUMA

A roulotte para as suas férias

CARAVANA Lda

(Aberto ás quintas-feiras até ás 24 h.)
Av. do Brasil, 114-C — LISBOA
Telef. 768979

NIKON A ÓPTICA JAPONESA CUJA QUALIDADE NÃO SE DISCUTE



À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR
S. A. R. L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 15 45 — LISBOA

ESPINGARDA

Empresta-se o máximo. Penhores desde 1870, c/ Secção de Vendas de toda a variedade de artigos. Largo de Santa Bárbara, 13, r/c. e 8-B, Loja — Telef. 51789.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS
BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para os devidos efeitos se anuncia que se encontra aberto concurso, até 30 de Agosto, para preenchimento das vagas de sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros do quadro do pessoal especializado existentes á data da publicação do resultado do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento mensal ilíquido de 1 200$00 durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 1 400$00 após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os candidatos serão submetidos a rigoroso exame médico e os considerados aptos para o exercício da função, serão condicionalmente admitidos ao concurso.

São condições de admissão ao concurso:

— Ter mais de 20 anos de idade e menos de 27;
— Ter cumprido o serviço militar e ter ficado classificado na 1.ª ou 2.ª classe de comportamento;
— Ter altura compreendida em 1,60 m e 1,82 m.

Os candidatos deverão entregar até ás 15 horas e 30 minutos do ultimo dia daquele prazo, no serviço a esse fim destinado, no 1.º pavimento dos Paços do Concelho, com entrada pela Rua do Comércio, requerimento dirigido ao Presidente desta Camara, escrito pelo punho próprio, com a assinatura reconhecida por notário e acompanhado dos seguintes documentos:

1) — Certidão narrativa completa de registo de nascimento;
2) — Certificado da folha de matrícula passado pela Unidade em que prestou serviço militar;
3) — Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso próprio (modelo n.º 3), selada com estampilha fiscal de 5$00 e com assinatura reconhecida por notário (reconhecimento por presença);
4) — Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936 feita em papel selado e com assinatura reconhecida por notário;
5) — Diploma ou publica-forma da aprovação no exame da 4.ª classe de instrução primária;
6) — Documento comprovativo de quitação com a Fazenda Nacional ou com autarquia, quando tenha exercido qualquer função publica.

Os requerimentos devem conter: nome, filiação, data do nascimento, naturalidade (lugar, freguesia e concelho), estado, profissão, residência (morada freguesia e concelho), numero do bilhete de identidade, data da emissão e respectivo arquivo de identificação, lugar a que pretende concorrer, data e assinatura (reconhecida por notário).

O respectivo programa do concurso foi publicado no «Diário Municipal» n.º 8477, de 19 de Junho de 1963.

São condições de preferência para o ingresso o exercício de qualquer das seguintes profissões: serralheiro mecanico, pedreiro, estucador, pintor, carpinteiro ou musico.

Na Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida de D. Carlos I, prestam-se todos os esclarecimentos ou informações respeitantes ao presente concurso.

(Despacho de 12/6/1967, publicado no «Diário do Governo, n.º 152, 3.ª série, de 1 de Julho de 1967).

Paços do Concelho de Lisboa, em 3 de Julho de 1967.

O Presidente,
ANTÓNIO VITORINO FRANÇA BORGES

Mestre Rogério Torres «voa» há mais de 35 anos

««O gavião e as suas andorinhas» das equipas que mais aplausos e projecção conquistou para o L. G. C. Mestre Torres, Ermelinda Pinto, Carolina Azevedo e Ingrid Dellingner após os «voos á Leotard» em 1961

Se num relance célere sobre um passado mais ou menos distante, nos detivermos na fase em que, ansiosamente, acorríamos a presenciar o ímpar espectáculo do circo, indelével lembrança nos ocorrerá de um numero que, uma vez por outra, encimava os cartazes: — Os voadores...

Evolucionando no espaço em arriscados «mortais», «piruetas», «cruzadas passagens» arripiantes os voadores «passeiam» no seu mundo, com matemática concatenização de movimentos, desprezando e desafiando as leis da gravidade e o poder de resistência emocional da assistência...

Sem duvida que o risco a que se abalançam os praticantes da ginástica artística á devidamente valorizado pelo puro amadorismo cujos moldes os norteiam.

Mas... será este possível nesta modalidade especializada?

Datam do princípio do século as primeiras exibições de voos interpretadas por amadores portugueses.

No velho Real Ginásio, aos pioneiros Walter Awta, João Possolo, Levy Jenochio e outras glória, sucederam os irmãos Hopfers, Angelo Mendonça e, posteriormente, os irmãos Pires, Augusto Quental e Ernesto Sales, emocionando durante várias épocas o publico do Coliseu nas suas evoluções acrobáticas.

Após um período de desinteresse surgiu nova fase para a modalidade, com o aparecimento de uma equipa de voos «á Leotard» que maior prestígio iria dar ao eclectismo do Lisboa Ginásio Clube.

No milagroso «laboratório» da Rua dos Anjos, a par da ginástica desportiva, educativa, rítmica e moderna, outra faceta da modalidade, a ginástica artística, ali começou então a fomentar-se.

Quem se não deixou atrair pela festa anual da ginástica organizada pelo L. G. C. e em cujo programa já é imprescindível o numero dos «voos», ao cuidado de Rogério Torres?

Quantas e quantas vezes a assistência, de pé, tem ovacionado calorosamente mestre Torres e seus alunos?

Um encontro eventual com o sempre jovem e popular «Papy», a quem nem o calor estival impede de treinar, sugeriu a ideia de transmitir aos nossos leitores algo da actividade do sector em que Rogério Torres superintende, já coroado com tantos êxitos, acrescentar ao historial do L. G. C.

Os 52 anos do mestre não o impedem de novas e audaciosas arrancadas para maior perfeição, rumo a novos êxitos.

Mas... encetemos o diálogo com Rogério Torres:

— Quando começou a «voar»?

— «Desde garoto fui grande entusiasta do circo.

Tal entusiasmo levou a inscrever-me na classe de «voos» do L. G. C., onde já fazia ginástica desde os 8 anos.

Sucessivamente foram meus professores: João Possolo, Júlio Represas, Hermenegildo Lima e Arnaldo Mourão.

— ... E depois... «virou» mestre, também... Quando?

— Em 1942 o meu clube convidou-me para professor da classe de ginástica artística.

As amizades que criara no mundo do circo, onde os profissionais não acreditavam que simples amadores arriscavam a pele por puro entusiasmo, em tão perigosos exercícios, proporcionaram-nos conhecimentos técnicos de grande valia, mercê dos treinos comuns onde a minha opinião era escutada com respeito.

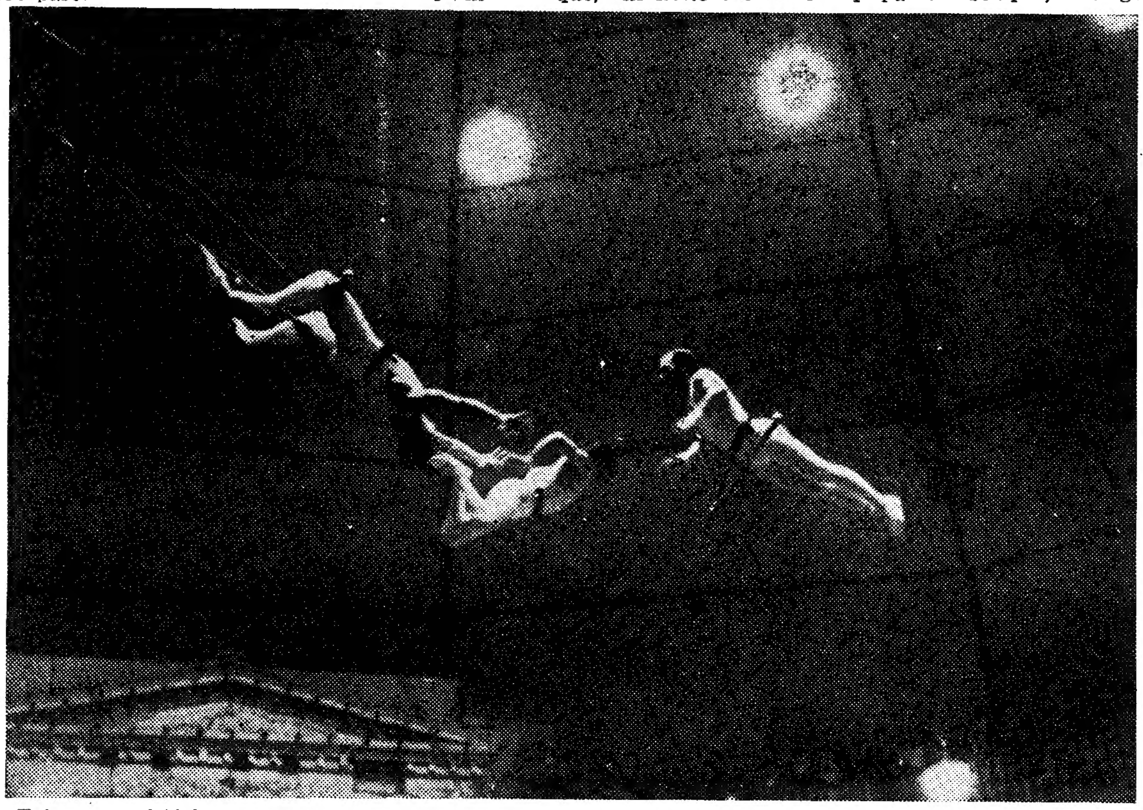
Alguns vieram ter comigo para aprender e ainda hoje trocamos correspondência, sempre vantajosa.

Permita-me salientar «Os Alizes», «Condreanos» e «Steels» entre outros.

Nomeadamente com «Os Alizes» muito aprendi e tanto me ajudaram que, por sua conta, e dando a própria mão-de-obra, me transformaram as medidas dos voos «á Codonas», igualando-as ás dos profissionais.

Na minha vigência, já como professor, inaugurei, por criação minha, as triplas «passagens» seguidas, o «mortal» a um pequeno triangulo (sómente com o aluno Bitas executei isto) e a «passagem simultanea» entre três voadores, ponto alto das exibições «á Leotard».

— Qual a primeira equipa de que fez parte?



Fotografia histórica: estreia mundial de uma equipa de amadores, em 1942, em «voos à Codonas»: Robalo Gouveia, Rogério Torres e Teodoro Nunes foram chamados 12 vezes à pista

— Como aluno constituí equipa com Carlos Paz e Teodoro Nunes em voos «á Leotard» em 1934.

O falecimento de Carlos Paz e a deslocação para África do Teodoro Nunes originaram a minha promoção a professor, buscando então novos valores.

Neste período apresentei os alunos Tito de Morais, Nuno e Manuel Prata Dias, Castro Ferreira, Levy Fernandes, Vítor Bandeira, Fernando Flores, Fernando Valera, Rui Brito, Rui Pinheiro, Alves Ribeiro, Amílcar Guerra, Raul Vieira, R. Moura e Sá, Francisco Jardim, Joaquim Valente, Adelaide Silva, Ermelinda Pinto, Ingrid Dellinguer, Carolina de Azevedo e, mais recentemente, Teresa Magalhães, Isabel Ribeiro, Graça Reis, Isabel Couto, Azevedo e Castro, etc.

— Destes quais os melhores?

— Sem duvida que Ingrid Dellinguer e Carolina Azevedo, Alves Ribeiro, excelente base como não vi outro, mesmo em profissionais, e Alvaro Nogueira (Bitas), rapaz de aptidões excepcionais, cujo afastamento da modalidade tenho de lamentar.

E Mestre Torres que nos elucidou sobre a primeira fase da sua actividade nos «voos á Leotard» passou a referir-se aos «voos á Codona» distintos daqueles por exigirem um base.

Há 25 anos que se estreou a primeira equipa mundial de amadores em «voos á Codona»

Foi em 1942 que, em noite memorável, no sarau do Lisboa Ginásio, se estreou a 1.ª equipa mundial de amadores, em «voos á Codona». Robalo Gouveia, Teodoro Nunes e eu, após a exibição, fomos chamados 12 vezes á pista e o Chefe do Estado (marechal Carmona) que assistia, comentou, ao felicitar-nos: «Com tais voadores, Portugal nem precisa de aviões».

Entretanto, cuidei de treinar «bases» para a nova modalidade: Joaquim Valente, Francisco Jardim, Angelo da Fonseca, Moura e Sá e Alves Ribeiro foram os que melhores provas deram.

Alves Ribeiro constituiu a melhor equipa de sempre, comigo, Ermelinda Pinto e Alvaro Nogueira.

A apresentação em público da primeira voadora portuguesa

Folheando o seu álbum de recordações, Mestre Torres refere-nos:

— Uma das novidades mais gratas para mim foi a apresentação em publico da primeira voadora portuguesa.

Depois de várias tentativas contrariadas pelo cepticismo de muitos, consegui treinar uma rapariga decidida e corajosa: Adelaide Silva, cuja actuação contribuiu decisivamente para o desenvolvimento dos «voos» a reflectir-se ainda hoje.

O seu exemplo originou o aparecimento de Ingrid, de Carolina, de Ermelinda e, bem assim, da nova vaga de hoje: Isabel Ribeiro, Teresa Magalhães, Graça Reis, Isabel Couto, etc.

A melhor equipa de «voos à Leotard»

Rogério Torres continuava, em crescente entusiasmo, a «voar», a sonhar, a recordar...

— Várias equipas obtiveram clamorosos triunfos nos «voos á Leotard». No entanto, para mim, a mais brilhante e que melhores ovações obteve, foi a que a crítica classificou de «O gavião e as suas andorinhas» constituída por mim, Ingrid, Carolina e Ermelinda.

O «mortal» aos triângulos

E prosseguindo:

— Uma das inovações da modalidade «á Leotard» relacionava-se com o «mortal» aos triangulos de que no ultimo sarau proporcionámos um apontamento, devidamente apreciado.

Em tempos, na época de ouro do glorioso Ginásio Clube Português, era hábito Angelo Mendonça, prestigioso voador de então, executar o «mortal» para dois triangulos.

Mais tarde, aproveitando a valiosa matéria-prima de que dispunha, executei esse exercício, ensinando-o a Bitas, Pinheiro, Carolina e Azevedo e Castro.

Aumentando ainda a dificuldade, eu e o excelente Bitas passámos a exibir a passagem sómente a um triangulo!!...

O êxito desse exercício e a passagem simultanea de três voadores constituíram sempre o ponto alto dos saraus.

Continuar é o lema de Rogério Torres

Recordar é viver! E o mestre, após este desbobinar de gratas recordações, acerca dos seus projectos, disse:

— Felizmente, tenho sentido poucos momentos de desanimo ao cabo da minha já longa carreira, pois ao afastamento forçado de uns, logo sucede o aparecimento de novos valores.

As quase nulas facilidades de treinos nos locais dos saraus, a falta de estímulo com exibições através do País, onde hoje existem já pavilhões de desportos, são compensadas pelas boas vontades dos alunos e de suas famílias.

Acho contudo que a melhor propaganda da ginástica portuguesa e da craveira a que ela pode conduzir poderia ser feita pelos «voos».

As províncias ultramarinas, o Brasil, e, afinal, todo o estrangeiro, nunca aplaudiram os «voos» porque nunca houve iniciativas que nos proporcionassem deslocações.

Os benefícios usufruidos encorajam-me a prosseguir

A terminar esta digressão «pelo espaço» o mestre, confiante e sempre decidido a «voar» melhor e a ensinar a técnica dos «passeios aéreos», esclareceu-nos sobre o que divisa para o futuro:

— Há mais de 35 anos que faço «voos» tendo, sucessivamente, abandonado todos os desportos em holocausto á minha modalidade preferida.

Não penso, pois, em deixar de fazer «voos» enquanto, claro está, as minhas faculdades o consentirem.

Isto porque, além de muito gostar de «voos» a actividade ginástica só me tem sido salutar.

Quando me sentir impossibilitado, então não terei outro remédio...

Terminámos esta troca de impressões, deixando Rogério Torres a pensar em novos êxitos que a sua constante preparação lhe reserva e aos seus alunos e alunas, unicos amadores no mundo que praticam a especialidade, o que mais realça a sua dedicação á modalidade.

LUÍS CORREIA

A equipa «Nova Vaga - 1967» (Graça Reis, Teresa Magalhães, Isabel Ribeiro e Azevedo e Costa) com o mestre Rogério Torres, saúdam o público após a sua primeira exibição no último sarau do L. G. C.

HÁ FESTA NA NATAÇÃO

A piscina dos Olivais

mandada construir pela Câmara Municipal de Lisboa é amanhã inaugurada pelo Chefe do Estado

Lisboa não é, infelizmente, tão rica de piscinas, que permita aos amadores do belo, util e salutar desporto da natação quedarem-se indiferentes perante o aparecimento de um desses recintos de que a capital tanto carece.

Mas, quando a piscina porque se espera tem aspectos de novidade, e se situa num local populoso, como a que a Camara Municipal de Lisboa oferece á capital, os motivos de alegria e contentamento são redobrados. Donde provém a novidade —, perguntará o leitor. E nós diremos: da circunstancia das suas dimensões permitirem considerá-la olímpica, ou por outras palavras, ter o comprimento de 50 metros, sendo certo que Lisboa não dispunha de qualquer nestas condições.

E a sua localização? É nos Olivais, sítio para onde Lisboa se estende francamente e onde o seu funcionamento pode vir a ser mais benéfico.

Quis o sr. general França Borges, presidente da C. M. L., e já comprovado amigo do desporto, dotar Lisboa de uma piscina á altura da capital, evitando que a cidade continuasse a sentir-se envergonhada por não se poder, no aspecto de instalações desportivas, equiparar a outras capitais. Pelo grande serviço prestado ao desporto e a Lisboa bem merece o presidente da edilidade lisboeta o reconhecimento de todos os municipes.

O conjunto das instalações, ocupando vasta área, não está, ainda completo, mas oferece já o bonito aspecto que a gravura reproduz. Urgia conceder á Federação Portuguesa de Natação maneira de honrar o seu compromisso de organizar o Torneio dàs Seis Nações. Acelerou-se a construção da piscina, que amanhã vai ser solenemente inaugurada, na presença do Chefe do Estado, para dentro de seis dias proporcionar a realização do mais importante certame até hoje levado a cabo no nosso País.

Para assinalar o acontecimento, que constitui data memorável da nossa natação, foi preparado cuidadosamente um festival que se iniciará ás 22 horas, com um programa deveras atraente.

A modalidade está de parabens. Há festa na natação...

Os nadadores moçambicanos que vieram a Lisboa, por motivo do «Torneio das Seis Nações»: Dulce Gouveia, Vítor Cerqueira, Manuela de Oliveira e Susana Abreu

Programa do festival da inauguração

É, sobremaneira, atraente o programa elaborado para o festival de inauguração da piscina dos Olivais. E, sobretudo, variado. Vejamos, pois:

— Natação pura
200 m bruços (masc.), 100 m costas (masc.), 100 m bruços (fem.), 100 m mariposa (masc.), 100 m costas (fem), 4×50 m estilos (masc.) e 4×50 m livres (fem.).

— «Ballet» aquático, a cargo do Canoé de Madrid.

— Exibição de «water-polo», por duas equipas do S. A. D.

— Saltos artísticos e humorísticos.

— «Ballet» aquático, a cargo do Canoé de Madrid.

Algumas das provas de natação servirão, possívelmente, para rever a formação da selecção nacional para o Torneio das Seis Nações.

Nunca os portugueses assistiram a tão importante competição como a do Torneio das Seis Nações

A realização do Torneio das Seis Nações constitui um acontecimento sem precedentes, na história da natação portuguesa.

Trata-se de um certame cuja importância a própria designação esclarece — um certame que todos procuram realizar, tirando o máximo partido dos beneficios que ele pode proporcionar.

Para Portugal, porém, a competição apresenta-se, porém, com mais fortes motivos de interesse e utilidade, o principal dos quais é o do contacto internacional, de que os nossos nadadores tanto precisam. O Torneio serve, ainda, de pedra de toque, para confronto das possibilidades dos nossos nadadores, com os das nações que nos visitam.

Para os dirigentes da natação nacional, o certame é magnífico ensejo para se avaliar da sua capacidade realizadora, que se adivinha magnífica, através do que nos é dado saber e nos permite acreditar que se mais não fizeram, foi, tão somente, porque mais não puderam.

O programa das duas jornadas é o seguinte:

1.ª JORNADA:

400 M. LIVRES (fem.) — Dulce Gouveia (Portugal), Maria Ballesté (Espanha), Jacqueline Fendt (Suíça), Martine Barbe (Bélgica) e Glenda Phillips (País de Gales).

200 M. MARIPOSA (masc.) — Vítor Fonseca (Portugal), Arturo Langg-Lenton (Espanha), Aris Caperonis (Suíça), Louis Huysmans (Bélgica) e Martyn Woodroffe (País de Gales).

200 M. BRUÇOS (fem.) — Maria Luísa Flecha Gonçalves (Portugal), Ceinwen Edwards (País de Gales), Maria Rosa Gomez Zamora (Espanha), Maya Hungerbuhler (Suíça) e Roselyne Larsy (Bélgica).

100 M. LIVRES (masc.) — João Repas Gonçalves (Portugal), Keith Rose (País de Gales), José António Chicoy (Espanha), Jurg Strasser (Suíça) e François Simons (Bélgica).

100 M. COSTAS (fem.) — Maria de Lurdes Pessoa Duarte (Portugal), Francine Dauven (Bélgica), Janice Lawson (País de Gales), Maria Paz Corominas (Espanha) e Jacqueline Mock (Suíça).

400 M. ESTILOS IND. (masc.) — Jorge Ferreira Alves (Portugal), Raoul Fatio (Suíça), Joseph Meyten (Bélgica), Martyn Woodroffe (País de Gales) e Jaime Monzó (Espanha).

1500 M. LIVRES (masc.) — Carlos Rebelo (Portugal), António Corel (Espanha), Alain Charmey (Suíça), Jacques Henrard (Bélgica) e Gethin Lewis (País de Gales).

Desconhecem-se ainda os representantes da Noruega.

2.ª JORNADA:

400 M LIVRES (masc.) — Vítor Manuel Fonseca (Portugal); Jarry Jones (País de Gales); Juan Fortuny (Espanha); Gerald Evard (Suíça) e Jacques Henrard (Bélgica).

100 M LIVRES (fem.) — Ana Maria Gaspar Monteiro (Portugal); Gerda Van de Werf (Bélgica); Heather Jones (País de Gales); Maite Bringas (Espanha) e Franzi Zanolari (Suíça).

400 M ESTILOS. IND. (fem.) — Maria do Céu Castelo Branco (Portugal); Evelyne Panchand (Suíça); Carla Galle (Bélgica); Jacqueline Comins (País de Gales) e Pilar von Carsten (Espanha).

200 M COSTAS (masc.) — Joaq. Jorge Ferreira Alves (Portugal); Jaime Monzó (Espanha); Jürg Strasser ou Gérald Evard (Suíça); Joseph de Wit (Bélgica) e Michael Richards (País de Gales).

100 M MARIPOSA (fem.) — Susana Pinto de Abreu (Portugal); Ana Maria Gallego (Espanha); Evelyne Panchand ou Annekäthy Lisbi (Suíça); Patsy van Poucke (Bélgica) e Glenda Phillips (País de Gales).

200 M BRUÇOS (masc.) — João J. Ramos Pimentel Caxide (Portugal); Keith Davies (País de Gales); José Duran (Espanha); Nicolas Gilliard (Suíça) e Ulrich Persijn (Bélgica)

Desconhecem-se ainda os representantes da Noruega

TREINOS NO C. D. U. L.

A partir do mês corrente, as aulas de natação do Centro Desportivo Universitário de Lisboa realizam-se na piscina do Instituto Superior Técnico ás 2.as e 6.as-feiras, das 18 e 30 ás 20 e 30 horas.

...e Sociedade U. Piedense

Está aberta a inscrição, na Sociedade União A. Piedense, para os associados que pretendam frequentar as aulas de natação, as quais serão dirigidas pelo «internacional» Avelino Pereira.